

O regimento de Papae.

Revista da Semana

ANNO XIX. N.º 10
Rio de Janeiro,
13 DE ABRIL DE 1918.

A. FABIAN
RIO

SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)



NÓS TRES AFFIRMAMOS QUE
O **SABÃO ARISTOLINO**
SUAVISA A CUTIS E FAZ ADQUI-
RIR FINA BRANCURA.

QUEM QUIZER SER FORMOSA
E CORTEJADA DEVE USAR O
AFAMADO **SABÃO ARIS-
TOLINO**.

OS ENCANTADORES DEVEM
USAR-O EM MASSAGENS NO
ROSTO LOGO DEPOIS DE
BARBEADOS.

Á venda em toda a parte

Para a Belleza
da Pelle use

o

≡ Sabão ≡

Aristolino

O **SABÃO ARISTOLINO**
E' O ETERNO INIMIGO DOS
CRAVOS, PANNOS, ESPINHAS,
VERMELHIDÕES, COMICHÕES,
CASPA E PERDA DO CABELLO.

TODAS AS SRAS. DEVEM LA-
VAR A CABEÇA COM O **SABÃO**
ARISTOLINO, QUE EVITA A
QUEDA DOS CABELLOS E TEM
UM DELICIOSO PERFUME.

O **SABÃO ARISTOLINO**
EVITA OS ARTIFICIOS.

Á venda em toda a parte



A ENTREVISTA

CONTO DE
THEODORO MAGALHÃES

— A' rua
do Pio-
lho, repetiu
pausadamen-
te o egresso.

Fr. Sampaio de-
morou longos minutos
vacilante. Diversos pen-
samentos, enxameando-

lho e cerebro davam-lhe a duvi-
dade que alguém o quizesse para
confessor.

Naquela noite uma rajada de
vento, entrando pela grade aberta
da cela de fr. Sampaio, apagara o
roloço bugio de cera virgem que
ardia sobre a secretária de mogno.
O monge, que estava a escrever o
artigo para o *Regulador*, levantou-
se e acendeu a vela e ordenou,
depois, as tiras de papel que ha-
viam se espalhado pelo chão. Olhou
o lado do mar e acostou-se ao pei-
toril da janella do seu aposento de
professo franciscano do convento
de Santo Antonio.

A cidade dormia silenciosa sob
um céu negro onde faiscavam es-
trellas; ap-nas o chouto de alimá-
ria que galopava pela Vala era o
único rumor que chegava ao alto
do morro. Ao longe, quasi á en-
trada da barra, sobresaia da densa
escuridão o farol da proa de uma
sumatra que reflectia frouxa res-
tea de luz escarlata sobre as aguas
da pacifica Guanabara.

De repente, fr. Sampaio perce-
beu o arrastar da sola pesada de
grossas sandálias pisando o soalho
do esguio corredor do mosteiro.
Pouco depois, cessava o rumor e al-
guem bateu de vagar ao umbral
da cela.

— Quem é?, gritou o frade.

— Vossa Paternidade, queira
abrir — responderam de fora.

Fr. Sampaio deu dois passos e
chegando á fechadura voltou duas
vezes a chave puxando para den-
tro a pesada porta. Entre — disse
o franciscano. E immediatamente
acrescentou:

— Que quer? irmão Antonio.

Um donato, rapazola de seus
vinte e dois anos, olhos azuis, fa-
ces rosadas, as mãos cruzadas so-
bre o peito, curvando a cabeça
reverentemente, respondeu sub-
misso: — Desculpe-me V. Reveren-
cia, interrompê-lo. E' que á porta-
ria do convento acaba de apare-
cer uma mulher de mantilha;
pede de Vossa Reverencia a cari-
dade de assistir uma enferma a
bem morrer.

— E onde devo ir ver a peni-
tente?

— A' rua do Piolho, padre-mestre.

A sua expressão deixava adivinhar
receios secretos; o seu olhar denun-
ciava a hesitação de acudir a tão
grave chamado. Que destino leva-
ria ele si saísse e fosse colhido
nalguma cilada? A sua actividade
estendia-se do repouso do claustro
ao bulício da maçonaria: envolve-
ra-se nos ajustes sediciosos do
Grande Oriente, talhados á inde-
pendencia do Brasil, lutava pela
emancipação da Patria enovelado
nas rixas dos partidos e percebia
que as rivalidades entre Lello e
José Bonifacio poderiam acarre-
tar-lhe grandes desgostos ou mes-
mo inesperadas decepções... Pare-
cia-lhe temeridade deixar áquella
hora o convento, descer a ladeira
e acompanhar uma desconhecida
que se resguardava nos panos de
avariada mantilha, no intuito,
talvez, de arrastá-lo a um sitio pe-
rigoso. Enquanto, mentalmente,
pesava essas ponderações, come-
çou a envergonhar-se de sua co-
vardia. Quem se comprometera á
tarefa de altas responsabilidades,
entregando-se ao empreendimento
de auxiliar a libertação da terra
natal, não se devia apavorar com
a suposição de vingança ou do
embuste do adversário. Filiara-se
á loja Comercio e Artes empenha-
do na proclamação da independen-
cia do Brasil; cumpria-lhe reves-
tir-se de coragem em todos os
actos da vida de modo que lhe não
faltasse o animo em provaveis mo-
mentos de serias dificuldades po-
líticas.

Como se decidisse a definitivo
alvitre, volveu-se num subito repe-
lão e inclinou-se sobre o poial apa-
nhando o seu grosso breviario.
Pousou levemente a mão espal-
mada no ombro truculento do jo-
vem leigo e murmurou:

— Vá dizer a essa mulher que
me espere um momento.

O converso afastou-se ao longo
do corredor e desapareceu som-
breando o seu vulto á parede bran-
ca do claustro, que a baça candeia
de azeite do pequeno oratório cla-
reava com mortícios lampejos.

Fr. Sampaio fechou a cela, deu

alguns passos e bateu á porta pro-
xim a de seu quarto de religioso,
chamando baixinho:

— Frei Rodovalho.

Imediatamente surgiu a figura
distinta do cenobita que, dias an-
tes, pregara numa festa da capela
real o mais eloquente sermão
daqueles ultimos tempos. Trazia a
estante desabotoada, o cordão
branco embaraçado á cintura e um
livro volumoso na mão esquerda
de que o indicador marcava a pa-
gina cuja leitura fora interrom-
pida.

— Padre mestre, disse fr. Sam-
paio, vou ouvir uma doente em
confissão. E' pedido que me soli-
cita pessoa desconhecida que, a
esta hora de silencio, veio me pro-
curar ao convento. Si, acaso, eu
não regressar por cair em cilada
armada, o que não será de surpre-
nder, destrua os papeis que se
encontram amarrados aos manus-
critos de meus sermões.

— Cartas de amor, padre mes-
tre? — atalhou com zombaria fr.
Rodovalho.

— Documentos politicos, meu
amigo.

— A politica e a mulher asseme-
lham-se; manejam o embuste. E
com ambas V. Paternidade dissipa
gentilezas.

— Não esteja a meter-me á bu-
lha. Sabe como me preocupa a
separação do Brasil. Vivo no Gran-
de Oriente, redijo um periodico.
Exponho-me, padre-mestre, e com-
prometo-me. Inda no mes passa-
do, em casa de José Clemente, o
conego Januario perguntava-me si
nunca eu soffrera a ameaça de
agressão á subida da ladeira. Afoi-
to-me; tenho demasias ás vezes...

— Pois, então, prudencia, padre-
mestre. Prudencia. Evite as conju-
rações e fuja á galanteria.

— Fr. Rodovalho, sou professo.
Se me conduzo delicado ante as
senhoras, não trago na face o vinco
marcado da depravação e do vicio.

— Oh! fr. Sampaio. Não o
computo por má conta... V. P. não
é o principe regente.

A mudez do claustro quebrou-se
com as risadas dos dois francis-
canos. Fr. Sampaio meteu o livro
dentro da manga, apertou a ilhargá,
como verificando si levava algum
objecto occulto e despedindo-se do
seu confrade poz-se a andar res-
mungando:

— Seja tudo pelo amor de Deus.

Sentada ao escano da portaria,
deparou-se-lhe a mulher que o
esperava. Não a encarou. Disse-lhe
samente:

— Vá descendo, filha, e leve-me a

essa casa onde de mim precisam.

Puxou o capús e escondeu bem o rosto. Voltando-se para traz e vendo o leigo, junto ao nicho que guarnecia a entrada do mosteiro, de pé, humilde servo aguardando passivamente ordens as mais penosas, recomendou-lhe, em palavras de brandura, comunicasse ao guardião que ás nove horas da noite fr. Francisco de Sampaio sahira do convento em missão de caridade e de paz.

Fr. Sampaio transpôs, calado, o terraço do convento de Santo Antonio e rapido ganhou a Carioca. Um escravo, fatigado do trabalho diurno, tirava sornamente agua ao chafariz; avistando o frade, ajoelhou-se e segurou-lhe a ponta da coxula, levou-a aos labios e osculou-a balbuciando supplicas supersticiosas. O religioso passou-lhe, carinhosamente, a mão pela cabeça e num suspiro tísico, condoido, exclamou: Infeliz... A mulher que lhe era guia, ouvindo o talar, interpelou o monge:

— Vossa reverencia fez-me alguma pergunta?

O cenobita, que não havia trocado conversação com aquella mensageira de penitencia ou cumplice de malfetor, lembrou-se de sindicar:

— Está muito grave a pessoa que mandou buscar-me?

— Ignoro, meu senhor. Não sou da casa. Ia a recado a certa senhora moradora na Conceição quando uma velhinha lacrimosa, lamentando ter de subir o morro, supplicou-me chamasse V. Reverencia ao convento. Não me custava prestar esse serviço e tomei a incumbencia de o levar á rua do Piolho.

— É uma alma benfazeja... Está visto...

E o monge parou o dialogo. E que a botica de David Pamplona estava aberta e lá dentro tres individuos discutiam a iniciação de D. Pedro entre os *Cavaleiros da Santa Cruz* perante José Bonifacio, o logar tenente da sociedade secreta. Fr. Sampaio escutou o comentario de alguém que reprovava o procedimento do principe, conspirando dentro de uma agremiação que tinha a séde no comando das armas.

O Franciscano poupou-se a averiguações; observou simplesmente que á rua descansava uma cadeirinha brunida, certo pertencente a pessoa abastada. Apressou o passo, dobrou a rua dos Latoeiros, sobresaltado, indeciso do seu destino, rosmando pragas e imaginando a cada instante vultos enbuçados que da sombra o alvejassem a tiros de pistola. Cobrio quasi os olhos com a testeira do capús e andou, pisando fraco, de modo que se lhe não percebesse o ranger da sandalia. Enrolou a camandula no cordão de esparto, a afim de que as contas não ramalhassem pendentes do habito castanho.

A certa altura da caminhada a mulher de mantilha estacou inesperadamente. Fr. Sampaio apriu-mou-se, levantou a ponta do capús e esperou. O silencio da noite auxiliava qualquer emboscada. O sitio ermo e em trevas: prestava-se á façanha de malfetores salarizados. O frade medio a sua situação porque alimentava receios; estava numa rua já deserta, escura, onde só vinham os ecos abafados da melopea de uma antifona que algum mestre de reza recitava entre escravos e mucamas.

A mulher de mantilha, cabisbaixa, balbuciou então:

— Perdoai-me, senhor; menti. Nenhum doente o quer a estas horas.

Fr. Sampaio estremeceu. Olhou em roda a examinar o sitio e, desabotoando o habito, collocou-se em postura defensiva segurando a arma que, por prevenção, costumava usar quando a desoras subia a encosta do convento.

— Já, rugiu o frade, lampejando no olhar a coragem de que subito se assonara. Dize, qua foste fazer ao convento, embusteira...

— Absolutamente estou a iludil-o, interrompeu a mulher. Cumpro



uma ordem ditada sob o maior sigilo.

— Como? Quem ousa buscar um professo á sua comunidade e arrastá-lo a lugar ignorado?

— Senhor, fiz o que me determinaram. Trouxe aqui V. Reverencia e quasi devo pronunciar só uma palavra. Verá que se tornou injusto na sua ameaça e dará rasão a quem me incumbio de falar-lhe em meio desta solidão.

O frade parecia desnortado. Algum mysterio ia ser-lhe desvendado e começou a ancisar-se, nervoso, esperando o desfecho da narrativa da mulher de mantilha.

Basta de justificativas — bradou; explique-se de uma vez que muito me aborrece tanta algaravia.

— Carecia de repelir-lhe a suposição de que seja alguma intrujona. Agora, dar-lhe-ei a senha e da sua resposta depende orientar-lhe o verdadeiro rumo. E, ao ouvido do franciscano de quem se aproximou num salto, apavorando-o, balluciu *Constituição*.

— Fr. Sampaio abotoou-se e desafogado, desoprimida a respiração, replicou:

— *Patria*. — E, agora, instrua-me onde devo ir.

A mulher de mantilha, sem maior espera, sacou de dentro do seio uma chave que largo lenço de alcobaça enrolava e entregou-a ao monge explicando-se:

— Mandaram-me repetir-lhe estas palavras: *Alcaplena*, porta á esquerda. Tamoio.

— Não fale mais, acudiu o egresso já com a impassibilidade de um convicto. Vai-te com Deus, mulher, e toma este cobre para o azeite da tua candeia.

A mulher de mantilha espalhou a mão e recebeu do frade uma grossa moeda. Fr. Sampaio viu-a descer a rua do Cano e sumir-se na treva; tomou novo itinerário, desinquieto de represálias, a face contraída de sorrisos de contentamento.

Decorrido largo quarto d'hora de trajecto durante o qual meditava planos revolucionarios, chegava o franciscano ao campo da Iamjadosa. Bateu á porta de modesta casa. Não responderam de dentro. Aplicou o ouvido, nada escutou. Tornou a bater, ninguém respondeu ainda. Um negio passou a distancia, trauteando um lundú em voga. Fr. Sampaio esgueirou-se, occultando-se. O preto não o lobi-

gou. O monge deitou a mão á chave que recebera da mulher de mantilha, volteou-a na fechadura. Entrou e galgou a estreita escada que dava acesso a uma especie de agua furtada. Uma rapariga trigueira, muito nova ainda, appareceu ao patamar e gritou:

— Pode subir.

O frade estranhou a recepção. A mulher era figura alheia ás reuniões a que por duas vezes ali comparecera: a casa guarda-

va desusada tranquillidade. Não se sentia o vozear dos seus companheiros; faltava-lhe o estridulo da gargalhada desenvolta de Azeredo Coutinho, saboreando as piadas do alteres Joaquim Almeida. O ambiente deparava-se-lhe diverso. Ia a falar, mas do interior de um quarto que se abre fartamente iluminado, surge de repente o vulto audacioso do principe regente.

— Vossa Magestade, sem José Bonifacio e, aqui, na companhia de uma mulher?

— Que quer padre mestre? É preciso sair da monotonia dos negocios do estado e o melhor acerto é passar alguns momentos ao lado deste feitico.

E afagando a rapariga, que se mantinha docilmente de pé, apresentando o aspecto de contristadora subserviencia, em tom delochado continuou: «Isto não é fazenda de frade.»

Fr. Sampaio sorriu-se e por perfidia retrucou: — «Nem frades são principes... É verdade, d. Pedro, de propósito prosequio, a sra. Domitila pedio-me ontem noticias suas. Queixa-se de que esta semana inda o não vio.»

A rapariga fixou o principe en-

raivecida; com os olhos rasos d'agua, calculando a extensão de sua infelicidade, clamou em afliitivo impulso:

— Canalha; enganou-me. E' ela a sua amada...

E desceu apressadamente a escada.

D. Pedro, besta feroz vendo perdida a presa, correu á busca da sua victima, enquanto o monge saboreava inflexivel aquella scena que provocara. Alcançou a mulher transpondo a soleira; puxou-a pelo braço e em langoroso enleio, pondo em pratica os habituais recursos de conquistador amestrado, cobrindo de beijos a seduzida, carregou-a, escada acima, protestando-lhe, por entre ardentes declarações, a mais fingida e simulada afeição. A infeliz transformou-se, dominada pela labia do dissoluto soberano, e abraçou nervosamente o principe de quem acreditava naquella momento haver recebido a honraria de favorita do rei.

D. Pedro, conduzindo a amante ao quarto, fechou-a. Patife, disse ao franciscano, por tua causa a rola fugia ao milhafre. Mas sei tratar essa gente. Aquela daqui não sai hoje. Hei de passar uma noite invejavel...

Fr. Sampaio encarou altivo o principe. Este não lhe deu tempo de qualquer repulsa; explicou-lhe a ausencia de intenção offensiva nas suas palavras e, fidalgamente, indicou-lhe o corredor que era a passagem para a sala interna onde se celebravam reuniões secretas.

Em recinto estreito guarnecido de pesada mesa quadrangular e algumas cadeiras de espaldar, estiveram a confabular D. Pedro e Fr. Sampaio. Examinaram papeis, leram cartas, concertaram planos. Aquele retiro apropriava-se ás sessões dos liberais que trabalhavam a favor da independencia do Brasil; ninguém imaginaria que ali se tramasse contra a corôa de Portugal. Por isso, em dias determinados, juntavam-se ao redor da mesa, onde o principe espalhara um masso de manuscritos, diversos membros do *Apostolado*, a associação que José Bonifacio instalara na Guarda-Velha, alguns maçons e os patriotas que se não achavam iniciados no Grande Oriente. No esconderijo dos conspiradores realizava-se durante essa noite a conferencia privada do principe com o frade. D. Pedro precisava estar a sós com fr. Sampaio, apartado de olhares indagadores, occulto a sindicancias interessadas em attribuir-lhe conchas e trações. Prevenira tudo para essa entrevista que planejava, aproveitando o tempo ao gozo das caricias de uma mulher que ele engolara com alegres esperanças de convertê-la em companheira de casa e pucarinho.

Fr. Sampaio compreendeu que o misterioso colloquio representava a vigilante curiosidade do principe.

D. Pedro atraia-o á desconfortavel saleta dos conspiradores, trocando a pelas salas espaçosas do antigo palacio dos vice-reis; subtraia-se a indiscreções de seus validos e almejava tirar a limpo a significação de qualquer facto de relevancia.

Não errou o professo. Depois de revolver varios papeis, zeloso sempre da observancia de todos os segredos, precavido em não elevar o diapasão dos dialogos afim de que ouvidos estranhos não apanhassem a conversação, D. Pedro sacudiu o braço do franciscano, com a quebra da linha da etiqueta e em frase rude interrogou:

— Então seu frade da mão furada, você anda a escrever inconveniencias no *Regulador*?

Houve na sala demorado silencio. O velho cuco, pendurado no vão de duas janelas, dava fortes pancadas que se destacavam no socego daquele logar secreto. O principe com a fisionomia anegadora, aguardando a resposta á brusca interpelação; o frade, com os olhos tomados de nevoas de raiva e a garganta afogueada sem poder articular a réplica.

— Então, meu bandarra, és dos nossos para lá fora me embaraça-



res com impertinencias malvadas, continuou D. Pedro.

Irritado, ferido no seu amor proprio, começou a rodopiar entre os dedos o cordão da cogula e com os dentes a ranger de colera conseguiu retrucar ironicamente:

— Não sou nenhum aventureiro, vindo de terras distantes a colocar na minha cabeça a corôa que meu pai tivera de abandonar e outrem poderia usurpar. Nasci no Brasil e, servindo os interesses de minha Patria e nunca os desejos absurdos ou a cobiça dos homens, hei de me ocupar das questões politicas de meu amado país.

— Ninguém pôe em duvida o seu patriotismo, padre mestre, ponderou o principe, tendo mais brandura e amenidade nas suas expressões. Sei que é um devotado á causa e a prova do meu reconhecimento está na promessa que algures lhe fiz de nomear-lo bispo. Careço, entretanto, de apanhar o fio á meada de uma intriga tecida entre os meus servidores e emalhada nas paginas do *Regulador*.

— Obrigado a V. M. por tão honrosa mercê que a mim pretende conceder. Permita-me, porem, que lhe lembre não lhe ser licito ajuizar mal de outrem sem conhecimento positivo das cousas. Si foi

para repreender-me que empregou artificios e n.e arrastou a esta casa, prefiro que me censure na presença dos nossos, pois saberei defender-me... Provoque-me, senhor, em ponto menos clandestino diante dos seus se vidores. Ajustaremos contas... Depois não lamente as consequências da cartada que vai jogar... E, boa noite, D. Pedro.

— Espere! — acenou o principe levantando-se da cadeira visivelmente agitado.

A maneira arrogante por que fr. Sampaio se externara abria ao animo do filho de d. João a certeza de que alguma cousa de mais importante significava a publicação do *Regulador*. A resposta alta e sonora do monge encerrava perigosa realidade; saia das normas da delicadeza e não pecava por plácida nem prudente.

Fr. Sampaio reconhecia que a sua attitude, categorica e repulsiva, superiorisava-se pela energia e insubmissão. Tratava o soberano sem bajulações; conseguira abater-lhe a sobrançeria e cortar-lhe a impolidez. Ficara intimamente satisfeito com a impetuosidade do seu gesto.

O cenobita aguardou a resolução de D. Pedro que o retivera sem se apressar a explicações. O principe abriu uma janella e apoiado ao peitoril meditava. Na escuridão do campo faiscava o clarão fugidio dos vagalumes. Num lodagal proximo coachavam sa os; a inferneira chiada dos grilos oruestrava o mesmo compasso continuamente. Um relógio de torre soou 11 horas. O frade dirige-se ao so-

berano:

— V. M. nada tem a ordenar-me. E' tarde, preciso retirar-me.

— Fr. Sampaio — acudiu D. Pedro — embora no ceo já apontasse a madrugada eu o não deixaria aqui sair sem uma elucidação formal. Não é o monarca quem o pede; é o amigo, o companheiro das maquinações contra a Corôa de Portugal! Diga-me: porque escreveu aqueles artigos do *Regulador*?

— V. M. insiste num assunto de que não devo, não posso inteiralo. Dir-lhe-ei unicamente o que exporia em sessão plena do Grande Oriente, si exigido fosse. Não são meus, afirmo-lhe, os artigos; recebi-os de pessoa a quem voto respeito e consideração.

— Como? Então costuma assumir a responsabilidade das opiniões de terceiro?

— Tais sejam os motivos...

— Tolere-me a importunação e, para tranquillidade minha e no beneficio de evitar-me suspeitas sobre pessoas inocentes, pronuncie, padre-mestre, o nome deste individuo a quem não quiz desatender.

— Senhor, comprometi-me a não divulgá-lo.

— Ninguém o saberá. Empenhei a palavra de honra si o pa-re-

mestre o exigir; é mister que eu conheça o anonimo do *Regulador*.

— Poupe-me a quebra do sigilo.

— Colhi o principal. V. reverendissima recebeu de alguém a perversidade saída no *Regulador*. Portanto, concluo — rematou na sua linguagem desabusada: o patife ou é Lodo ou José Clemente.

— Senhor!

— Sim. Veja, agora, como bem avisado andava José Bonifácio desviando-me dos conselhos destes dois biltres que me impeliam a jurar fidelidade á constituição da assemblea.

— Lodo e Clemente são caracteres fiáveis. Os rogos que fizeram a V. M. para que jurasse a

constituição ditaram-lhes os mais elevados sentimentos de amizade ao príncipe e dedicação ao Brasil.

— As leis da nobreza e da honra mandam-me acreditar no protesto de V. Reverencia. Os deveres da lealdade e obediência ao rei exigem, entretanto, que fr. Sampaio confessa quem foi que forneceu ao *Regulador* umas linhas contrarias aos ideaes do partido democratico — bradou o soberano.

Fr. Sampaio passou vagamente os olhos pela sala, enfiou as mãos nas largas mangas do hábito e soprou ao ouvido do monarca:

— José Bonifácio.

O príncipe afundou-se na cadeira de estofado adamascado. Entente-

cera-o a revelação. Fr. Sampaio meneou a cabeça e afastando-se disse, levando o indicador ao labio: E caluda. Tenho a sua palavra.

— Até amanhã, padre-mestre. Piores que rameiras esses politicos.

Fr. Sampaio desceu a escada, embuçado na sua estamena. D. Pedro ficou pensativo por instantes. Nisto, despertou daquela especie de torpor, murmurou entre dentes palavras imperceptiveis e levantando-se abriu a porta do quarto chamando a rapariga que lhe acedia ás falsas promessas d'amor.

THEODORO MAGALHÃES

Para ser formosa, bella e attrahente !

USAE

Orndulina

USAE

Loção de Venus

USAE

Flor de Belleza



A LOÇÃO DE VENUS dá á cutis instantaneamente belleza ideal; torna a cutis branca, assestinada e fina; com a continuação de usal-a cura espinhas, cravos, sardas e toda a impureza da cutis.

A FLOK DE BELLEZA dá os mesmos resultados; porém é rosado claro, para as senhoras que preferem a cor rosada.

Vendem-se nas Perfumarias de 1.ª ordem; Bazin, Vieira Rocha & C., Paulino Gomes, Orlando Rangel, Ramos So-brinho & C.

Laboratorio LOPEZ & EDWARDS, Rua Paulo Frontin 47 - 49
RIO DE JANEIRO



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



22\$ e 24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica envernizada, salto Luiz XV igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de sola alto Ns 32 a 39
15\$000 ainda o mesmo feitio com salto baixo para mocinhas, Ns. 27 a 33,

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pelica envernizada com canos de casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

◀ ▶ RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 ▶ ◀ ▶

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFES, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

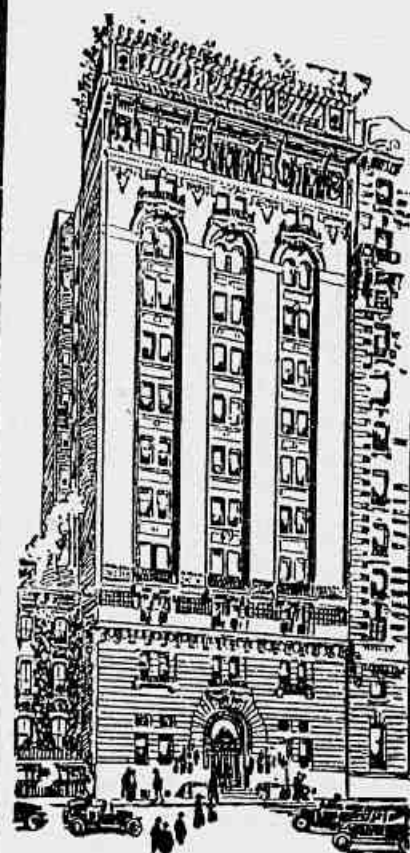
Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Morte ás drogas para o estomago!

Neutralisae o perigoso acido com um pouco
de magnesia.

O uso de drogas para o estomago é perigoso. As drogas amorteceem os nervos e tornam n'os insensíveis a dôr; mas a dôr tem uma utilidade: é o meio de que se serve a natureza para indicar que qualquer coisa está impedindo o funcionamento regular do organismo humano. Corrigido o mal, a dôr cessara. As dôres, depois das refeições — ardor, flatulencia, etc., etc., — indicam, em geral, não que o estomago está doente, mas sim que o perturba uma acidez excessiva. O acido irrita e inflamma o revestimento delicado do estomago e, por isso, causa a dôr. E' evidentemente da maxima importancia que se já supprima a causa dessa dôr e, para obter esse resultado, deveis pedir ao vosso pharmaceutico um pouco de magnesia *bisurada* pura, e tomar meia colher das de chá, num pouco d'agua, logo depois das refeições. Isso immediatamente neutralisará o acido nocivo no vosso estomago e tolherá o passo a qualquer possibilidade de fermentação dos alimentos. As drogas não vencem o acido, apenas amorteceem os symptomas e dão uma falsa impressão de tranquillidade. E' por isso que aquelles que se fiam em drogas vão gradualmente ficando peor, até que o estomago é por fim affectado realmente. Ao comprar magnesia *bisurada*, convém checlá-la em frascos de vidro azul, o que permittirá guardá-la por tempo indefinido.

HOTEL WEBSTER



Rua 45, no. 40, perto
da 5ª Avenida.
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande
avenida e numa das ruas mais
tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos
hoteis de Nova York, muito
frequentado, e preferido pelas
senhoras que vi jã sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatres.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

DIARIAS:

Grande quarto e banheiro — —	3 dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7 «
„ 2 quartos e banheiro — —	10 «
„ 4 „ e 2 banheiros —	17 «
„ 5 „ e 2 banheiros —	20 «

Proprietario, W. Johnson Quinn.

A culpa não é dos meninos

A culpa é das Mães que os negligenciam

Não é culpa dos meninos o estarem im pertinentes, febris, sem appetite, desvelados, nervosos e descompostos. A mãe que entende e nota os primeiros signaes de perigo, assim que lhes vê a lingua saburrosa e sente que o hálito lhes cheira mal, já sabe que têm o estomago sobrecarregado e cheio de azeume, que estão indigestos e com prisão de ventre.

E' simples questão de horas o cambiar esta condição; uma boa dose do velho e simples remedio que por gerações se vem usando em milhares de familias, o Xarope Calmante da Snra. Winslow, tão seguro quanto inoffensivo, que uma mulher elaborou e deu aos seus filhos e netos, fará este milagre. Como todas as coisas boas, que começam por pouco, foi propagando-se de casal em casal e hoje não ha uma pharmacia decente onde não se consiga.

Hoje o Xarope calmante da Snra. Winslow é santa palavra para mi lhões de mães; as crianças o adoram porque lhes sabe bem, lhes tolhe a dôr, lhes linpa e suaviza o estomago, as cura.

Fa-a com que o tomem, mãe; vá hoje mesmo á drogaria e traga-lhes um vidro do Xarope Calmante da Snra. Winslow, sem um atomo de substancia narcotica nem alcoolica.

Todo o bom pharmaceutico o vende.

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha
falta de energia, se sente abatimento,
nervoso, irritabilidade e debilidade,
tome-se uma colher de chá de
SALVITAE n'um copo de agua
REFRESCA, VIGORIZA,
LIMPA E
PURIFICA

Salvitae

Estimula
o FIGADO e os
RINS; tonifica a
DIGESTÃO, limpa e
purifica o CANAL INTES-
TINAL, elimina o ACIDO
URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a
LANGUIDEZ.

BAZAR AMERICA

38 — Rua Uruguayana — 40

Baptista & Fonseca



Grande variedade em serviços de Silver Plate para TOILETTES e o mais completo sortimento em talheres e peças diversas de CHRISTOFLE para mesa, crystaes e mais artigos no genero.

Bons productos — — Riograndenses

NOVO SORTIMENTO

Queijos, diversos typos
Salame
Biscoutos diversos
Presuntos, diversos fabricantes
Bacon, fumeiro
Conservas em latas eguaes ás estrangeiras
Patés diversos
Petits-Pois
Mate chimarrão e para chá
Mel de abelhas
Passas de Pecegos e outros doces

VINHOS DE TODOS OS TYPOS

E DAS MELHORES MARCAS

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Deposito **Casa Rist**

Rua Sete de Setembro n. 77

ADEGA RIOGRANDENSE

Tel. 455, Central

O bom Sportman só fuma :

“CHARUTOS VIEIRA DE MELLO”

os melhores
da
actualidade

Deposito Geral

Rua General

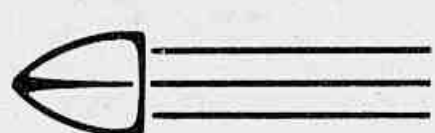
Camara

N.º 131 - Rio

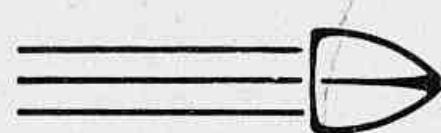
SILVA
ASSUMPÇÃO
& C.ª

Telephone
1879 - Norte





GRATIS



Si quizerdes ser feliz, gozar saude e bem estar, ser amado e considerado, viver em paz e em calma, vencendo as dificuldades da vida e conhecendo as fontes do Bem e da Verdade, lêde o **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, pedindo-o, gratis, em mão ou pelo correio, ao Sr. **ARTHUR DA SILVA TORRES** (Aristoteles Italia), á

Rua da Candelaria 106 * Caixa Postal 604-RIO.

QUEM NÃO QUER SER FORTE?

Haverá quem não queira possuir um organismo forte, vigoroso e são, que permita gozar completamente a vida? Não!... Não é assim?

A fraqueza physica acarreta a debilidade moral. Um ente fraco é uma creatura inutil, sem armas para enfrentar a lucta pela vida! **TER SAUDE É SER RICO!**

NER-VITA

produz os mais extraordinarios resultados na cura da debilidade generalizada. — Quando o organismo não funcioar como deveria, deve-se tomar **NER-VITA**, pois esse precioso xarope contém elementos phosphoricos que reforçam sobremodo os já absorvidos com a alimentação habitual.

O uso systematico da **NER-VITA** traz uma sensação de bem estar, augmenta o appetite e o poder digestivo, faz desaparecer por completo a depressão nervosa, e torna mais lucida a intelligencia, mais facil a percepção!

Pequenas doses de **NER-VITA**, tomadas regularmente ás refeições, augmentam prodigiosamente a vitalidade, conservando o corpo em perfeita saude e dando-lhe verdadeira robustez.

A' venda, em todas as Pharmacias e Drogarias.

Unicos agentes para o Brazil: PHUL J. CHRISTOPH COMPANY.

RIO DE JANEIRO e S. PAULO



**LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE**

a 10\$000

RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

“Sexuol” (Homoeo- pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, impotencia genésica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homoeopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homoeopatha **“INDIANA”**

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: Messias & Coelho—R. Quintino Bocayuva, 18

FRONHAS BORDADAS

Fronhas	DE SUPERIOR CRETONNE NOSSO RECLAMO			
	35X45	50X50	60X60	70X70
	1\$600	2\$500	2\$900	3\$500
Fronhas	DE CRETONNE «SHERTING» COM BAINHA PONTO À JOUR			
	50X50	65X65	70X70	
	2\$800	3\$600	4\$200	
Fronhas	COM BAINHA LARGA À JOUR E BORDADOS EM ALTO RELEVO			
	Tamanhos	45X45	70X70	
		6\$300	8\$200	
Fronhas	CRETONNE FINISSIMO com BAI- NHA LARGA à JOUR e FESTONNÉ			
	Tamanhos	50X50	65X65	
		4 \$800	7\$900	
Fronhas	LINHO COM 3 ORDENS DE A JOUR			
	Tamanhos	50X50	65X65	
		5\$200	7\$900	

Camisaria Gomes

Colchas	Côres para solteiro com franja	4\$900
Colchas	Branças para solteiro com franja	5\$900
Colchas	Côres grande RECLAMO	8\$800
Colchas	Com franjas brancas mercerisadas	9\$800
Colchas	Côres afustoadas com franjas para cama solteiro.	11\$800
Colchas	Branças casal toda franjada	12\$800
Colchas	De fustão côres do valor de 18\$	15\$800
Lençol	Cretonne cama SOLTEIRO	5\$800
Lençol	Cretonne ponto á jour.	7\$500
Lençol	Typo inglez bainha laçada á jour cama solteiro, cretonne inglez . . .	8\$800
	cama casal, ponto á jour.	10\$500
Lençol	{ de cretonne guarnecido com 3 or- dens de à jour, de linho guarne- cido de à jour, que vendemos com grandes abatimentos. VARIEDADE.	

34-TRAVESSA S. FRANCISCO-36

OS MEDICOS DIZEM QUE O PHOSPHATO FORTIFICA OS NERVOS FRACOS

O melhor modo de usal-o

A neurasthenia, a insomnia, a debilidade nervosa, a melancolia, a falta de equilibrio physico e mental e de resistencia, são todas devidas a um estado de depressão do systema nervoso, motivada pela perda de phosphato; e podem somente ser combatidas pelo fornecimento aos nervos do necessario alimento phosphorico.

Eminentes especialistas francezes e inglezes concordam que, para este fim, não ha nada como um certo phosphato alimenticio, conhecido entre os pharmaceuticos por *bitro-phosphato*. Uma tablette de 25 centigrammas de *bitro-phosphato*, tomada regularmente tres vezes por dia, produz notaveis resultados. Os nervos tornam-se firmes e fortes, e o enlanguhecimento physico e mental e a fraqueza desaparecem, o somno sadio e profundo restabelece-se, os olhos tornam-se brilhantes, o appetite melhora e o magro e macilento cria solida carne, algumas vezes na proporção de 2 ou 3 libras por semana. Em face destas notaveis propriedades, é interessante notar que o *bitro-phosphato*, cujo uso custa cerca de cem réis por dia, não é uma droga; mas apenas um alimento para os nervos, que se converte em tecido nervoso. Está, portanto, fôra de questão o perigo de se habitar o organismo ao uso de uma droga, além de que o seu uso não pode perturbar o mais delicado organismo, e os resultados são sempre permanentes.

"S. B. MEDIUNS HOMŒOPATICOS"

A todos os que soffrem de qualquer doença, esta sociedade beneficente e humanitaria dá GRATUITAMENTE diagnosticos de molestias e demais informações. Basta mandar o nome por extenso, a idade, a profissão, a residencia e um sello de 100 réis para resposta. — Escrever para CAIXA POSTAL, 509 — RIO.

Material para installações electricas
Machanismos para qualquer industria
Tintas preparadas para pintura
Oleos lubrificantes e Correias
de couro e lona

**COMPANHIA TECHNICA
IMPORTADORA**

Telephone Norte 2047 Caixa Postal 1488
ENDEREÇO TELEGRAPHO «TECHNICA»
— Avenida Rio Branco 60 —
RIO DE JANEIRO



Novo processo para a recoloração dos cabellos □ brancos sem perigo, em todas as cores □

com a famosa «HENNELINA» do Prof. Reclamier, Rio, Paris — a unica, até agora, que tem dado resultado certo. Cores naturais admiraveis em 20 minutos, e sendo de facilissima applicação. A «HENNELINA» foi inventada depois de muitos estudos scientificos com a planta do Henné e do Café absolutamente inoffensiva.

Unico systema para ficar invisivel o artificio.

PREÇOS: CAIXA 15\$000 — E MAIS 2\$000 PELO CORREIO.

Os postigos desta casa são os que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem n'a o estabelecimento preferido da capital. Reforma-se postigos e trabalha-se em caidos a preços baratissimos.

No Brazil, paiz tropical, a pelle anemisa-se, perde a frescura e a resistencia e acaba por tornar-se oleosa, de póros dilatados ou pontuada de cravos.

O professor Reclamier conseguiu preparar especialmente para este nosso clima uma fórmula de preparados maravilhosos, que, penetrando nos tecidos da face, extermina com absoluta certeza as rugas do rosto, manchas, sardas, cravos, etc.

Pedir catalogo
gratis.

RUA DE S. JOSE' 122 1.º andar TELEPHONE 3419
Central

Agente

G. PATRONE

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O Melhor
chocolate

Fabrica:
S. Paulo

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes



do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua effica-cia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR



SECÇÃO
DE
SENHORAS

Elegantes peignoirs de casa, bonitos desenhos e cores diversas

PREÇO UNICO 9\$800

GRANDE VARIEDADE EM PEIGNOIRS EM TODOS OS ESTYLOS

DESDE 12\$000

CASA COLOMBO

E' de vantagem, para todas
as Senhoras Elegantes,
visitar neste momento a

Grande Venda

DE

SALDOS

de fim de Estação

NO

Parc Royal

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 10 — Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

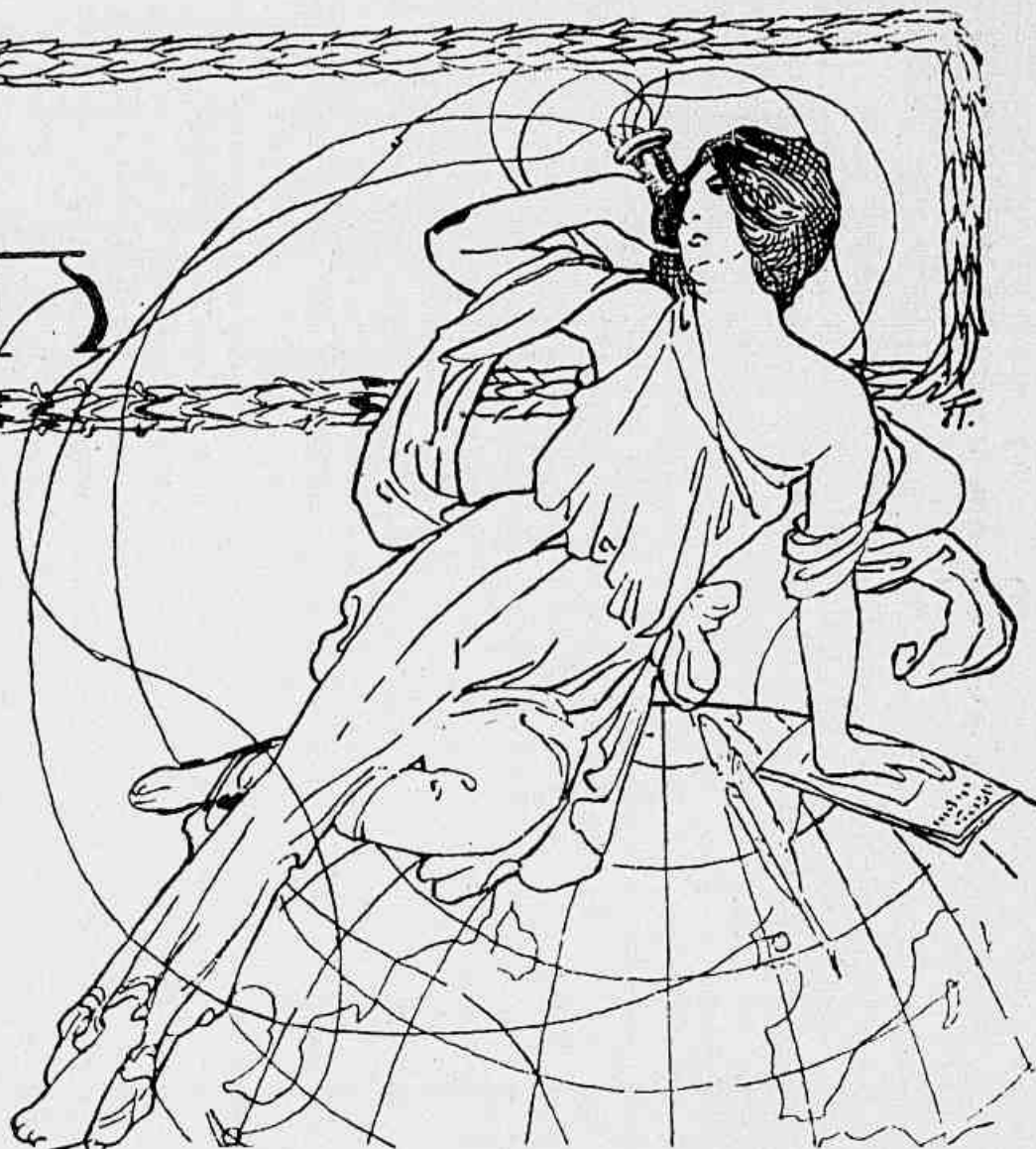
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



LES MARRAINES

Minha amiga:

Eu poderei começar esta carta com a mesma frase hugoana que, neste momento ruidoso do mundo, tem um excepcional sabor d'actualidade. *La France est en guerre... c'est la Terre qui tonne.*

A minha amiga, elegante como é, *habituée* do *footing* e das recepções diplomaticas, frequentando o Municipal, os chás, as festas de caridade, já deve ter, neste instante em que o Brazil todo se apresta para dar a sua parte de sangue á ca.astrophe immensa que nos ameaça, os seus *filleuls*. — *er marraine!* Quanta delicadeza este nome encerra... Ser *marraine* é associar-se de alguma forma á gloria de um heroe, é partilhar com elle a esperança e a recompensa, é soffrer pelo pensamento e pela saudade, é sentir as mesmas angustias, ter os mesmos sorrisos — que *hélas!* actualmente são tão poucos — e chorar as mesmas lagrimas...

A vida, minha amiga, só tem uma razão de ser, só é digna de ser vivida e amada quando representa um nobre esforço, um sacrificio elevado; quando o nosso fundo material se redime pelo heroismo e pelo soffrimento. Vejamos o exemplo do grande Dannunzio, se a minha amiga não quizer ir mais longe, ás origens luminosas de nossa raça, á Grecia illustre, quando Eschylo se batia em Platéia e Sophocles dançava á margem do Jonio, depois da batalha de Salamina...

Antes da guerra, o scepticismo myope e decadente de alguns litteratos affirmava que o nosso tempo era uma epoca banal onde o heroismo não tinha mais razão de ser. A Futilidade pairava, muito alta e muito forte, dominando o mundo. Só Dannunzio affirmava, provocando o riso de Paris frivolo, que sentia no sangue a mesma ga-

lhardia irrequieta dos *condottieri* da Renascença italiana; que se sentia capaz de «conquistar um archipelago». A frase, que está no *Logo*, foi motivo, durante uma semana, de todos os *potins* do *boulevard*. Veiu a guerra; Dannunzio partiu, e poudo repeir heroicamente o alexandrino hugoano:

C'est beau, le formidable est sorti du frivole!

ba'e-u-se, foi ferido e conquistou enfim um archipelago — um archipelago de corações — se a minha amiga não achar a comparação excessivamente litteraria — dos corações de todos os homens que se commovem diante da gloria e do heroismo. A *marraine* de Dannunzio é a sua propria esposa, a duquesa de Ghezelle.

A *marraine* é a criação delicada da guerra, uma flôr suave e bella da espirital alma franceza. E' um pensamento romantico que, se quizessemos rebuscar as suas origens longinquas, iriamos encontral-as no crepusculo medievo, desabrochando nos castellos feudaes, no coração mystico das castellãs sentimentaes; cujo symbolo mais poetica é aquella *Flora Brancaflor* — flôr de pureza.

O cruzado forte, chapeado de ferro, partia para a Palestina distante, levando no coração o ultimo olhar da Dona muito nobre e muito pura e, no ouvido, o ultimo som plangente do orgão da capella do castello heroico. E se o Fado terrivel o estendia para não mais se erguer, sob a cimitarra cruel do Turco, elle morria contente, pensando nella, na Dama branca que o saudára pela ultima vez da ameia do castello, muito pallida e muito loura, agitando lentamente o grande veu... E a imagem da amada permanecia mais forte do que as dores e os obstaculos, do que as luctas e os perigos. Ainda em Aljubarrota a lyrica, a heroica alma luzitana toda se cobriu de sangue

e rijamente combateu com a *Ala dos Namorados*. Rolando tinha a sua *marraine*. Todos os herões têm a sua dama, que os protege como um talisman — porque o homem parece ficar mais forte e a morte parece menos amarga quando elle tem a certeza de que uma mulher pensa nelle.

Hoje o *poilu* tambem tem a sua *marraine*. Já não ha castellos nem castellãs muito nobres e muito puras, como nos tempos de Rolando. Mas o coração da mulher é o mesmo e o heroismo do homem é ainda igual ao do tempo de Bayard.

A *marraine* é a fada que vae amenisar, pelo pensamento, um pobre soldado n'um canto gelado de trincheira, um prisioneiro n'um campo inimigo, um ferido n'um leito de hospital; é a carta anciosa e amiga que chega pedindo noticias e enviando esperanças; é o conforto, o amparo, a animação feminina de sempre. E a morte é sempre melhor quando alguém pensa em nós...

Em breve teremos nesta terra de França algumas legiões brasileiras. Só Deus sabe os que voltarão a esse paiz de maravilha que é a nossa patria; é o nosso grande baptismo de sangue da civilização. Iremos ter *marraines* brasileiras.

E—permitta a minha amiga este excesso de vaidade patriotica — eu creio que as *marraines* brasileiras serão ainda mais suaves, mais doces, mais amigas do que todas as *marraines* do mundo — porque eu considero a brasileira, em affecto e dedicação, superior a todas as mulheres da terra.

Paris, 15 de fevereiro 1918

PAULO DE GARDENIA



ESPERANDO...

(François Coppée)

No extremo do canal de mastros cheio, em frente
Da derradeira casa, ao longe, bem defronte
Do mar, ella se assenta, em seisma, tristemente,
Os olhos a fixar na curva do horizonte.

E muito embora traga a pallidez no rosto,
Sulcado pela dôr nas delicadas linhas,
E nelle traga impresso o traço do desgosto,
Os seus vestidos são iguaes aos das mocinhas,

Ha muito tempo já vigia, suspirando,
E dêz que o rosiclér o mar dourando vem,
Até se empurpurar da luz do sol tombando,
Alli fica assentada, os olhos para além...

A cada aurora vendo uma tardia estrella
Morrer e toda a tarde o sol a se occultar,
Por onde espera vêr surgir a mesma véla
Que um dia viu tremer ao longe e se apagar,

Seu coração de noiva amante, apaixonada,
Ficou sempre constante e cheio de esperança
E após dez annos já que elle partiu, em nada,
De leve, o seu viver soffreu qualquer mudança.

Os velhos quando vão fazer lhe uma visita,
Ao vel-a em sua faixa e enfeites bonitinhos,
Com a medalhinha ao peito, atada numa fita,
O busto de uma santa e os brancos sapatinhos,

Traducção de Chryssolito Chaves

— AO —

Dr. Henrique Lagden

Talvez por uma creança ingenua que a tomassem,
Si alguma vez os seus dedinhos alvos, puros,
Amparando-lhe a fronte albente, não mostrassem
Alguns cabelos já branquinhos, prematuros.

Recorda tudo em torno alli seu noivo ausente,
Mil objectos que o tempo ha muito envelheceu,
Esse oculo de bronze, o relógio igualmente,
Os instrumentos, tudo alli que está é seu.

Pois, para não se encher de todo o camarote,
Os seus livros deixou e a preguiçosa rede;
Foi elle quem matou com seu bom clavinote
O lagarto que está suspenso da parede.

E todo esse decoro espalho, no entretanto,
Trouxe elle, ao regressar das terras tropicaes,
E, como a escarnecer, no seu mutismo, a um canto,
Um mappa velho já de assumptos só navaes.

No mappa deslotado e prezo por colchetes,
Correntes se cruzando e vertos á portia,
E a longa successão dos crivos e alfinetes
Deixou de assignalar-lhe a rota que seguia.

Seguindo, em pensamento, a linha que assignála,
A não do noivo guia, o dedo a retorcer...
Depois estaca alli na derradeira escala,
Na mesma em que deixou seu noivo de escrever.

E o ponto em que parou seu risco se revêla
Mais negro — que o buril, no ironico mutismo,
Diz ser o *rendez-vous* das onças, que a procella
Todos os dias cava em tenebroso abysmo.

O mappa tenebroso agora ella despreza
E ella passa, absorvida, a mente noutra imagem,
A's folhas de um herbario esparsas sobre a meza,
Que o noivo recolheu nas Indias, quando em viagem.

E até que a noite vem, extatica, ella espia
O mar a desdobrar-se em sua immensidade,
Sonhando ver chegar o noivo e alli desfia
O mystico rosario e doce da saudade.

E quando a noite o mar em seu mysterio cerra,
Fechando os olhos, sonha a noça, docemente,
Com o canto da maruja, ao avistar a terra,
E com um navio de ouro, a apparecer no poente.

Venda de antiguidades

Embora pareça incrível, a guerra não fez baixar o preço dos antigos objectos de arte. Não ha dia em que se não possa lêr nos jornaes francezes e inglezes o detalhe das vendas que se realisam ininterruptamente em Paris e Londres.

O mesmo succede na Allemanha.

Em Berlim foi ha pouco vendida em hasta publica a famosa collecção Kaufmann, composta em sua maior parte de quadros das differentes escolas.

A venda de quadros produziu oito milhões de marcos; a de esculturas e outros objectos de arte, quatro milhões.

Todos os grandes antiquarios da Allemanha e todos os directores de Museus assistiram á adjudicação.

Os vendedores offereceram ao *Kaiser Friedrich Museum* de Berlim uma *Crucificação* de um pintor de Bohemia do seculo XIV e um retrato de Hans Cuëmbach; o mesmo Museo comprou por 80.000 marcos uma *Madona Flamenca* do seculo XV.

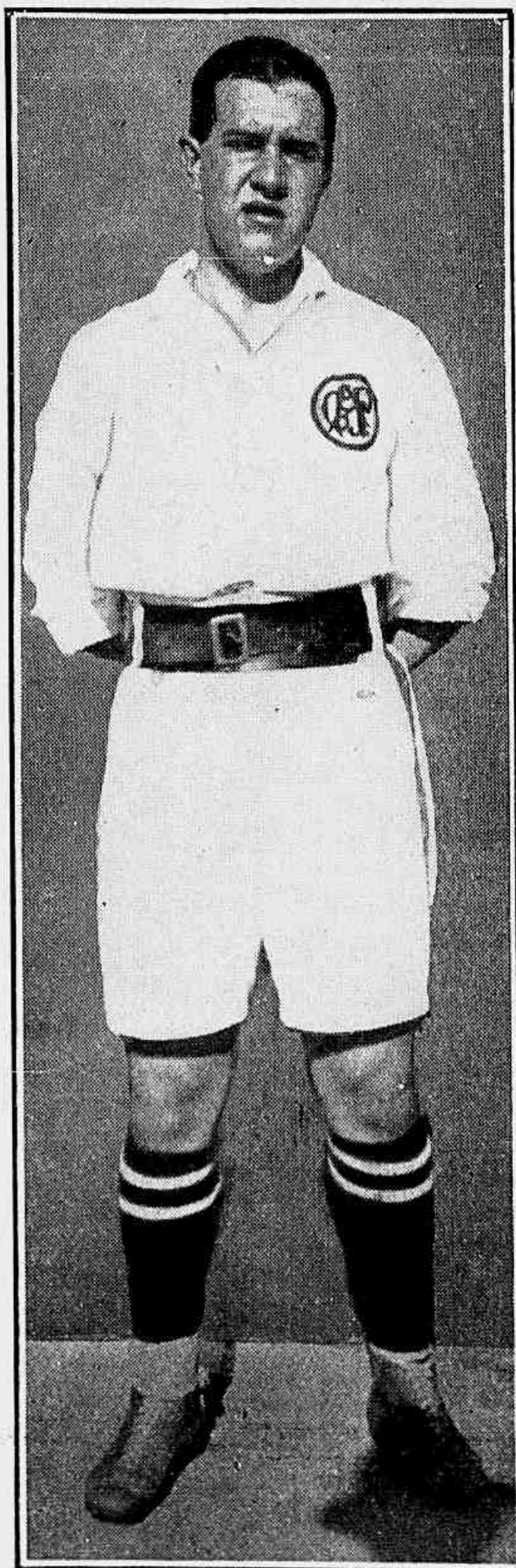
O Instituto de Stœdel de Francfort adquiriu um *Ecce Homo* de Jeronymo Bosh, uma das raras pinturas religiosas daquelle artista, de que existe uma copia no *Rijksmuseum* de Amsterdam.

O Museu germanico de Nuremberg ficou com um lindo quadro, attribuido a Schucklin.

A Pinacotheca de Munich pagou nada menos de 310.010 marcos por *Le pays de Cogne* de Breughel.

O conde de Castiglione, de Vienna, deu 300.090 pela *Resurreição de Lazaro*, de Nicolau Froment, e um hollandcz pagou 160.000 por um retrato de Bartholomeu Bruyn.

As obras italianas deram dous milhões. Dous bronzes de Riccio venderam-se por 55.000 e 68.000 marcos; um Peter



ORLANDO PEREIRA
Captain do 1.º team do C. A. Paulistano e director sportivo da mesma sociedade.

Vischer por 60.000, e uma estatueta alemã por 60.500.

Por um tapete de Borgonha de seculo XV foram pagos 80.000 marcos, e 100.000 por um persa.

A vida de provincia

As auctoridades allemãs têm um modo bastante summario, mas bem caracteristico, de tratar o que Bismarck chamava «pequenas asneiras do publico.»

O *Journal Anzeiger*, de Halle (Prussia), contou esta interessante historia que bem caracteriza os methodos dos allemães.

«Um jornal de Rosenburgo, na Prussia occidental, publicou recentemente este annuncio:

«Duas moças bem animosas e da melhor sociedade, fartas da vida de provincia com suas convenções e seus preconceitos, desejam travar conhecimento com dous jovens mundanos, amaveis e alegres, que as acompanhem em sociedade e com ellas pratiquem os *sports* de inverno. Escrever para o jornal. São indispensaveis optimas referencias».

No numero seguinte da gazeta de Rosenburgo vinha, no mesmo logar da pequena correspondencia, a resposta seguinte, assignada pelo chefe da policia local:

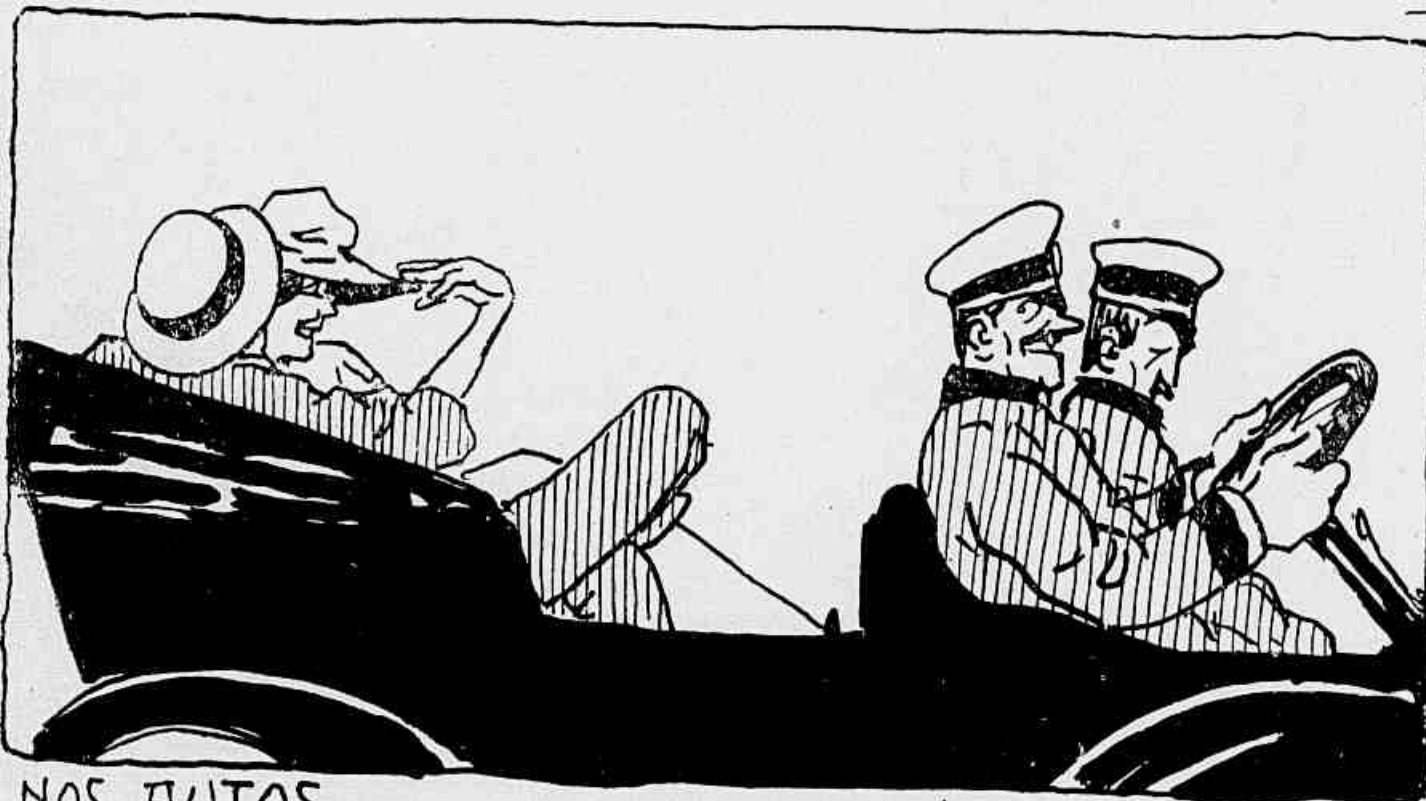
«As duas jovens que estão fartas do aborrecimento da vida de provincia são convidadas a virem tomar immediatamente um emprego em uma fabrica de munições. Deste modo, não farão senão imitar os milhares de jovens inglezas que não têm mais hoje motivo algum de tedio.

Se, daqui a uma semana, as duas moças em questão não tiverem posto seu ocio ao serviço do Estado, a policia irá buscá-las em sua casa e conduzi-las á força para uma usina.»

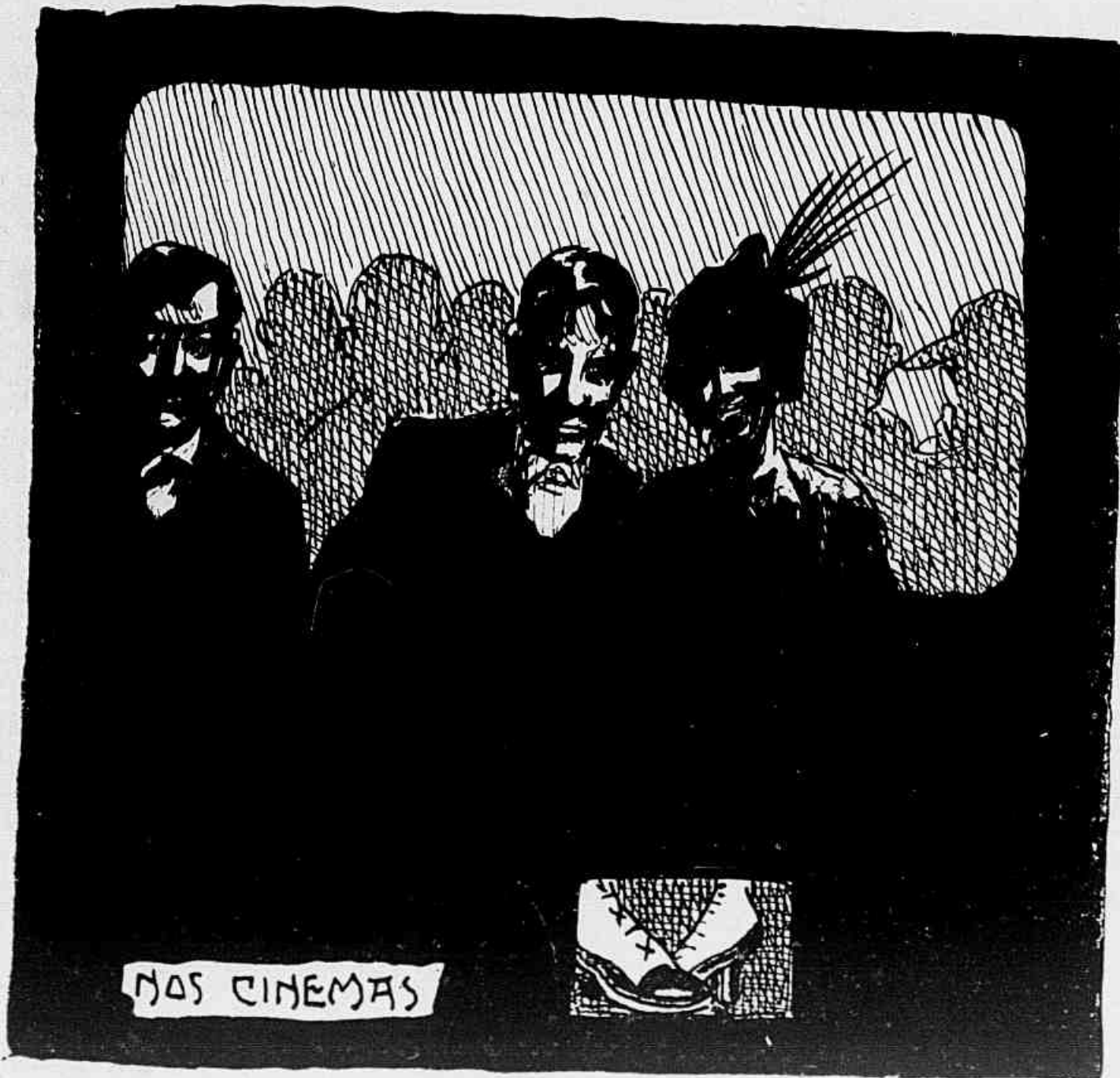
DOÇURA DE COSTUMES



NOS JARDINS



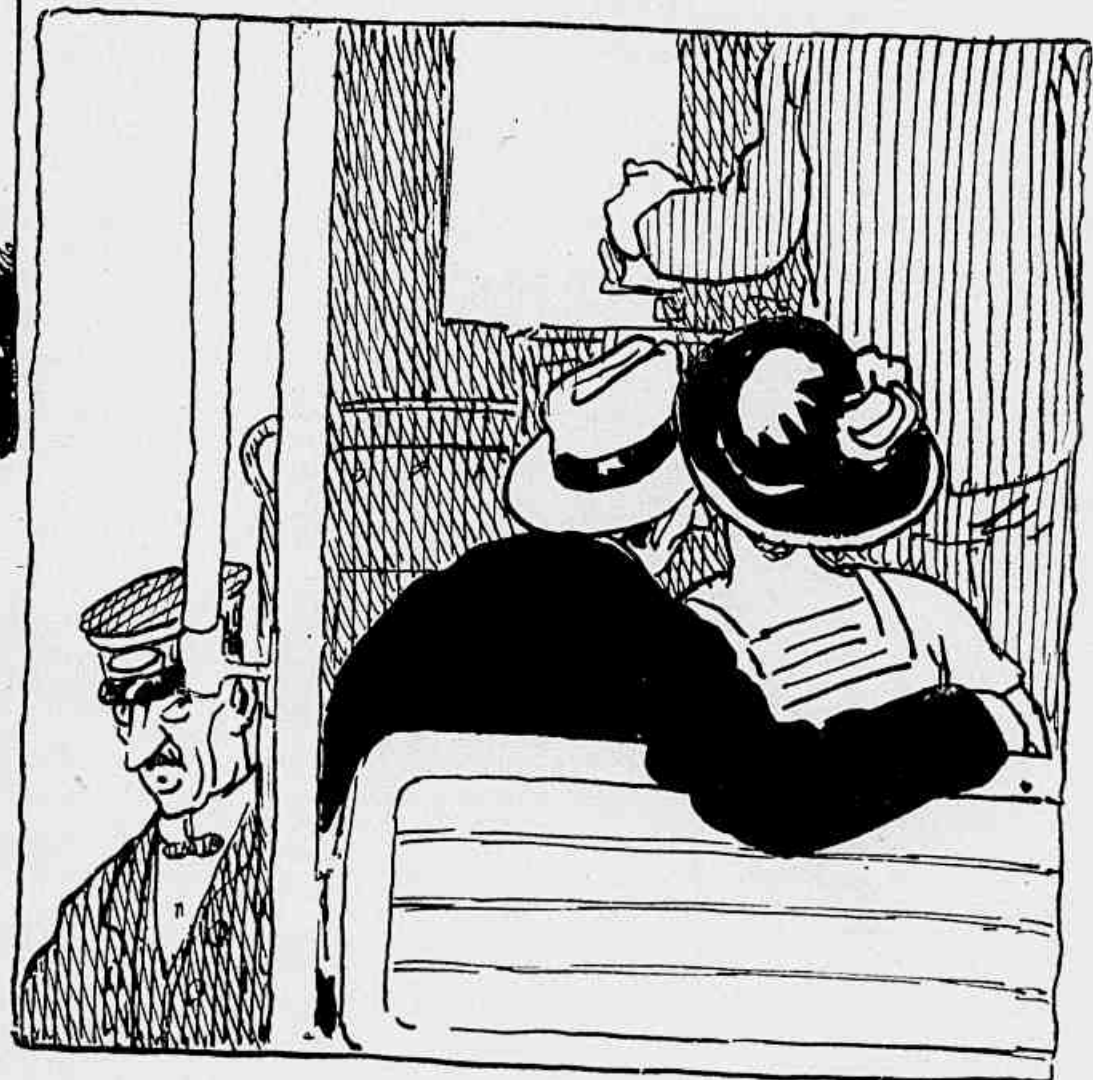
NOS AUTOS



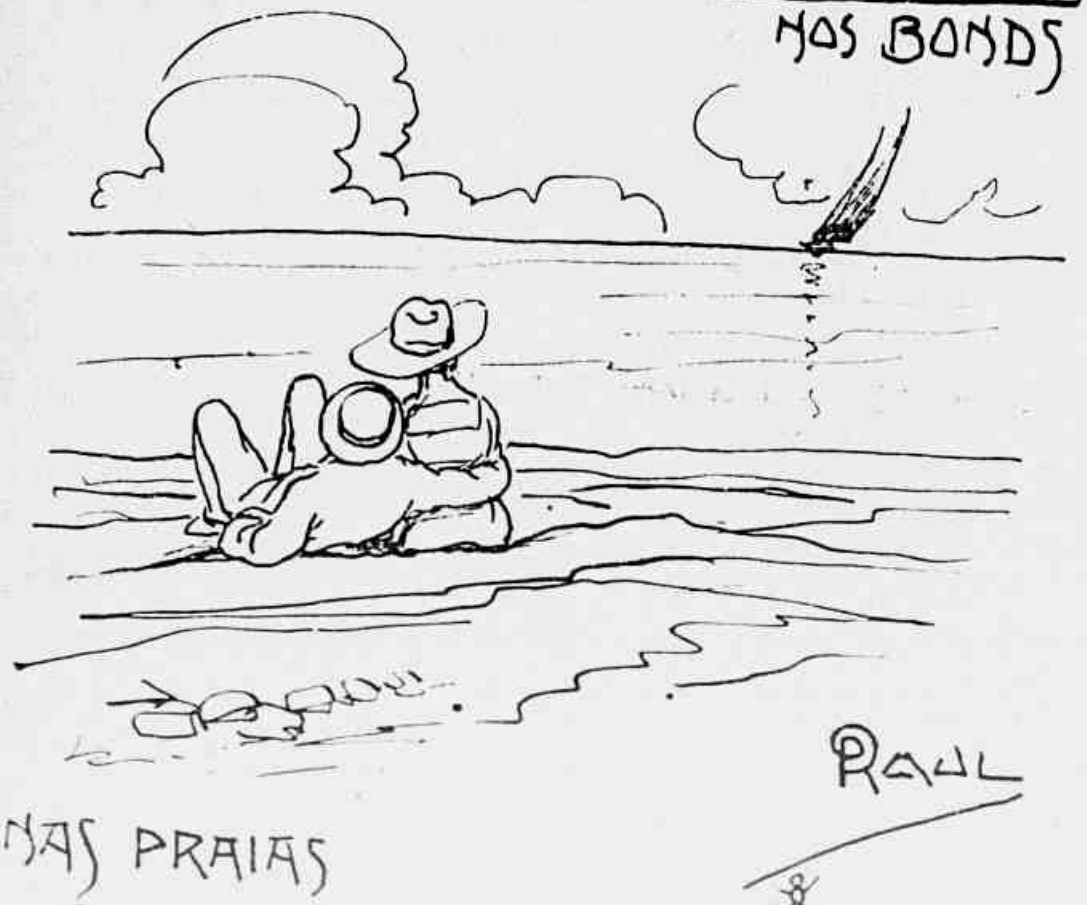
NOS CINEMAS



NAS RUAS



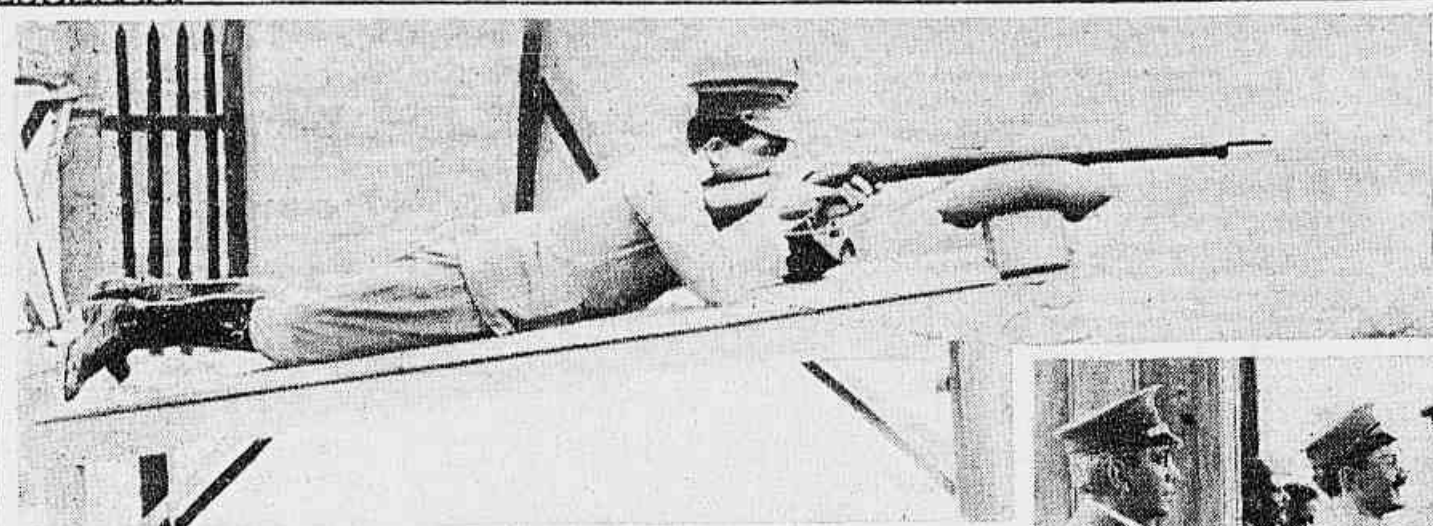
NOS BONDS



NAS PRAIAS

RAUL

O 1º exercício de fogo do Tiro de Imprensa



(1) O sr. Ivo A. ruda, vice-presidente do Tiro da Imprensa. (2) Os atiradores que tomaram parte neste primeiro exercício. (3) O sargento Lacerda, instructor, ensinando o manejo da arma a um atirador.

GORADO MADRIGAL

(CONFIDENCIA DE UMA «MELINDROSA»)

Foi n'uma festa chic, uma festa á francesa,
Era Luiz XVI authentic o salão...
No roseo gorgorão de seu vestido, tesa,
Amaneiradamente uma ambigua marquesa
Sorria, do seu quadro oval, á multidão.

A multidão, porém, n'esse instante era escassa,
Não havia ninguém, a não ser, bem se vê,
Nós dois... Eu, por sentir-me aborrecida e lassa,
Elle?... Não soube ainda, até hoje, porque!...

De longe, n'um smorzando amortecido, vinham
Os accordes, por vez, de um tango tropical,
E a calma, a solidão d'esse retiro tinham
Um sabor todo especial...

Aos cantos, nos jarrões de porcelana fina,
O verdor de uma planta, a graça de uma flôr,
De uma fimbria de sol doirava-se a cortina,
Era lindo o scenario!... Era a occasião divina!...
E a musica, em surdina,
Distillava em tudo um languor...

Um scenario de idyllio á Maria Antonieta,
Qualquer cousa de Trianon
Na elegancia subtil do ambiente... E a silhueta
Da marquesa, a sorrir, na tēla de bom tom.

Porque sorrir assim, marquesa d'olhos finos?
E, d'est'arte, zombar da nossa commoção?...
Um reflexo de sol, em raios serpentinos,
Se alongava, a tremer, sobre o verniz do chão.

Tudo aos passes de um *flirt*, em regra, convidava:
A penumbra... o momento... a musica... o «*décor*»...
Esse «*enfin seuls!*...» que, assim, o acaso nos mandava,
E que, por ser de acaso, era talvez melhor'...

Sob o rendado alvor de meu corpete, ouvia,
Precipite, bater-me o doido coração...
Que romanesco enleio em mim palpitaria,
Abrazando-me a face e me esfriando a mão?

Ia falar-me emfim!... Ia dizer, por certo,
A palavra de sonho, a phrase-talisman,
(que tão longe pensara e que fremia perto,
Prestes a abrir a meu deserto
A ridencia feliz de alguma Chanaan!...

Ia falar!... Contar-me o segredo encantado
(que um brilho d'ouro punha em seu castanho olhar,
Tudo, em torno, evocava a pompa de um noivado,
Ia falar... falar!...

Ante a declaração, que sentia imminente,
Tornou-se carmezim, de chofre, o meu rubor...
E, tirando do bolso o lenço, simplesmente
Murmurou:—«Como faz calor!...»

B. F.

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 13 DE ABRIL DE 1918

O NOVO PRESIDENTE DE MATTO GROSSO

D. AQUINO CORRÊA

Figura hoje na nossa "Galeria dos Presidentes" o illustre prelado que desde o dia 22 de Janeiro preside ao governo do Estado de Matto Grosso.

Aureolado pelo duplo prestigio das suas virtudes ecclesiasticas e dos seus sentimentos patrioticos, eleito pelo unanime suffragio dos dois partidos que se degladiam em Matto Grosso S. Ex.^a Rev.^{ma} attrahiu para sua alta personalidade de Principe da Igreja e de Governador do Estado as sympathias e as esperanças de todo o Brasil.

Assumindo serenamente a presidencia do seu Estado natal, precisamente quando este vinha de atravessar uma phase terrivel de luctas partidarias, que ameaçavam conflagrão e tingil-o de sangue, S. Ex.^a Rev.^{ma} nos apparece como um verdadeiro apos-olo da paz, conciliador. Pela sua acção benefica, pela sua palavra brilhante, persuasiva e firme, a atormentada politica daquelle Estado e levando a desejada tranquillidade ao soio triste-

mente apprehensivo da familia mattogrossense.

Com a sua posse do governo, sem duvida auspiciosa para todos, completou-se em b'ra hora a reconstituição dos poderes politicos do Estado, violentamente interrompidos pelos lamentaveis acontecimentos que alli se desenrolaram, e já nos chegam noticias de que S. Ex.^a, com um tino admiravel, com justa prudencia e louvavel firmeza, está imprimindo aos negocios do Estado uma orientação que vae aclarando aquelle cahos politico em que ninguem se entendia, orientação de que é licito esperar os mais fecundos resultados.

Moço ainda, pois que nasceu a 2 de Abril de 1885, dotado não só de altas virtudes como de um invejavel talento, desde logo se impoz á admiração e ao carinho dos seus coestaduanos, que, por certo, o secundarão, com entusiasmo, na obra ingente e patriotica de assegurar a paz e promover a prosperidade daquelle grande e futuroso Estado.

do caracter technologico que lhe limita a divulgação, «Clinica Neurológica» logrará o mesmo successo de livreria de «Cura dos Nervosos», se bem que nua esphera mais restricta e elevada.

O aspecto material da obra muito recommenda os editores pelo esmero e cuidado com que se houveram na sua maquinofactura.

DR. ARLINDO FRAGOSO

Está no Rio, chegado pelo "Maranhão", o ex secretario geral do Estado da Bahia e eleito deputado federal pelo 2º districto bahiano. O dr. Arlindo Coelho Fragoso é um jornalista illustre, um escriptor primoroso, de uma extensa cultura litteraria, juridica e economica. A "Revista da Semana", saudando o eminente politico, fal o com a mais affectuosa e grata cordealidade, lembrada do modo tão generosamente distincto por que o secretario geral da Bahia recebeu, ha dois annos, o nosso presado Director, quando elle alli foi aguardar a chegada de uma pessoa de sua familia, vinda da Europa.

Uma casa interessante

A cid. d: de Berlim é constituida, como se sabe, por duas municipalidades, ou sejam duas antigas cidades: — Berlim propriamente dita e Charlottenbourg. Ainda não foi feita a unificação porque os cidadãos de Charlottenbourg não desejam participar da responsabilidade da divida de Berlim.

Com o desenvolvimento das duas cidades, ha muito que se deu a unificação de facto, ou seja a unificação material, de forma que ha casas que teem aposentos em Berlim e aposentos em Charlottenbourg. Dessa forma, crianças nascidas na mesma casa tanto podem ser berlinenses como charlottenburgueses.

Uma casa como essas existe no municipio de Poços de Caldas, em Minas Geraes, e que tivemos a curiosidade de visitar: é a casa do coronel Honório Dias, fazendeiro nesse municipio.

Essa casa tem parte que fica no citado municipio e parte no municipio de São João da Boa Vista, pertencente ao Estado de São Paulo.

Sem sahir de sua casa, o coronel Honório Dias ora está em S. Paulo, ora está em Minas Geraes.

Em um almoço alli offerecido, a mesa foi collocada em tal disposição que havia convivas em S. Paulo e convivas em Minas Geraes...

E' nessa fazenda que foram descobertas as grandes minas de zirconio, o metal mais resistente do que o aço e que está sendo objecto de grandes negocios com a Inglaterra.

OTTO PRAZERES



Vasco Potocki da Gama Machado, filho de Mme. Selda Potocka, servindo no corpo expedicionario inglez de Salonica.
(Photographia do serviço de propaganda official do governo inglez e que nos foi obsequiosamente cedida pelos nossos prezados collegas de "Fon-Fon" e "Selecta")

«Clinica Neurológica»

Os progressos bibliographicos que tão accentuado realce têm dado á litteratura medico-brasileira nestes ultimos tempos constituem hoje em dia um acontecimento tão notorio que desnecessario se torna exaltar-lhe o exito.

Ao eminente neurologista dr. Antonio Austregesilo cabem incontestavelmente notaveis serviços em prol desse movimento de publicidade, não sómente pelo prestigio de uma reputação firmada, como também pela capacidade de

trabalho e vigilante methodisação a que subordina todos os seus labores de espirito.

«Clinica Neurológica», o ultimo livro que a penna do provector especialista acaba de editar, sobre ser um precioso contingente para o enriquecimento do patrimonio bibliographico das lettras medicas nacionaes, tem a grande vantagem de ser um trabalho de acurada observação visual onde o mestre, além de seus conhecimentos originaes, condensa os estudos interessantes de seus assistentes.

Estamos certos de que, apesar



GALERIA DOS PRESIDENTES

D. AQUINO CORRÊA

Presidente do Estado de Matto Grosso



Desde o advento da Republica é a primeira vez que um prelado da Igreja Brasileira assume o governo de um dos Estados da União. O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Aquino Corrêa foi, como se sabe, um candidato de conciliação e a sua presença no governo de Matto Grosso representa uma garantia de concordia, tão indispensavel ao desenvolvimento do grande Estado, onde as paixões politicas haviam attingido proporções deploraveis.

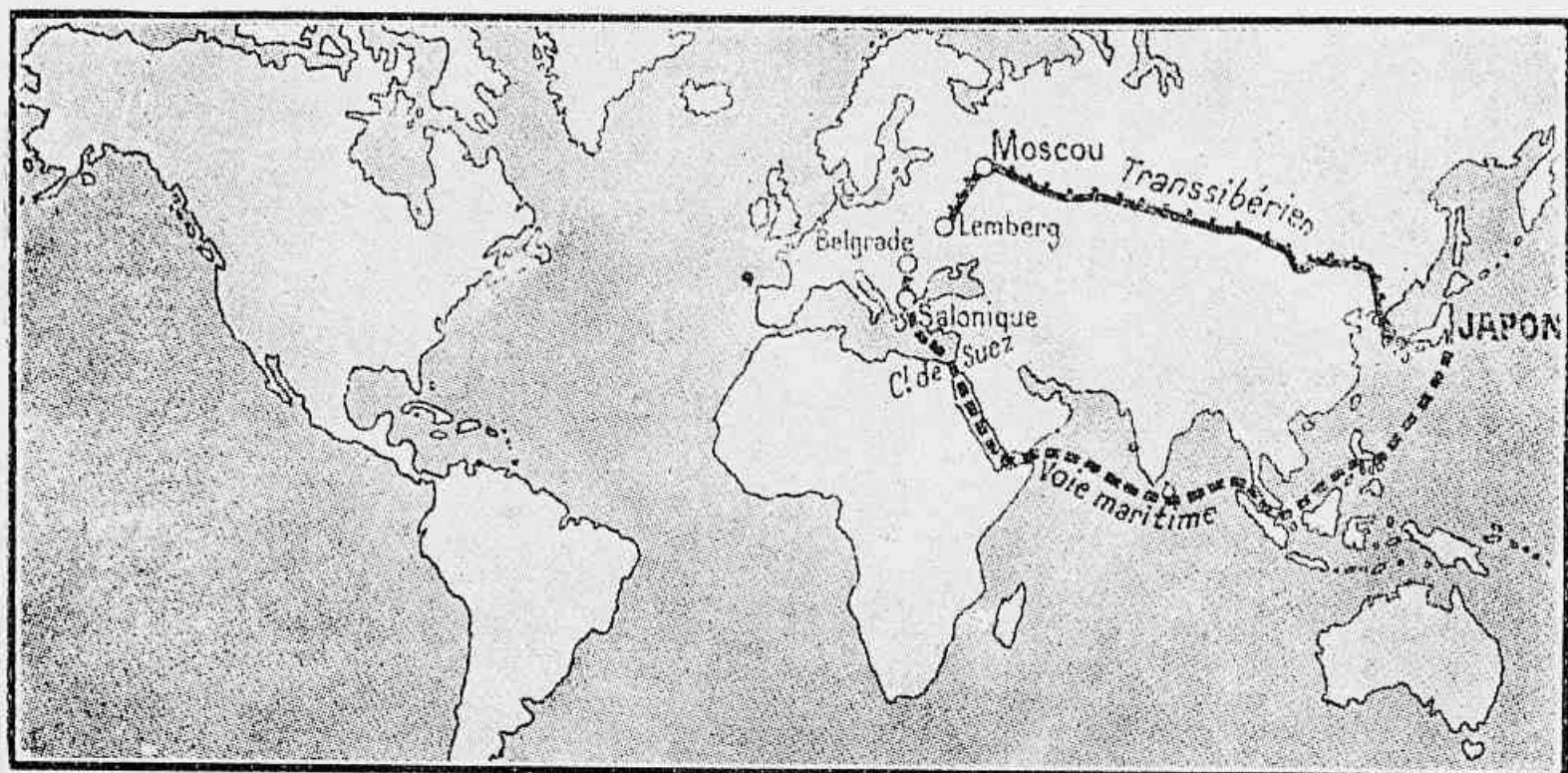


Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 13 DE ABRIL DE 1918

POR ONDE PODERIAM SER TRANSPORTADOS À EUROPA OS EXERCITOS JAPONEZES



Segundo continuam afirmando os competentes, nenhuma dificuldade técnica invencível se oppõe ao transporte para a Europa de 800.000 homens e tropas japonezas, que o Mikado consenisse em enviar ao theatro da guerra europeia. Fechado o caminho do transiberiano, os japonezes e os ingleses dispõem ainda de uma esquadra considerável, que poderia ser utilizada para esse fim. Essas forças, divididas em dois exercitos de 400.000 homens, seriam desembarcadas, uma parte, em Salonica e a outra parte em Marselha. Esse grandioso projecto está, porém, a estas horas, absolutamente posto de parte por diversos motivos. Primeiro, porque toda a tonelagem disponível está reservada ao transporte muito mais facil e rapido do exercito dos Estados Unidos; segundo, porque a defeccão da Russia, a sua retirada da guerra, tornou de difficilissima applicação os

effectivos nipponicos no continente, com excepção da pequena frente de Salonica, de importancia secundaria para a solução da guerra. Ha dois annos, a irrupção de 800.000 japonezes nos campos de batalha poderia ter feito pender a balança para o lado dos alliados, pois que um dos grupos dos exercitos nipponicos seria lançado na linha de Salonica-Uskub-Belgrado, para invadir a Hungria, de combinação com os servios e os rumaiicos, atirando-se contra Budapest e pelo valle do Danubio.

Actualmente, o sacrificio formidavel que representaria o transporte desses 800.000 japonezes não seria compensado devidamente. Por todos os motivos de ordem politica e militar, o auxilio da America apresenta-se muito mais efficaç. Não vale pois mais a pena fallar na intervenção do Japão. É um projecto posto de lado.

- Outubro, 14 — Bulgaria contra a Servia.
- Outubro, 14 — Inglaterra contra a Bulgaria.
- Outubro, 16 — Bulgaria contra a Russia.
- Outubro, 16 — França contra a Bulgaria.
- Outubro, 16 — Italia contra a Bulgaria.
- Outubro, 18 — Montenegro contra a Bulgaria.
- Outubro, 29 — Turquia contra a Russia.
- Novembro, 2 — Russia contra a Turquia.
- Novembro, 5 — Inglaterra contra a Turquia.
- Novembro, 5 — França contra a Turquia.
- Novembro, 7 — Belgica contra a Turquia.
- Novembro, 7 — Servia contra a Turquia.
- Novembro, 10 — Montenegro contra a Turquia.

(Concluiremos no proximo numero)

Os nomes franceses na Allemanha

M. Gérard, ex-embaixador dos Estados-Unidos em Berlim, conta em seu livro recentemente publicado «Quatro annos na Allemanha» como um simples negociante teuto quebrou a castanha na bocca de um alto funcionario do exercito.

Acabava de ser decidido, com grande ruido, que todas as palavras de origem francesa ou inglesa deviam ser impiedosamente eliminadas da lingua allemã.

Os negociantes, cujas taboletas comportavam palavras estrangeiras, seriam atingidos em cheio.

Parece que nem todos executaram as ordens de bom grado, nem com a presteza desejada.

Um dia, o general commandante da praça de Breslau, contrariado pelas resistencias, escreveu com sua propria mão a um confeitiro, ameaçando-o de multa se não suprimisse a palavra *bonbons* que exhibia á frente da loja.

«Com um espirito e uma audacia realmente pouco ordinarios na Allemanha — escreve M. Gérard — o confeitiro respondeu ao commandante de Breslau que renunciaria de boa vontade ao emprego da palavra *bonbon* quando seu correspondente cessasse de intitular-se *general*.

E o confeitiro philologo assignalava, com uma justificada ironia, que essas duas palavras eram francesas, tanto uma como outra.

As nações em guerra

No momento em que uma formidavel batalha — o maior encontro de armas da historia — procura decifrar da guerra é opportuno oferecer ao leitor o quadro rigorosamente organizado das datas de declaração de guerra das nações envolvidas no colossal conflicto. Eis-a:

1914

- Julho, 28 — Austria contra a Servia.
- Agosto, 1 — Allemanha contra a Russia.
- Agosto, 3 — Allemanha contra a França.
- Agosto, 4 — Allemanha contra a Belgica.
- Agosto, 4 — França contra a Allemanha.
- Agosto, 4 — Inglaterra contra a Allemanha.
- Agosto, 6 — Austria contra a Russia.

- Agosto, 7 — Montenegro contra a Austria.
- Agosto, 10 — França contra a Austria.
- Agosto, 10 — Austria contra a França.
- Agosto, 12 — Inglaterra contra a Austria.

1915

- Maio, 29 — Italia contra a Austria.
- Julho, 3 — São Marino contra a Austria.
- Agosto, 12 — Montenegro contra a Allemanha.
- Agosto, 20 — Italia contra a Turquia.
- Agosto, 23 — Japão contra a Allemanha.
- Agosto, 25 — Austria contra o Japão.
- Agosto, 28 — Austria contra a Belgica.
- Outubro, 7 — Russia contra a Bulgaria.



AS FORÇAS TENEBROSAS DA RUSSIA MYSTICA

Rasputine e sua cõrte feminina, vendo-se á sua esquerda Mme. Vyroubova, que apresentou Rasputine á Imperatriz

RASPUTINE

O «film» passado na semana passada no *Cinema Parisiense* veio despertar de novo a recordação do tenebroso monge Rasputine, que representou um papel importantissimo na conspiração germanophila urdida na cõrte do czar Nicolau e que, segundo as apparencias, tinha como objectivo retirar a Russia da guerra. Parece-nos, pois, da maxima oportunidade a repro lucção da celebre photographia authentica de Rasputine, rodeado da sua cõrte fanatica de mulheres.

O grão-duque Nicolau

O fallecimento, ha dias noticiado, de um grão-duque Nicolau, não se referia ao antigo generalissimo dos exercitos russos, tio do ex-czar e depois commandante dos exercitos do Caucaso, mas a um seu sobrinho. O grão-duque Nicolau é a unica grande figura da familia imperial dos Romanoff que não capitulou perante o delirio anarchico dos Soviets. A sua presença tem sido assinalada em todos os importantes movimentos de reacção militar. A sua figura gigantesca surge onde quer que se pronuncie um rebellião armada. Depois, á medida que os movimentos se mallogram, elle desaparece mysteriosamente. Já o chamam o “Grão-duque fantasma” e attribue-se-lhe o plano de raptar do presidio da Siberia a familia imperial, para o que está reunindo no Don um exercito de cossacos. Enquanto, porem, os cossacos do Grão-duque não vão libertar a familia do Czar, os pri-



O grão-duque Nicolau Nicolalevitch

sioneiros imperiaes, por concessão de Lenine, passaram a receber uma ração alimentar commum e não mais, como até aqui, a “ração de soldado” que era dada ao imperador, á imperatriz e ás princezas. Ah! como são generosas as demagogias!

O voto das mulheres

As suffragistas vão de triumpho em triumpho.

No dia 9 de janeiro, M. Jules Siegfried confessava sua esperança de que nas proximas eleições teriam as mulheres o direito de voto, como justo premio a sua admiravel e patriotica conducta desde o começo da guerra. Dois dias depois, a Camara dos Lords, por 134 votos contra 69, adoptou o principio do suffragio feminino, incorporando-a ao *bill* de reforma eleitoral.

E no mesmo dia a Camara de Washington approvou, por 572 votos contra 136, uma proposição pedindo que se submeta á resolução dos differentes Estados uma emenda á Constituição federal, estabelecendo o direito eleitoral para as mulheres.

Espirito francez

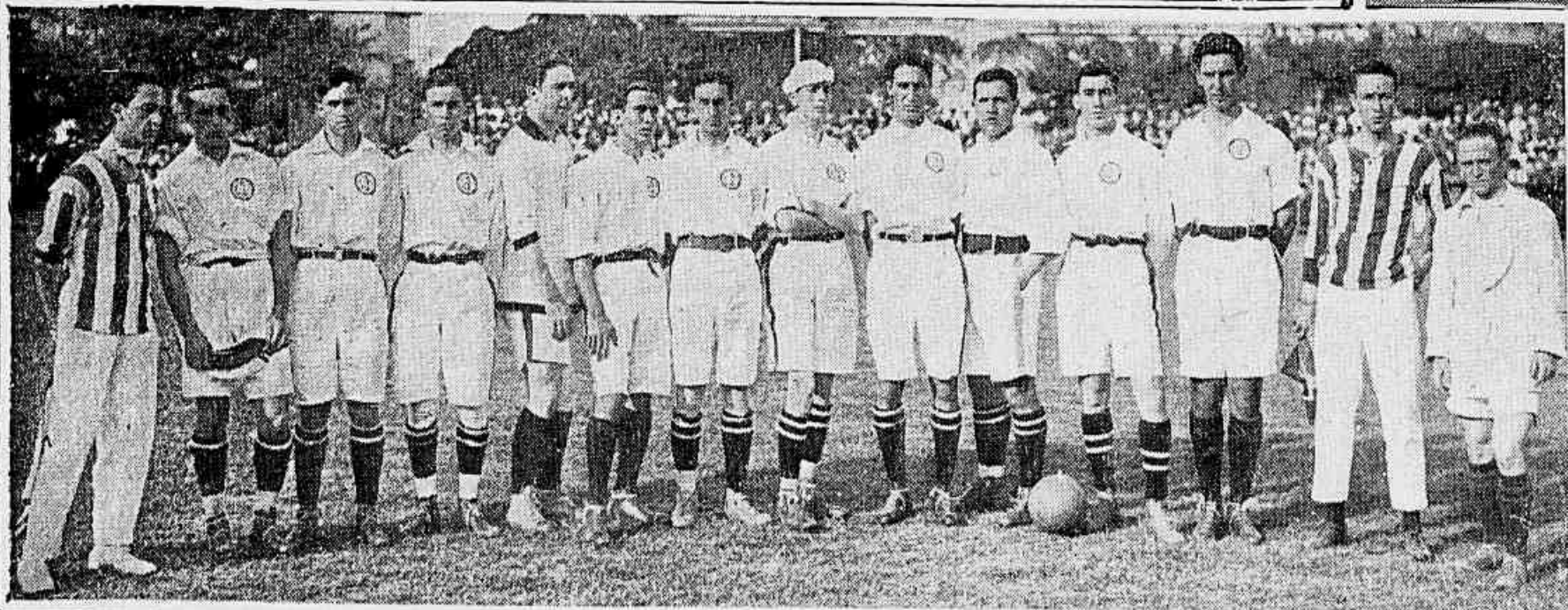
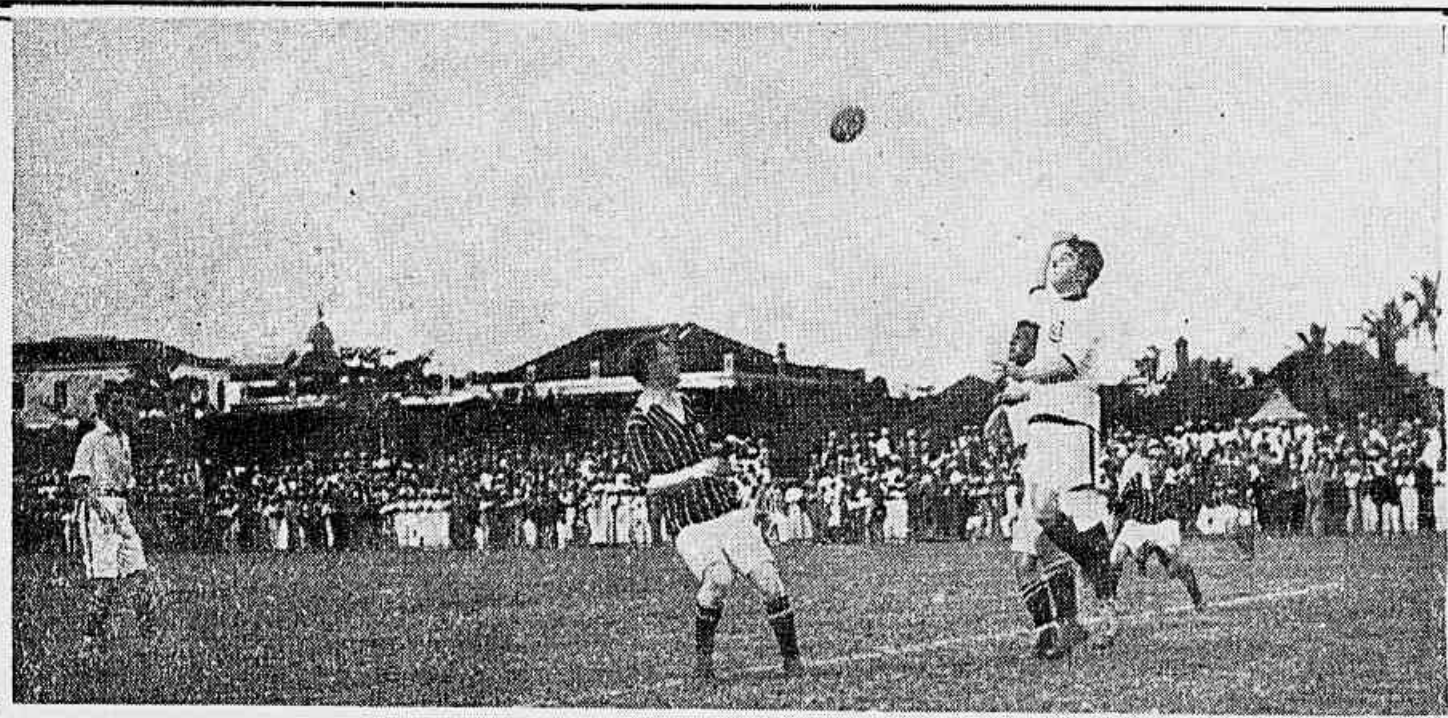
A esposa, com arrogancia:

— As mulheres votarão... Serei tua igual... Não me olharás mais assim de alto... Terei os direitos de um homem!

O marido, entre dentes:

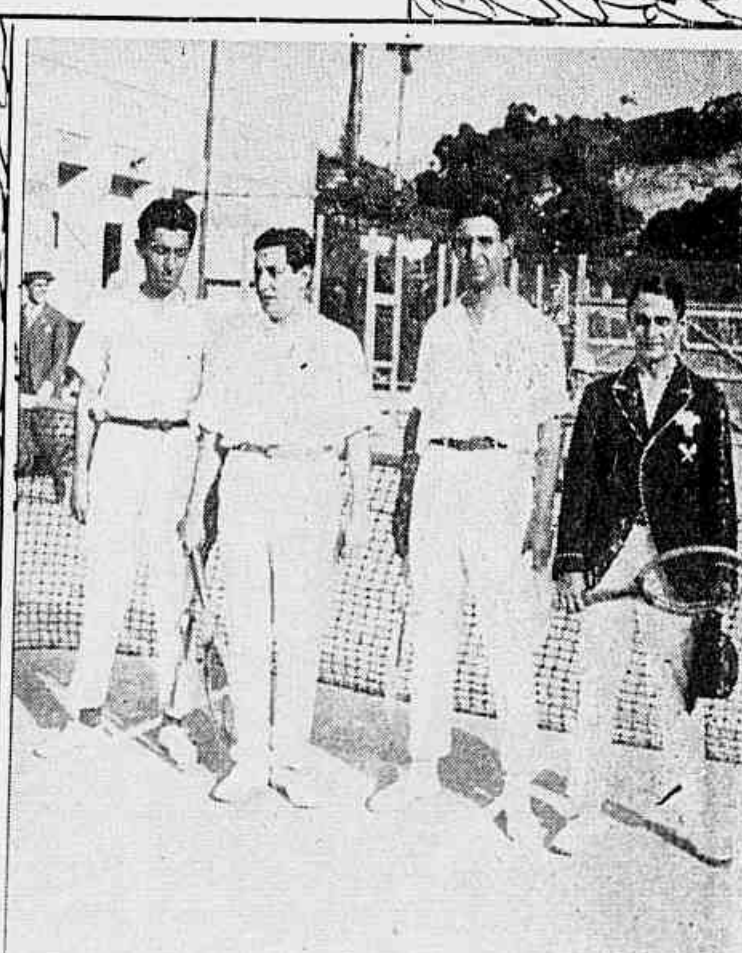
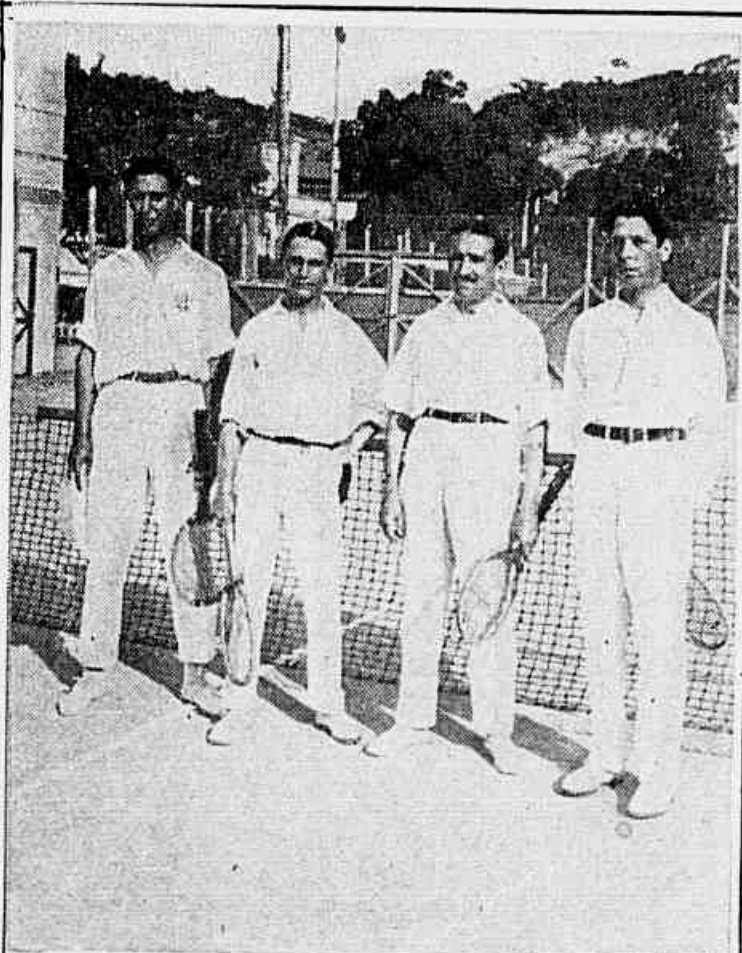
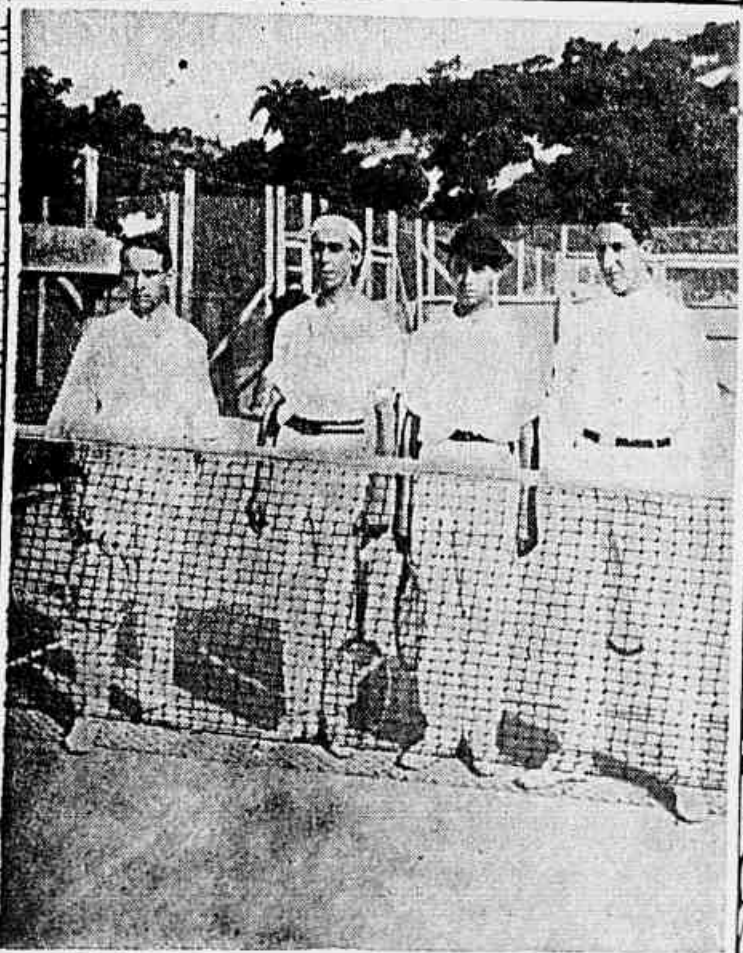
— Que felicidade! Poderei, enfim, sem passar por cobarde, dar-te, de vez em quando, uma bofetada!

O Campeão Paulista vence por 3x2 o Campeão Carioca.



1 — A equipe do Fluminense F. C. 2 — Um aspecto do jogo. 3 — O team do «Paulistano», vencedor da pugna. 4 — Uma «pegada» de Cunha Bueno, «goal keeper» do «Paulistano».

Tennis: Rio-S. Paulo.



As tres esquadras que jogaram nas quadras do «Fluminense», com a victoria final da esquadra paulista
O tennis, por algum tempo quasi olvidado, volta a ser o grande jogo elegante, com as preferencias do set paulistano e carioca.
O Tennis-Club, de Petropolis, acaba de consagrar-o definitivamente.



○ Seducções da futilidade

Depois do *Parisiense*, fazemos um pequeno grupo de intimos.

— A chronica mundana, que tão desdenhada foi, empólga hoje os melhores espiritos.

— Resurgiu o Paulo Barreto em novo *travesti*...

— Não só a *rentrée* do Paulo, mas ainda Albertina Bertha, a condessa Potocka, a Gilka Machado.

— O Figueiredo Pimentel exultaria...

— Pobre Figueiredo!

— Tenho que elle seria incapaz de voltar ao assumpto, caso o resuscitassem...

— Mas se nunca houve tempo mais fertil para o escriptor de elegancias!

— E' que elle é o unico chronista mundano que já morreu... o que significa seja, tambem, o unico sem illusões a respeito de certos agradecimentos, certas gentilezas...

— O Figueiredo teve quanto quiz!

— Até antes de cahir doente para morrer...

— Eu andava viajando o oriente europeu. Um mês depois da morte d'elle — soube disto pelo Paulo, em Constantinopla, numa tarde em que este voltava de conversar com Enver Bey — telegraphiei ao Rochinha, pedindo dar, em meu nome, pezames aos parentes.

— Dos *tresentos de Gedeão*, que elle multiplicára por 2 (a infinita bondade do Figueiredo!), foste um da meia-duzia que se lembrou d'elle. Todos o abandonaram; excepção dos seus camaradas de jornal, que estes o cercaram de muito carinho.

— Todos!

— Mas então... (aqui havia uma lista infundavel de nomes, a mór parte creação exclusiva daquelle generoso espirito).

— Todos! Quando chegámos ao Hospicio, onde os medicos amigos o recolheram para melhor cuidarem da sua cura, a capella achava-se quasi de erta. O corpo num caixão simples, em derredor do qual juntavam-se os camaradas de redacção, duas raparigas de theatro...

«O Costa Rêgo, em cuja companhia me achava, mostrou-se revoltado:

«— E' o cumulo! E essa gente a quem elle vivia cobrindo de elogios? E todo esse mundo de *rastas* a quem o *Binoculo* ensinou a usar polainas e monoculo? E... a theoria perfumada dos que o procuravam, insistentemente, mandando-lhe milhares de cartas — quanto coração mentiu nessas cartas! E... os a quem elle empregou? Ingratos!

«O Costa Rêgo tinha os olhos molhados. Eu chorava.

«Num momento, alguém approximou-se de mim. Bateu-me no hombro.

«— Sempre houve quem não se esquecesse... Aliás, eu não gostava desse rapaz, nem sei porquê!... Aquelles constantes elogios do Figueiredo... Reconcilio-me com elle agora... Foi digno...

«— Quem?

«— Olha alli...

«Olhei. A' meia luz de um recanto da nave, muito correcto na sua sobrecasaca negra, uma grande e rica palma de flores na mão, o Carlos de Magalhães, semblante pallido, chorava.

«Eu tambem não morria de amores por elle...

«— Foi o unico!

«— O unico!»

Andámos um pouco.

— Mas o Figueiredo chegou a ter prestigio na politica e na administração. Os seus pedidos eram attendidos por ministros d'Estado. Na presidencia Nilo Peçanha, esse tempo foi culminante para a elegancia, o nome d'elle equivoaleu aos dos maiores paredros. O general Pinheiro disse-me que tinha "*especial prazer em attender ao homem do binoculo*"...

— Empregou muita gente, directa e indirectamente. Outros, medicos, advogados, engenheiros, diplomatas e politicos, que ficariam numa perpetua penumbra, tornaram-se conhecidos, requestados, famosos, ao sabor dos elogios que elle lhes tecia geitosamente. Muitas reputações literarias devem-lhe a auréola. Ha casas commerciaes que fizeram seu progresso e fortuna devido ás reclamaes que lhes fez a sua chronica. Dizia-se mesmo que o Almeida Rabello vestia-o de graça e que o Cadete e o Abrunhosa lhe offertavam pares de botinas (uma deslavada sandice, que elle desmentira com as poucas roupas e poucas botinas que usava e que pagava como qualquer de nós, e que não eram feitas por nenhum d'elles!).

— As lendas eram inevitaveis...

— Aliás, não foram apenas as suas toilettes. As intrigas de amor sobrepujaram qualquer outro motivo. Havia uma singular preocupação em falar das *conquistas* amorosas do chronista das elegancias. Em verdade, porém, o Figueiredo nunca aproveitou o indiscutivel prestigio feminino da sua secção mundana. Foi um indifferente, tal como todos os que fazem hoje o officio que elle ensaiou e que o jornalismo actual capitulou entre os assumptos inevitaveis. Os enredos de amor, despertados pelo *Binoculo*, naquelles seus aureos tempos, não envolveram nunca o chronista, mas os *amigos* d'elle, aquelles que lhe pediam o elogio e que

não foram jogar-lhe uma pá de cal, no S. João Baptista.

— A lenda accentúa o prestigio...

E, com esta phrase accetavel, procurou Balthasar Tavora—um dos intimos do pequeno grupo que se formára á sahida do *Parisiense*—voltar a falar na seducção que os assumptos de mundanismo e elegancias vêm despertando entre os grandes nomes literarios.

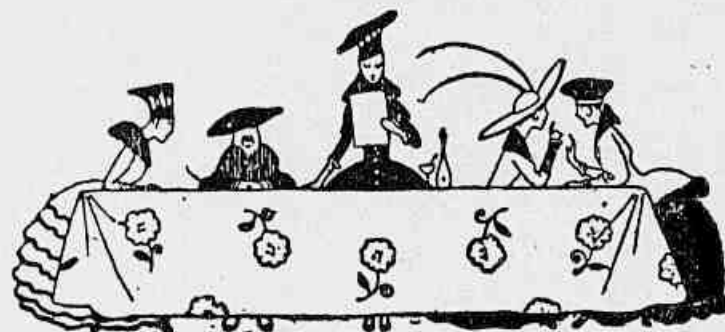
— O exemplo de Figueiredo não produzirá em VV. o instincto de *boycottage*. E seria logico. A bôa chronica mundana, hoje em dia, merecia ser temperada com Thakeray ou Dickens. Só assim teria o chronista conseguido valorisar o elogio.

— Na imprensa de hoje, só não sabe dizer mal quem assigna o registro das elegancias...

— E nunca em melhor lugar estaria a censura. Basta dizer-se que vivemos num meio em que se mendiga o direito de ser tratado com delicadeza.

Essa é uma verdade que eu não escreveria. Mas, dita por outrem, tenho especial prazer em registrar.

MARQUÊS DE DENIS



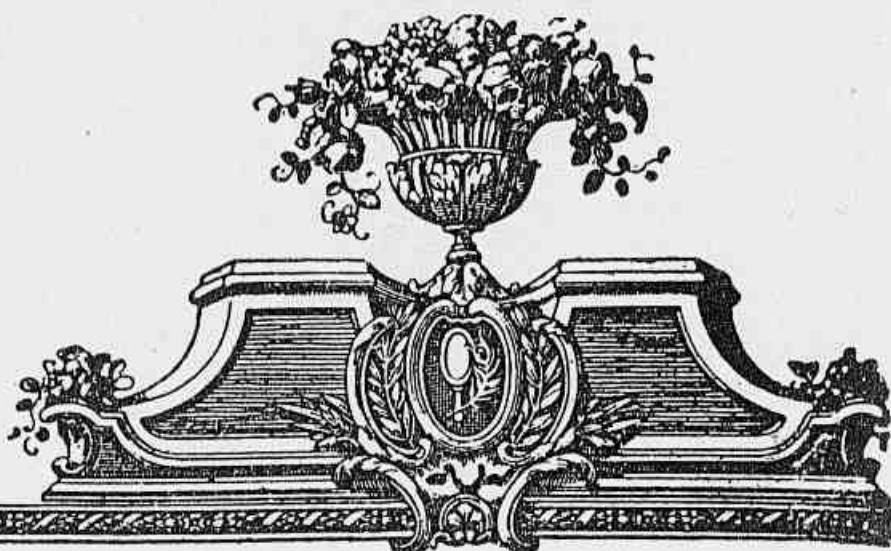
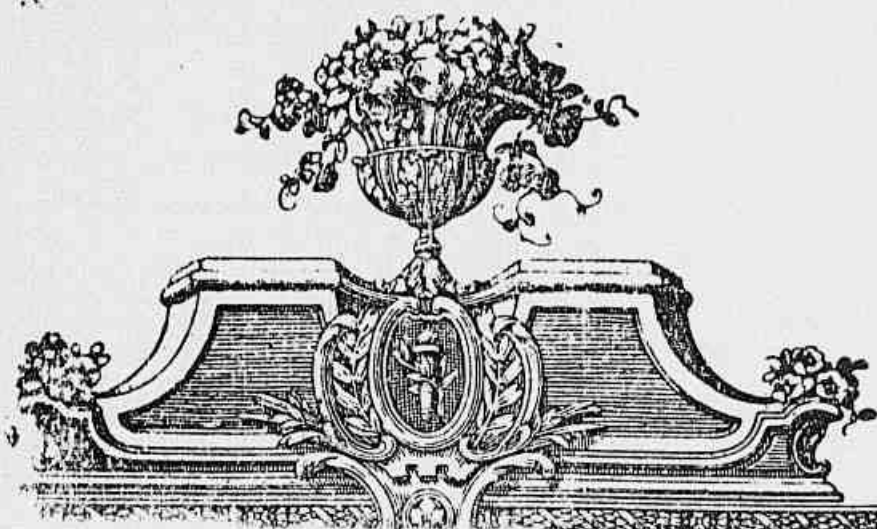
NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Esmeraldino Bandeira, Eduardo de Saboia, Teixeira Bastos, Julia Borges de Medeiros e viuva Fernandes Moreira: as senhorinhas Silvia Flavia de Araujo, Maria Antonia Fleiuss e Annita Gomes; o gal. Carlos Pinto; o notavel ora lor sacro, rev. José Maria Natuzzi; o engenheiro Moreira Rêgo; os drs. José Marianno e Miguel Couto, filho; o sr. Dario Barroso; o sr. Samuel de Paula Castro.

AMANHÃ — as sras. Julia Baeta Neves e Maria Luiza de Carvalho Gusmão; as senhorinhas Mercedes da Fonseca Hermes e Regina Astolpho de Resende; o deputado Pedro Lago; o sr. Ernesto Pereira de Carneiro, presidente da Commercio e Navegação; o deputado Cunha Machado; os drs. Flavio Ramos e Adolfo Del Vecchio; o illustre professor Ignacio Amaral, operoso director da Escola Normal.

SEGUNDA — as sras. Joaquim de Salles e Goes de Arbrustor; a senhorinha Lucilia Netto de Azevedo; o cel. Arthur Meira Lima; os drs. João Pagani e Osmar de Men-



donça; o cel. Monteiro de Sousa; a graciosa Maria da Graça, filhinha do casal Denis Junior.

TERÇA — a sra. Carolina Greeler Sampaio; o dr. Martinho Garcez; o dr. Raymundo Pereira Rego; a formosa senhorinha Julia Lourenço da Silva Ramos.

QUARTA — a madre Angelina de Sion, superiora do Collegio de Sion; a senhorinha Duque Estrada Bastos; o barão do Amparo; o comandante Amador Buêno; o cel. Ribeiro Valle; os drs. Carlos de Ouro-Preto Pereira, Alvaro Alvim e Raul Gouart.

QUINTA — a ministra Leoni Ramos; as sras. Amélia Fuentes Carqueja e Ruth Paula e Silva; as senhorinhas Marieta Bandeira de Gouvêa, Maria Bulamarqui de Moura e Nalêa de Resende Filho; o desembargador José Joaquim de Palma; o dr. Paula e Silva; o distincto caricaturista Manoel Gomes Nobrega.

SEXTA — as sras. Esther Paes Leme, Alice Porciuncula da Silva e Octaviano de Andrade Pinto; as senhorinhas Maria Celeste Bernardes, Semiramis Corrêa de Mello e Lucy Marques; o visconde de Uruahy.

Festejou o seu anniversario no dia 11 a gentil senhorinha Inah Gomes.

Nolvados

— a senhorinha Carlinda Filgueira Lima e o sr. José Sanches de Almeida Costa;

— a senhorinha Laura Pinto Machado e o sr. Flavio José de Andrade;

— a senhorinha Isolina Alves da Silva e o dr. Luis Leclerc da Silva.

— o sr. Flavio José de Andrade, commerciante da nossa praça, contractou casamento com a senhorita Laura Pinto Machado, filha do coronel Pinto Machado, administrador da Villa Proletaria Marechal Hermes e redactor-chefe do "Echo Suburbano."

Hermes Fontes, o illustre poeta, contractou casamento com a distincta senhorinha Noemia Bernardes.

Casamentos

— a senhorinha Alice Bento Porto e o sr. Silverio Simões Telles;

— a senhorinha Esther Werner Meyer e o sr. Carlos Pareto;

— a senhorinha Delmina do Prado Seixas e o sr. Adrião Pater Villanova.

O distincto casal Santos Cruz (Antonio Bulamarqui) festejou suas bodas de prata.

Os que viajam...

Em inspecção ás unidades militares do sul, deixou o Rio, fazendo-se acompanhar de alguns de seus officiaes ás ordens, o sr. general Bento Ribeiro, chefe do Estado-Maior do Exercito.

Veio do Rio Grande do Sul o illustre escriptor Alcides Maya, da Academia Brasileira.

De Pernambuco, regressou o ministro André Cavalcanti.

Volvem dos Estados após as lutas eleitoraes, senadores e deputados. Pelos ultimos paque es, chegaram o senador Hercilio Luz e os deputados Costa Rego, Camboim, Annibal de Toledo e Mendonça Martins.

Veranistas

Fatigado dos multiplos trabalhos a que o obrigam suas funcções publicas, partiu para Lambary, a fim de gozar um mez de repouso, o illustre dr. Manoel Cicero, director da Instrução Publica.

— Os aquaticos de Caxambú tiveram, domingo passado, um deicio-so dia. Reunidos no *Parc Hotel*, onde se realizou o *garden-party* em beneficio da Santa Casa, passaram horas de puro prazer.

Essa formosa festa, devida aos cuidados da sras. Freitas e Fernando Werneck e da senhorinha Nuno de Andrade, pode dizer-se ter sido a melhor de quantas se realizaram durante a estação.

Estiveram presentes todas pessoas de representação na fidalga cidadesita e os veranistas.

— Ainda este mês, o sr. presidente da Republica deixará o Rio Negro.

— De sua fazenda, na Estação de Estiva, regressou o illustre professor Migue Pereira.

— Já desceram: o embaixador Duarte Leite, as sras. Sá Rheigatz, Elisabeth Wright, Luiza Cavalcanti de Lacerda e Santos Moreira, o jornalista Joaquim de Salles, que foi um elegante chronista do verão, o sr. Emile Grandmasson e os drs. Alvaro Werneck, Tolêdo Lisboa, Rodrigues Lima, Rocha Miranda e Mauricio Gu lin.

— Das estações de aguas, vieram os barões de Taquara e os drs. Mac Dowel da Costa, João Ayque de Meira e Ulysses de Medeiros.

— Regressou de Oliveira, em companhia de sua distincta senhora e filhinhos, o Dr. Randolpho Chagas, illustre advogado e politico de grande prestigio em Minas.

Babies

Foi levado á pia baptismal sabado ultimo o robusto Julio, filho do distincto casal dr. José Julio da Costa.

Religiosas

Occorreu, no dia 4 deste mês, o 44.º anniversario sacerdotal de S. E. D. Joaquim Arcoverde. O venerando cardeal, que se encontra em S. Paulo, recebeu innumeros telegrammas daqui do Rio.

Chegou do Recife o arcebispo D. Sebastião Leme, austero e illustrado brasileiro e ornamento do principado catholico.

Os novos engenheiros

Em geral, os engenheiros fogem do bulicio mundano. A mathematica é uma sciencia de subtilezas, absorvente. Os que a abraçam tornam-se misantrôpos. Agora, porém, uma nota de alegria — o baile, no *Jockey*, da turma do anno passado da Polytechnica — vem desmentir essa pesada tradição. Ainda bem.

Lindos versos de primavera

Mlle. Laura envia-nos, do seu villino do Piabanha, uma formosa poesia da distincta senhora e fulgente poetisa Laura Corrêa Hasslocher. São versos limpidos, cheios de perfume. A poetisa inspirou-se na maravilha primaveril de Petropolis. Nossas leitoras agradecerão esse mimo com que Mlle. Laura lhes recorta a delicia dos dias passados na Serra.

CHANSON DE PRINTEMPS

J'ai cueilli ton regard comme on cueille, la nuit,
Un rayon blanc d'étoile;
Et, dans mon âme d'ombre, cet éclair a lui
Pour déchirer ses voiles.

J'ai cueilli ton sourire comme on prend, l'été,
Un peu d'eau dans un fleuve;
Je sens dans sa fraîcheur toute la volupté
Dont mon âme s'abreuve.

J'ai cueilli tes paroles comme on cueille, en route,
Les lys blancs parfumés:
En les pressant bien fort contre mon cœur,
N'y viendra plus jamais!

J'ai cueilli ton cœur comme un oiseau des chemins
Posé sur une haie;
Je le sens palpiter, craintif, entre mes mains,
Et j'en suis toute gaie!

J'ai cueilli tes penses comme une ribambelle
De papillons... Alors,
Il m'est resté aux mains, d'avoir frôlé leurs ailes,
De la poussière d'or!...

J'ai cueilli ton désir comme on cueille une fleur.
Ecluse au bord d'un gouffre: —
J'ai senti le vertige et, frissonnant de peur,
Depuis mon âme souffre...

Mais je voudrais encor, mais je songe toujours
— Si grand est mon orgueil! —
A cueillir pour moi seule, enfin, tout ton amour!
— Je voudrais le soleil! —

Uma bella festa

Sebastião Sampaio, o brilhante jornalista e perfeito cavalheiro, está organisando um programma a primor, para uma grande festa, em beneficio do *Retiro dos Jornalistas*.

Carnet de Laura

"Meu amigo :

Uma agradável tarde a que nos proporcionou a sra. Silva Costa (Octavio), com a recepção de domingo.

Para muitos veranistas, foi essa a derradeira reunião elegante, em Petropolis.

Tomou-se um delicioso chá.

... Dora Soares despediu-se encantadamente da Serra. Suas amigas passaram uma hora de verdadeiro prazer artistico, ouvindo-a interpretar Schumann e Bach, por occasião do chá que lhes offereceu.

... O professor Azevedo Sodré, cujos habitos fidalgos todos louvamos, reuniu, em sua casa de verão, alguns politicos illustres, offerecendo um almoço ao chanceller Nilo Peçanha.

... Deixe-me lembrar-lhe os anniversarios das sras. Zuleika Alberto de Queirós e Maria Eugenia Carneiro de Mendonça. A primeira é a illustre *diseuse*, a quem o mundo elegante applaude sempre. A segunda é a nobre e notavel filha de Afonso Celso, casada, hoje, com o sr. Adolfo Carneiro de Mendonça. Collaboradora da *Revista* e do *Jornal do Commercio* — seu pseudonymo B. F. fez sensação e causou consideraveis sympathias — seu nome literario é mais um titulo de realce na gloriosa progenie dos Ouro-Pretos.

... Noticias de S. Paulo dizem a distincção com que a sociedade daquella culta terra recebeu os srs. e sras. Antonio Azeredo e Luiz Guimarães.

Nos salões da Avenida e de Hygienopolis, essas illustres figuras do grande-mundo carioca têm sido cercadas de grande gentileza, concertando se, cada dia, festas e recepções em sua honra.

A ultima dessas recepções — ao casal Antonio Azeredo — reuniu, no lindo palacio Garuba, á Avenida, os mais brilhantes nomes de S. Paulo, inclusive o presidente Altino Arantes.

A belleza da sra. Luiz Guima-

rães tem merecido os mais fulgentes elogios. Como é justa e feliz a culta gente da Paulicéa!

... A sra. Annita Eugenio de Barros descera este mês. Entre os projectos que a illustre senhora leva para ahi, está um grande festival, em favor do escotismo. Inaugurar se-á o *dia do escoteiro*. E esse vai ser um dia sem par.

S. Paulo

Entre as numerosas manifestações de que os illustres casaes Antonio Azeredo e Luiz Guimarães Filho foram alvo em em São Paulo, avultou como das mais lindas e coroadas de melhor successo o jantar que lhes offereceu na passada sexta-feira o distincto homem de letras e illustre politico que é o deputado Freitas Valle.

Na «Villa Kirial», a aristocratica residencia da rua Domingos de Moraes, encontraram-se para render preito de apreço aquellas illustres figuras alguns dos mais eminentes vultos da administração e da politica de São Paulo.

Além do amphytrião e de sua filha a senhorinha Lilah, sentaram-se á meza os homenageados acompanhados das respectivas senhoras e mais o dr. Altino Arantes, presidente do Estado, o sr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, o *leader* da bancada paulista deputado Alvaro de Carvalho, o senador Carlos de Campos, o deputado Villaboim e senhora, o dr. Flavio da Silveira e senhora, o prefeito de São Paulo dr. Washington Luis e senhora, o poeta Homero Prates e senhora, o sr. Paulo Azeredo, o secretario de legação Cyro de Freitas Valle, o commandante Afonso Marcondes, do estado maior da Presidencia do Estado, e o sr. Daphnis de Freitas Valle.

O jantar foi regado de vinhos raros como só os têm as adegas da «Villa Kirial» e,

depois d'elle, fez-se musica e ouviram-se versos até mais tarde do que a meia noite.

Diplomacia

Os amigos e admiradores do brilhante intellectual Dr. Raul de Leoni offerecem-lhe brevemente, no Assyrio, um banquete de despedida.

O joven e querido diplomata seguirá para Cuba, nos primeiros dias de Maio, pelo paquete Cuyabá afim de assumir as suas funções na Legação do Brazil, nessa Republica.

M. DE D.

GALERIA DA "REVISTA"



Sra. Olegarinha Phaelante

Sua, saudosa, *Laura.*"

P. S.—A formosa e elegantissima Helena Alves de Sousa está noiva do dr. Lauro da Silva Rosado.

Recepções de anniversario

dia 6 — a senhorinha Amelia Alberto Ferreira;

dia 7 — a senhorinha Margarida Lopes de Almeida; o deputado Frederico Borges e o sr. Hugo Guimarães;

dia 8 — a sra. Gloria Thiers Fleming e a senhorinha Marieta de Castro Araujo.

Figuras & Factos

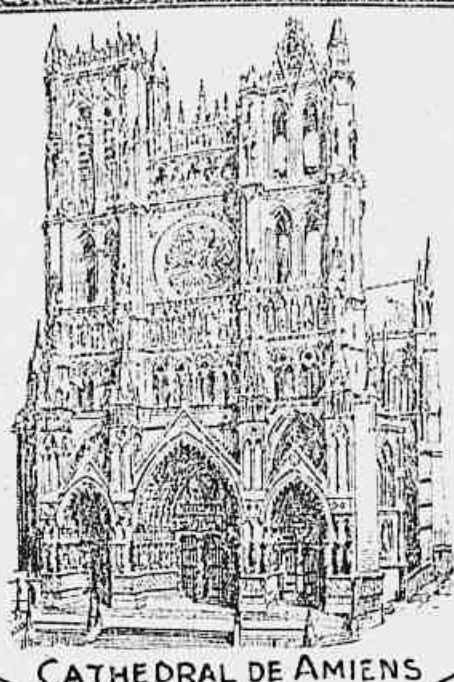


1e2 — Aspectos da assistência ao baile realizado no Hotel Balneario, do Icarahy.

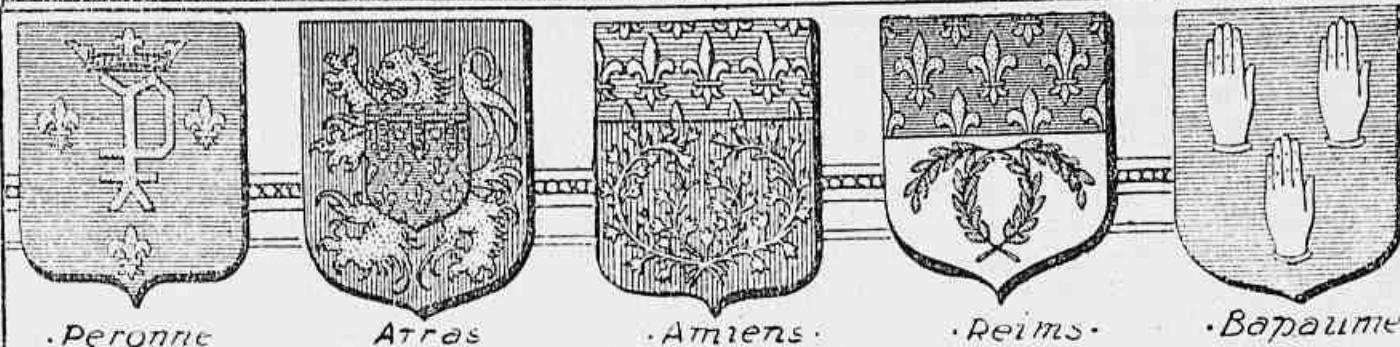
3 — O "Bloco dos sem vintem," *promptos* para um pic-nic.

4 — Grupo de socios do «Club de Regatas Vasco da Gama» tirado por ocasião da festa sportiva alli realisada no domingo ultimo.





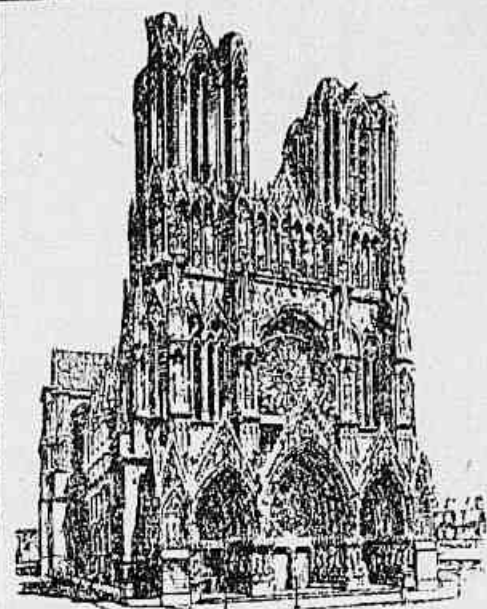
CATHEDRAL DE AMIENS



A Maior Batalha da Historia

Narrativa coordenada pelos telegrammas

(Continuado dos numeros anteriores)



CATHEDRAL DE REIMS

REINCETA SE A BATALHA — A OFFENSIVA CONTRA AMIENS

Como deixavam prever os criticos militares franceses e ingleses, a segunda phase da offensiva allemã foi iniciada no dia 4 por um grande ataque contra Amiens realizado nos dois sectores entre o rio Somme e o rio Luce e entre este rio e Montdidier. O primeiro destas sectores comprehende a linha sinuosa que vae das cercanias de Hamel ás proximidades de Hangard. O segundo prolonga-se desde Demuin até Fontaine Mesnil, a leste do rio Noye. Toda esta região se estende ao sul do Somme e sudoeste de Amiens.

O communicado do dia 5 de Abril do marechal Haig consigna apenas um recuo de posições a leste de Villers Bretonneux, denunciando concentrações de infantaria inimiga em frente de Albert, ao norte do Somme, e actividade de artilharia na região de Arras.

No sector francez, os allemães encarniçaram-se contra Grivesnes e apossaram-se das localidades de Marisel e Mailly.

A noticia de que o general von Mackensen, com o seu estado-maior, era esperado no quartel-general do marechal von Hindenburg, vindo da Rumania, parece revelar da parte do commando a necessidade da cooperação do grande chefe militar que conduziu as campanhas fulminantes da Servia e da Rumania e que tão saliente papel representou nas operações de 1915 contra a Russia, coroadas pela retirada do Grão-Duque Nicoláo. Indubitavel é que os communicados do Quartel-Mestre allemão perderam a emphase triumphal com que proclamaram a reconquista do deserto artificial do Somme. Não repugna acreditar que o commando allemão sente rebates de inquietação e desanimo pelos lucros mediocres alcançados com tão espantoso sacrificio de material humano.

Até agora, a batalha decisiva, que se chegou a denominar a batalha do Kaiser, não conduziu a resultados que permittam visionar-se a desgraça inaudita da victoria allemã. Von Hindenburg, assistido por von Ludendorff e por von Mackensen, recomeça as suas tentativas para desmornar as linhas franco-inglesas.

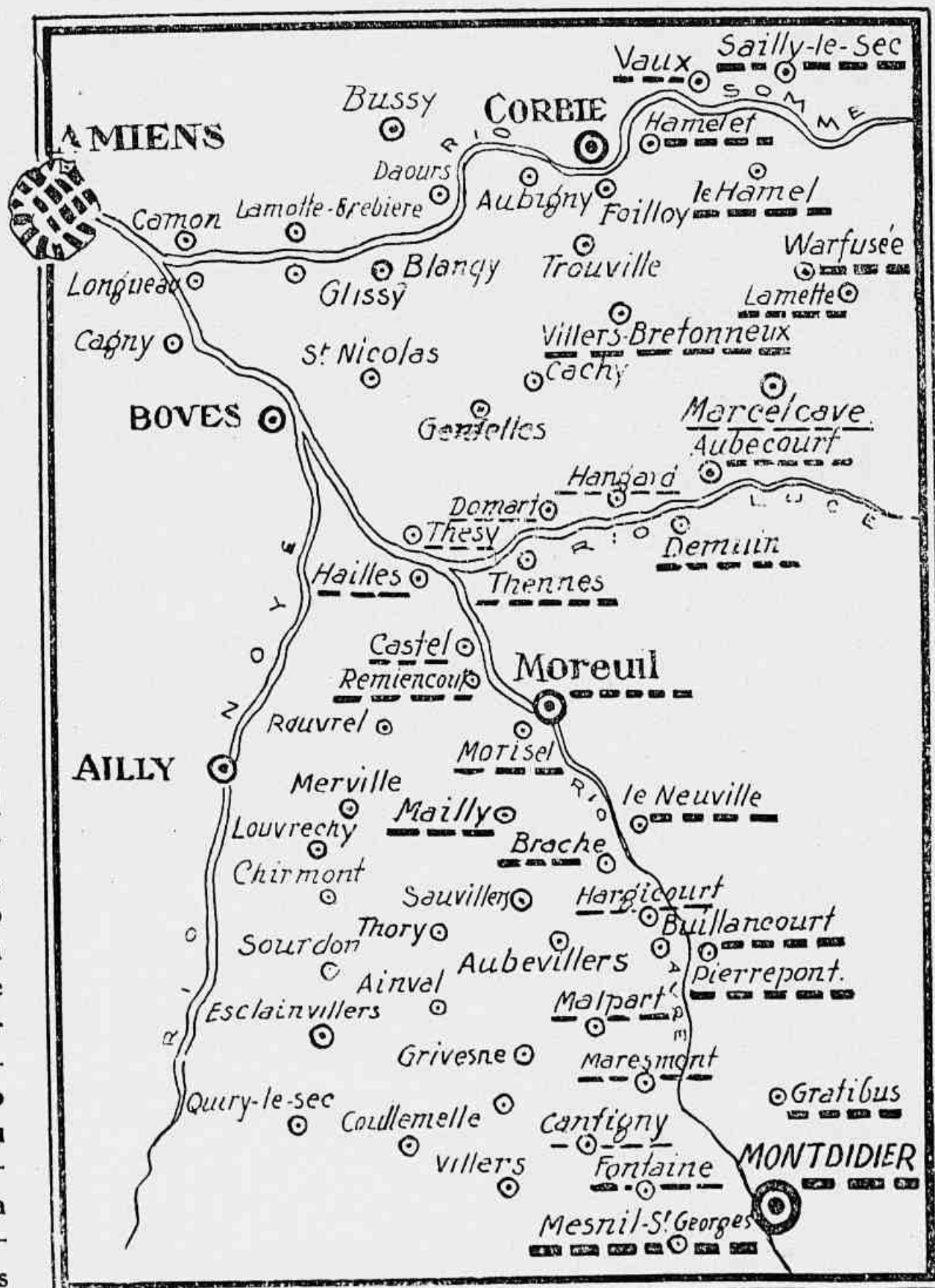
O general Foch, porém, segue lhe os movimentos, espreita-o, e espera o grande momento de lançar na formidavel peleja o seu exercito de manobras. Os amadores de batalhas vão vêr em plena acção o commentador erudito da estrategia napoleonica. Foch vae inspirar-se nas lições immortaes do genio militar da raça latina para dar o chéque ao... imperador.

A calmaria relativa que reinava na frente da batalha, depois da primeira phase de luta que entregou ao inimigo a região do Somme, foi quebrada no dia 4 por um pesado ataque entre os rios Somme e Avere havendo obtido os allemães,

que atacavam em formações cerradas, impellir as tropas britannicas a pequena distancia das povoações de Hamel e Villers Bretonneux, formando nesse ponto um saliente. Na restante area de combate os atacantes foram repellidos. O communicado official britannico põe em evidencia que esse mediocre successo, resultante de uma offensiva em massa, indica a somma tremenda dos esforços emprehendidos para a obtenção de vantagens minimas. Os ataques recomeçados contra a linha franceza tiveram o mesmo designio de abrir caminho para as linhas ferreas e descobrir Amiens, mas foram coroados do mesmo malogro. O avanço do inimigo foi sustado entre Arras e o Somme e pode dizer-se que a onda invasora se acha praticante estacionaria.

Os franceses occuparam as posições anteriormente defendidas pelo 5.º exercito inglez e gradualmente assumiram cerca de metade da linha de batalha. Um dos mais sensacionais episodios da colossal peleja foi a chegada do exercito do general Fayolles, chamado da frente italiana do Piave pelo generalissimo Foch, e que entrou em acção immediatamente e á medida que ia chegando á frente da batalha, fortalecendo a ala direita franco-inglesa e apresentando aos exercitos do kronprinz Guilherme um obstaculo intransponivel, que lhes fechou o accesso a Compiègne.

Passada a primeira impressão do tremendo choque deflagrado no dia 21 de Março, os observadores calmos dos successos admittem que os allemães foram batidos pelo 3.º exercito inglez e pela direita franceza, só podendo orgulhar-se de haver



O ataque á cidade de Amiens ao sul do Somme pelos vales de Noye, Luce e Avere. As localidades em poder dos allemães até o dia 8 acham-se sublinhadas no mappa por um traço.



Um aspecto do valle do Somme, tal como o deixaram, convertido num deserto artificial, as tropas allemãs durante a offensiva anglo-francesa de Março de 1917.

obtido algum successo contra o infortunado 5.º exercito britânico, e ainda assim pelo preço pesadissimo de cerca de 250.000 baixas. O inimigo usou de 90 divisões enquanto apenas uma fracção do exercito francezentrara em scena. O Grande Estado Maior allemão acredita, porem, que por uma série de potentes choques em catapulta, irá conseguindo quebrar as linhas franco-inglesas, procedendo á occupação de situações estrategicas capazes de, progressivamente, enfraquecerem o organismo poderoso da defesa, arrancando-lhe as linhas ferreas de comunicação e abastecimento. O encarniçamento do ataque a Amiens denota esse intuito, mas os dois flancos dos alliados parecem solidos e inabalaveis.

Os allemães gastam as suas tropas mais rapidamente que os alliados, que pos-uem numerosas reservas. A' sua esquerda, os exercitos franceses constituem uma ameaça que von Hindenburg não pode ignorar. O plano allemão é romper as linhas antes que se reduza o seu potencial de ataque. O plano de Foch é resistir até que o inimigo se esgote e atirar lhe depois para cima as reservas.

Seria imprudencia affirmar desde já que Amiens está salva da pressão do inimigo, que occupou a confluencia do Avre com o Noye, de onde se descortina uma das linhas ferreas de Paris a Amiens, e que mantem na sua posse as regiões em que conseguiu instalar-se entre o Avre e o Luce e entre o Luce e o Somme. A lucta recrudesceu a sudoeste de Albert, e ha indicios de novas offensivas. Na ala esquerda allemã, commandada por von Hutier, lucta-se energicamente ao norte e ao sul do Oise. Na ala direita, Lens e Armentières estão debaixo do fogo da ar-

tilharia. E' provavel que esse bombardeamento systematico seja o preludio de uma grande offensiva, que abrangerá o sector portuguez, situado na região de Neuve-Chapelle, entre La Bassée e Armentières. Todavia, o commando aliado continua acreditando que se trata, apenas, de operações secundarias, com o unico fito de dispersar as reservas, que o generalissimo Foch mantem agglomeradas para desferir o grande golpe no momento opportuno.

A AMPLIAÇÃO DA OFFENSIVA AO NORTE DO SCARPE E AO SUL DO OISE.

Os telegrammas publicados nos jornaes do dia 10 consignam o alastramento da area de batalha. A lucta, que se limitava, ao norte, ás imediações de Arras e Vincy, distendeu-se até ao norte de Lille. Depois de uma longa preparação de artilharia,

os allemães atacaram as linhas anglo-portuguesas do canal de La Bassée ás vizinhanças de Armentières. Favorecidos por espesso nevoeiro, os atacantes abriram caminho pelo sector portuguez, nas vizinhanças de Neuve Chapelle, conseguindo, depois de encarniçada lucta, que durou todo o dia, fazer recuar o centro portuguez e os flancos britannicos da linha do rio Liys, entre Estaires e Saint-Maure, conservando os alliados as suas posições em Givenchy, a léste de Bethune, e cedendo ao inimigo Richebourg - St. Wast, ao sul de Neuve Chapelle. O comunicado official declara que a lucta continua tremenda nessa nova frente de batalha.

Não é possivel occultar a gravidade desta offensiva, que ameaça as linhas ferreas de Lille a Calais e Béthune a Haze-



O sector portuguez na região de La Bassée a Armentières.



As ruínas da igreja de Lassigny, tal como a encontraram os exércitos franco-ingleses depois da ofensiva de 1917

brouck, entroncamento daquela; e podem visionar-se, conhecidas como são as qualidades de resistência do soldado português, as condições de furor que caracterisaram a ofensiva alemã nesse sector.

A colónia portuguesa, que indagava onde se encontravam as forças lusitanas e se mostrava surpreendida de não as ver empenhadas na acção, obteve agora a resposta terrível á sua ansiedade. O sangue português deve ter copiosamente regado as planícies da Flandres e ninguém pode duvidar de que os soldados de Portugal tenham heroicamente cumprido o seu dever.

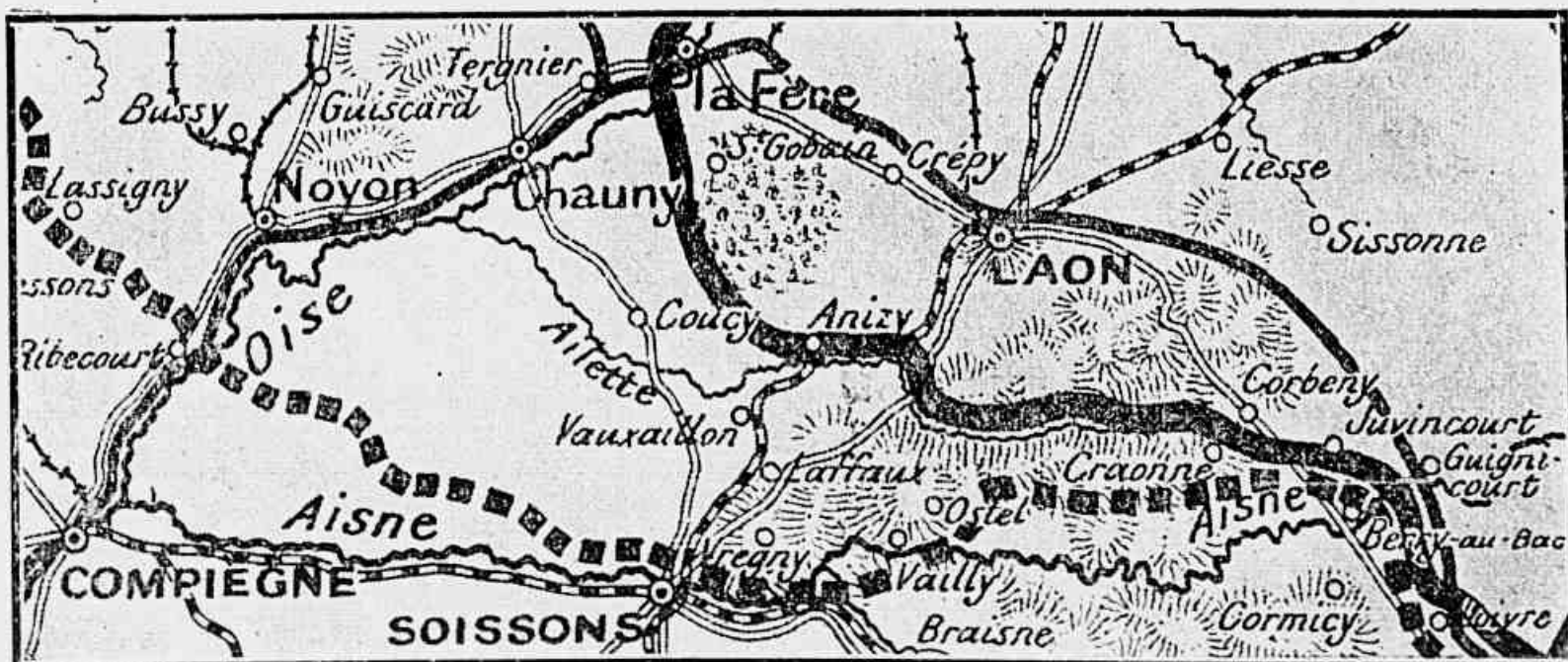
Ao passo que estes acontecimentos se desenrolam ao norte, a ofensiva alemã recruscece ao sul de La Fère, obrigando os franceses a recuar em Coucy, ao sul da floresta de St. Gobain, a poucos kilometros da margem esquerda do rio Ailette. Para compensar estes insucessos locais, os communicados consignam que a frente de Amiens se solidifica de dia para dia, a ponto da "Gazeta de Frankfurt" reconhecer que o general

Foch evitou, por uma série de providencias magistraes, a queda da capital da Picardia, preservando as linhas ferreas de Bolonha a Calais e do Havre.

Depois de vinte dias de batalha, a situação, contra o que poderia esperar-se do impeto inicial da ofensiva, não apresenta indícios alarmantes. Ha pontos perigosos na sinuosa linha que vem do rio Lys ao rio Ailette, ainda com disposição a ampliar-se, mas as directivas de von Hindenburg foram anuladas em grandissima parte.

Certamente, a batalha em que a Alemanha está jogando a suprema cartada, e com que pretende resolver a guerra, está longe do seu fim. A frente aliada continuará a ser

martelada furiosamente, á procura de rupturas, e será talvez compelida a recuar em um ou outro sector; mas a iniciativa do grande combate final não pertencerá, segundo todas as probabilidades, aos alemães, mas sim, como no Marne, aos aliados. A resistência de agora garante-lhes a victoria de amanhã.

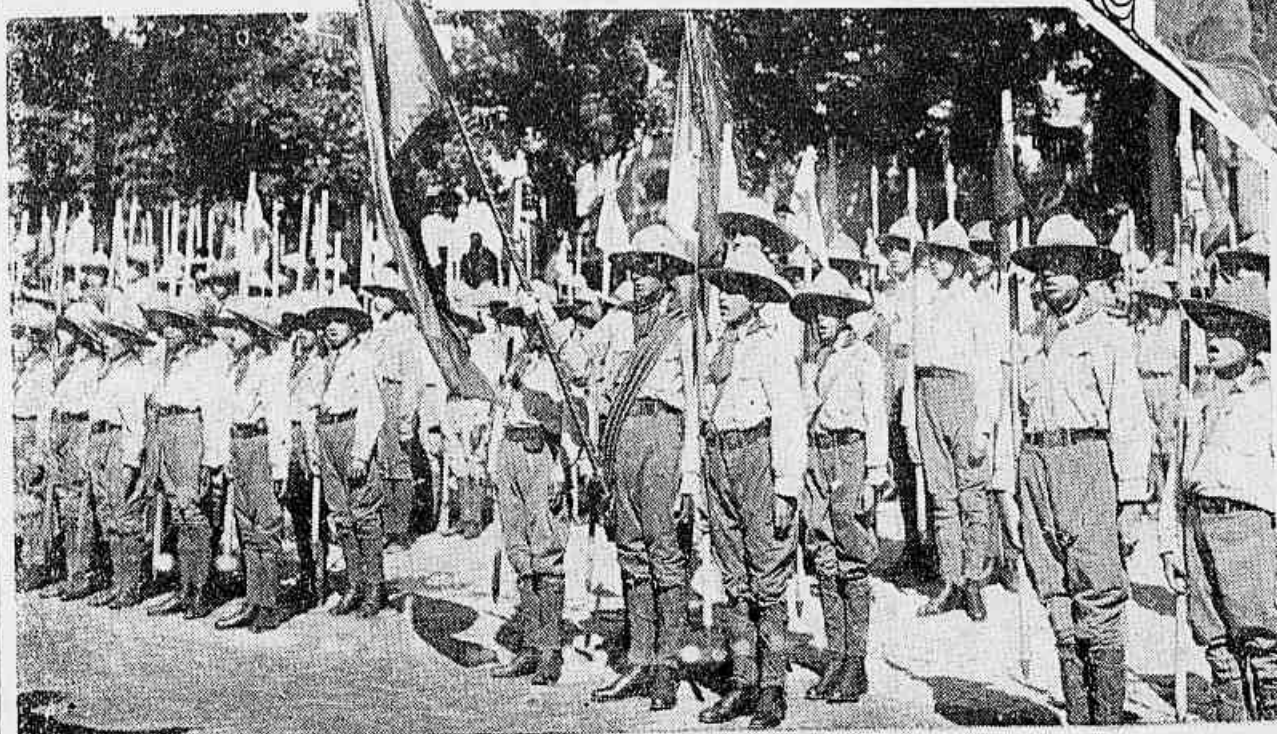


A região ao sul do Oise, onde se pronunciou a nova ofensiva alemã visando Compiègne e Soissons

A "Revista da Semana" visita as Normalistas no dia da abertura das aulas



A Revista em S. Paulo.



(1) Os Escoteiros da Associação Brasileira, em formatura, cantando o hymno á bandeira, no grande festival em honra ao Dr. Pedro Lessa.

(2) O Dr. Pedro Lessa, presidente da Liga de Defesa Nacional, lendo o seu discurso, no festival da Associação Brasileira de Escoteiros.

(3) Inauguração da "Bolsa de Mercadorias."

Fortunas "yankees"

O Senado dos Estados Unidos, ao votar a lei de impostos de guerra, teve oportunidade, ao discutil-a, de ouvir da comissão encarregada de amparar o projecto, que justificou a conveniencia e equidade de alguns impostos, o relato do numero e valor das grandes fortunas norte-americanas.

No alto da lista de multi-millionarios apparece Mr. John Rockefeller, ao qual a citada commissão attribue um capital de mais de 500 milhões de dollars!

Depois apparecem os seguintes nomes:

André Carnegie, com 300 milhões; William Rockefeller, com 200; os herdeiros de Marshall Field, com 120; George J. Baker, Henry C. Frick e W. A. Clark, com 100 milhões cada um; Henry Phillips, com 80; herdeiros de J. P. Morgan, 75; herdeiros de L. P. Harriman, 68; herdeiros de Russel Sage, 64; W. K. Vanderbilt, 56; herdeiros de J. Kennedy, 65; herdeiros de J. H. Astor, 75; J. J. Hill, 70; Isaac Stephenson, 74; herdeiros de Jay Gould, 70; herdeiros de Hetty Green, 60; herdeiros de C. Vanderbilt, 60; herdeiros de W. Weightman, 50; herdeiros de O. Gelet, 60; W. I. Moore, 50; Arthur C. James, 50; herdeiros de Guggenheim, 50; Thomas J. Ryan, 50; Edward Morris, 45; J. O. Armour, 45.

E prosegue a lista, que é grande, enorme...

Mas os que vêm depois são uns pobretões e... não vale a pena falar delles...

Quem passa os olhos pela phantastica lista de milhões e milhões de dollars, tem a impressão de ver corrento, tumultuarias e entrechocando-se, as ondas de ouro do Pactolo, pois não é?

Casamento pelo telephone

Não se trata de umas tantas mentiras que se contam de longes terras. E, se acaso é mentira, foi inventada mesmo nos Estados Unidos e pelo *New-York Times*, que é o periodico que, a titulo de informação, publicou a noticia do extraordinario successo com todos os seus minimos detalhes.

Mr. James O. Taylor, tenente do exercito de primeira linha, e a senhorinha Ruby R. Knight, de Bainbridge (Georgia) casaram-se pelo telephone!

A senhorita Knight e o tenente Taylor mantinham relações havia algum tempo, quando, ha tres annos, o noivo foi mandado prestar serviços em São Francisco da California. D'ali, sempre em cumprimento de seus deveres militares, passou primeiramente á Ch na e depois ao Mexico.

Declarada a guerra á Alemanha, Taylor foi chamado a seu paiz e enviado para um campo de concentração de New-York, á espera do momento de ir bater-se no front francez.

O tenente Taylor, antes de embarcar para a Europa, quiz consagrar um sentimento amorosamente partilhado e provado em tres annos de ausencia.

Pedia permissão para casar com sua noiva, no lugar em que esta residia; mas a distancia a que ficava Bainbridge, as exigencias do serviço e a exiguidade do tempo não permittiam que um official faltasse ao campo de instrucção tantos dias quantos os necessarios para ir a Bainbridge e voltar a New-York. E negaram-lhe a licença pedida.

Então, teve a idéa de casar-se pelo telephone. Pelo telephone communicou seu proposito a miss Knight e chegou a um accordo com ella e com sua familia; e, valendo-se da maravilhosa linha telephonica que se estende por todos os Estados Unidos, no dia seguinte verificou-se o enlace.

Na estação central de Bainbridge celebrou-se a cerimonia com todas as formalidades. Officiou o revendo Mr. Sheet, e o officiante e a noiva e seus parentes, cada qual com os correspondentes receptores nos ouvidos, escutavam as respostas do noivo e ouviam o solemne «sim, quero» que Taylor pronunciava a 600 milhas de distancia.

O tenente Humphreys, do mesmo regimento de Taylor, acompanhava a este, na qualidade de testemunha, no outro extremo da linha, em New-York.

Naquella mesma tarde, a noiva tomou o trem e foi reunir-se a seu marido.

A Conferencia do Cap.^m Antonio Azevedo no Club Militar

Realizou-se na quinta-feira, 4 do corrente, no Club Militar, a conferencia do capitão Antonio de Azevedo, professor da Escola Militar, cujo thema versou sobre «Considerações ao art. 344 e outros do regulamento de exercicios p. a inf. nteria».



QUERER, AGIR, REALIZAR

III

GRAVE PROBLEMA NACIONAL

Apezar do talento de alguns de nossos dirigentes, e da bôa-vontade de muitos ministros do regimen republicano, ainda não possuímos uma politica economica. Nada é mais impreciso e desorganizado do que a nossa vida commercial e financeira; procedemos por partes, e nenhum ministro tem uma visão nitida e exacta do que é necessario fazer para crear, no Brasil, uma organização economica eficiente.

São periodicas as crises que assoberbam e tanto prejudicam a producção do nosso mais importante artigo de exportação, o café, cuja lavoura em certa escala se faz nos Estados de Minas, R. o, Espirito-Santo e principalmente em São Paulo, de cujo maravilhoso progresso a preciosa rubiacea tem sido o elemento propulsor. Pois, apesar da exportação do café interessar vitalmente a quatro Estados de destaque na Federação, apesar de ser essa exportação a maior origem de contribuições para o nosso Thesouro, e ainda que os Estados que cultivam o cafeeiro constituam maioria decisiva nas camaras do paiz e disponham de elevado prestigio junto á alta administração nacional, o problema do café, o que mais interessa á nossa

vida economica, está muito longe de se encontrar resolvido. E porque? Em primeiro lugar, porque o nosso governo só tem procurado solucionar cada crise das que têm attingido o valioso producto isoladamente, não havendo ainda desenvolvido o largo e intelligente programma de acção que assegurará a solução de todas as crises que posam advir. Em segundo lugar, porque não temos tratado, energicamente, com vontade de vencer, de crear novos mercados para o nosso artigo e de fazer efficazmente a sua defesa economica nos paizes onde elle é já consumido. E, finalmente, porque temos descuidado lamentavelmente, até hoje, de organizar uma grande marinha mercante nacional, que nos collocaria em situação de independencia das maiores nações navegadoras, e facilitaria a collocação da nossa producção em épocas anormaes como a presente.

Cumprê observar que os esclarecidos homens de Estado paulistas têm realizado, em seu Estado, o melhor esforço possivel para proteger a lavoura do café. Dentro de São Paulo, o productor encontra, da parte do poder publico, toda ajuda e todo estímulo. Até hoje, porém, os estadistas de São Paulo ainda não souberam influir junto ao governo central para obter a regularização definitiva da expansão economica do nosso primeiro artigo de exportação. Temos remediado cada crise em

particular, uma por uma, mas a situação do café está longe de ser solida.

O problema é, porém, grave, para o desenvolvimento de nossa riqueza. Urge que a nossa diplomacia commercial demonstre a sua efficacia, realizando com as nações estrangeiras combinações que protejam os nosso productos. Alem disso, compete-nos a criação de um instituto central de credito a longo prazo e a preço modico, para auxilio á nossa lavoura, na qual o café representa o papel principal, e a adopção de todas as providencias precisas para obter o barateamento do custo da producção da notavel rubiacea. Precisamos considerar os nossos productos agricolas e extractivos, como o faz a Alemanha, não como artigos cuja venda vantajosa interesse aos agricultores e extractores, mas sim, primordialmente, á nação. Não será com palliativos que asseguraremos a hegemonia do nosso café. Com hesitação e meias medidas, talvez venhamos a votal-o á derrocada que attingiu a nossa borracha.

HAMILTON BARATA.

Se os ajuizados não devem amar, como alguns philosophos opinam, tenho dó — dizia Zenon — das mulheres virtuosas e lindas, pois hão de escolher para maridos os tolos.

Licoes da historia

A abdicação de

D. Pedro I

O governo de D. Pedro I, proclamador da independencia do Brazil, corria agitado. O monarcha, que aliás não tinha o habito de governar



Campos Vergueiro

constitucionalmente, sentia-se oprimido por uma terrivel opposição e em meio dos mais violentos excessos de deputados que também não tinham o habito do regimen parlamentar.

D. Pedro, em 1829, ao encerrar a Assembléa, usara do mais absoluto laconismo: «Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação Brasileira, está fechada a sessão». E os deputados sentiam-se irritados com a phrase brevisima do imperador.

O anno de 1830 mais exaltados ainda encontrou os deputados, por isso que corria a noticia de baquear em França o throno de Carlos X.

Em 1831, D. Pedro I commetteu o erro de fomentar abertamente a reeleição do ministro José Antonio da Silva Maia. Para esse fim, emprehendeu o 1.º imperador do Brasil uma viagem a Minas, onde foi recebido glacialmente. De volta ao Rio, o partido portuguez offereceu-lhe uma festa, festa essa que motivou, entre outros disturbios, a celebre noite das garrafadas.

Nessa occasião, vinte e quatro parlamentares, dos quaes 23 deputados e 1 senador, encaminharam ao monarcha uma representação redigida por Evaristo Ferreira da Veiga, director da *Aurora Fluminense*. O ministerio, no dia 20 de Março, fôra substituído por individuos que, tidos como populares, não corresponderam à confiança nelles depositada.

As idéas republicanas ganhavam terreno, augmentando cada vez mais a exaltação do animo popular.



Lima e Silva

A 25 de Março, celebravam os patriotas, na Egreja de S. Francisco de Paula, uma festa, solemnisando com um *Te Deum* o anniversario da Constituição. D. Pedro, sem ser convidado, compareceu á festividade. A olheram-n'o com vivas *emquanto constitucional*. D. Pedro respondeu: *Fui, sou e serei sempre constitucional* e, como vivassem a D. Pedro II, Pedro I replicou: *Ainda é muito creança*.

No dia 5 de Abril commetteu o imperador maior erro, remettendo o ministerio que substituiu por outro, fôra inteiramente da assembléa, composta inteiramente de titulares da facção aulica. A opposição do povo foi tremenda.

O Campo da Acclamação adveiu theatro de um grande movimento, tornando-se o povo mais exaltado ainda quando teve sciencia de que D. Pedro I respondera á proposta de demissão do ministe-



Evaristo da Veiga

rio com a seguinte phrase: «*Estou prompto a fazer tudo para o povo; nada, porém, pelo povo*».

A revolta, não só civil como militar, completou-se, sendo indescriptivel a exaltação.

D. Pedro, querendo tornar atraz, já consentia na mudança do ministerio, mas era tarde! E entregou ao major Miguel de Frias um documento, dizendo-lhe: «*Aqui tem minha abdicação. Desejo que sejam felizes. Retiro-me para a Europa, deixando um paiz que sempre amei e ainda amo*».

O acto de abdicação dizia o seguinte:

«*Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa de meu muito amado e*

prezado filho, o Senhor D. Pedro de Alcantara. Boa Vista, sete de abril de 1831».

José Bonifacio de Andrada e Silva foi nomeado tutor dos filhos que D. Pedro deixava no Brasil, e que eram: D. Pedro II e as princezas D. Januaria, D. Francisca

D. Paula.

A's quatro e meia da manhã era lido, em meio do maior regosijo por parte dos revoltosos, no Campo de Sant'Anna, o acto de abdicação.

D. Pedro I retirou-se

ao romper; Marquez de Caravellas

do dia para a nau ingleza *Warspite*, na companhia da imperatriz, a rainha D. Maria II, o duque de Leuchtenberg, o duque e a duqueza de Loulé. No dia 31 de abril, partiu D. Pedro para a Europa, com a imperatriz e o duque de Leuchtenberg, na fragata ingleza *Volage*. D. Maria II, o duque e a duqueza de Loulé seguiram a bordo do navio de guerra francez *La Seine*.

Parecia que, retirando-se o imperador, ia triumphar a causa dos anarchistas. Mas 26 senadores e 36 deputados, reunidos no Paço do Senado, nomearam uma regencia provisoria de que fizeram parte o marquez de Caravellas, Nicoláu de Campos Vergueiro e o brigadeiro Francisco de Lima e Silva.

A regencia, no dia seguinte, restabeleceu o ministerio anterior ao de 5 de abril.

Damon e Pythias

Dous syracusanos, Damon e Pythias, estavam ligados pelos laços da mais estreita amizade.

Diniz, tyranno de Syracusa, condemnou Pythias á morte.

Pythias, todavia, pediu para, antes de morrer, ir regular negocios importantes, prometendo voltar no dia marcado. Damon ficou garantindo com sua propria vida o compromisso do amigo.

Chegou o dia da execução. O povo reuniu-se, enquanto Damon caminhava tranquilamente para a morte, certo de que seu amigo voltaria a tempo.

Approximava-se o momento fatal, quando chegou Pythias, voando logo ao lugar do supplicio, onde viu o gladio suspenso sobre a cabeça de seu amigo.

Emquanto ambos se disputavam a morte, os espectadores choravam copiosamente; e o proprio tyranno, commovido, perdoou a pena.

O Grande Hotel de Barbacena

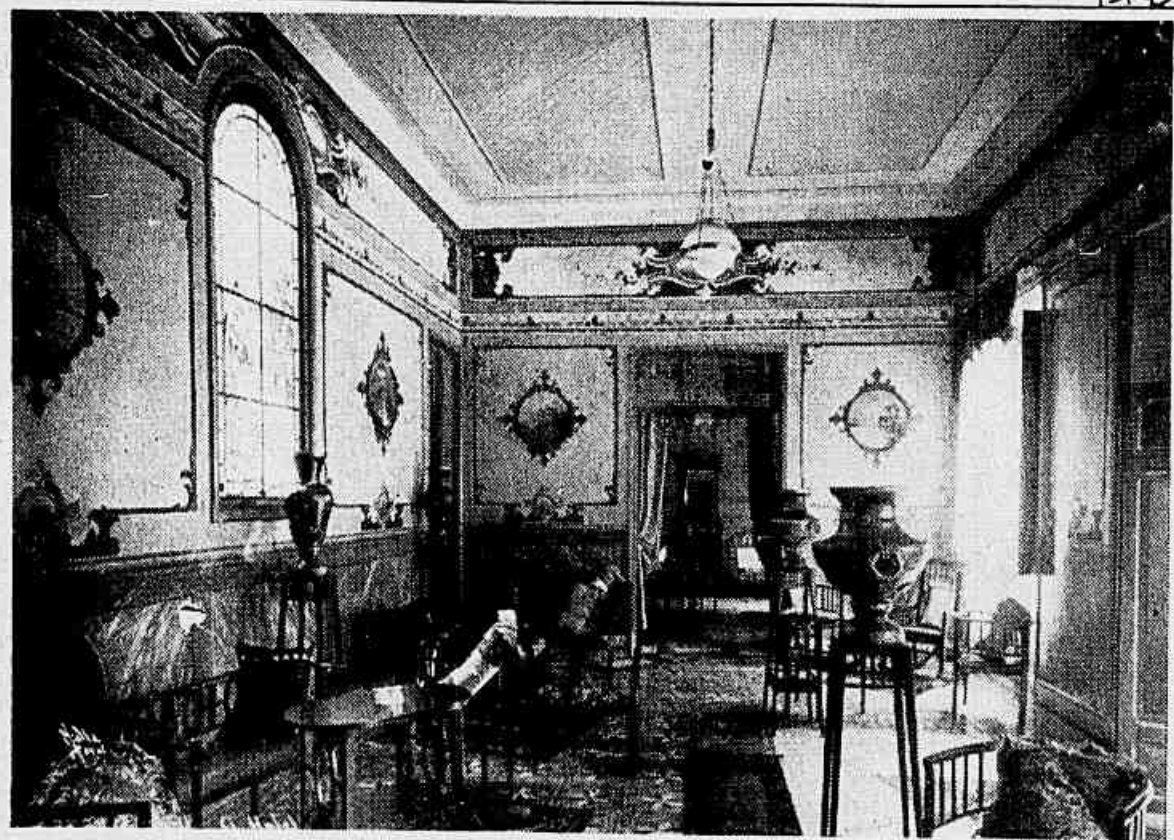
A cidade de Barbacena, no Estado de Minas, servida pela Estrada de Ferro Central do Brasil, conta mais um bello edificio e um importante estabelecimento -- o Grande Hotel de Barbacena -- construido e installado pela Companhia Grandes Hoteis Centraes. — O hotel é a fôrma considerada da riqueza, do bom gosto, da vida de circulação e da vida fixa das cidades, porque nelles ha a elegancia que caracteriza os salões, ha o criterio de alimentação que reflecte a hygiene e os recursos locais, ha o valor das installações que ex-



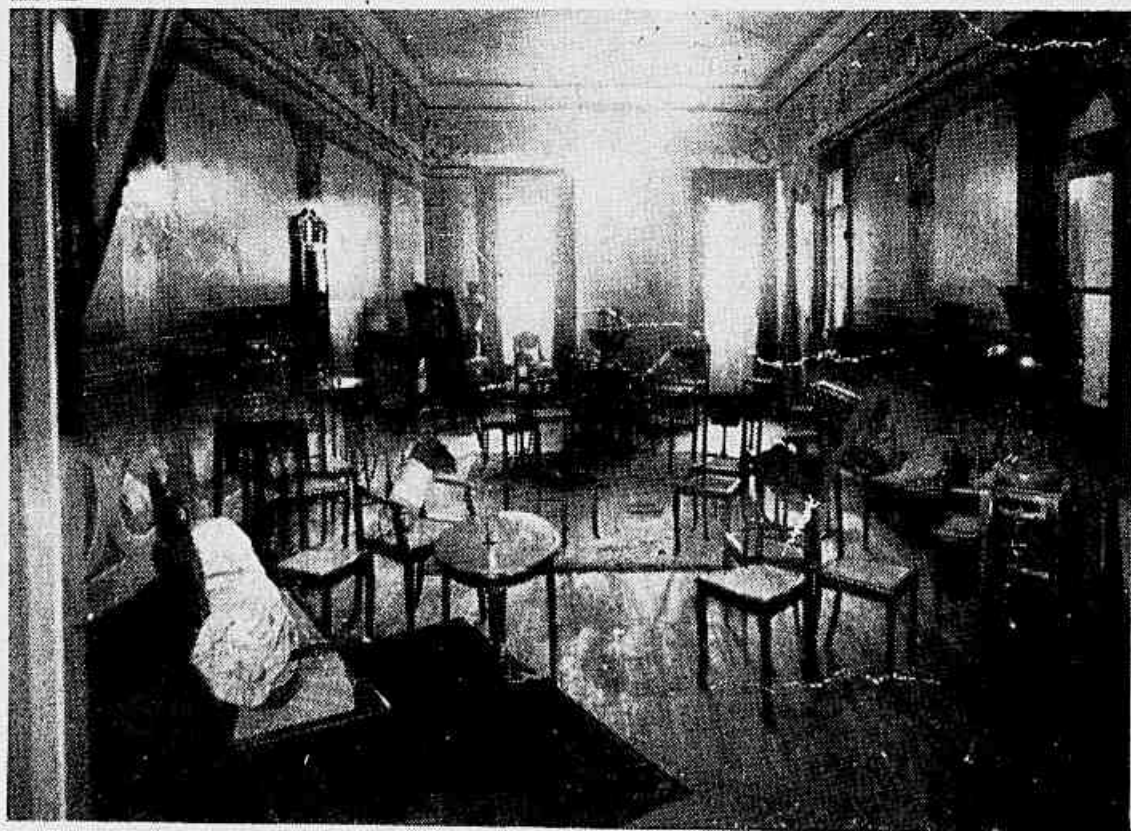
O magnifico e elegante edificio onde se acha installado o Grande Hotel de Barbacena.



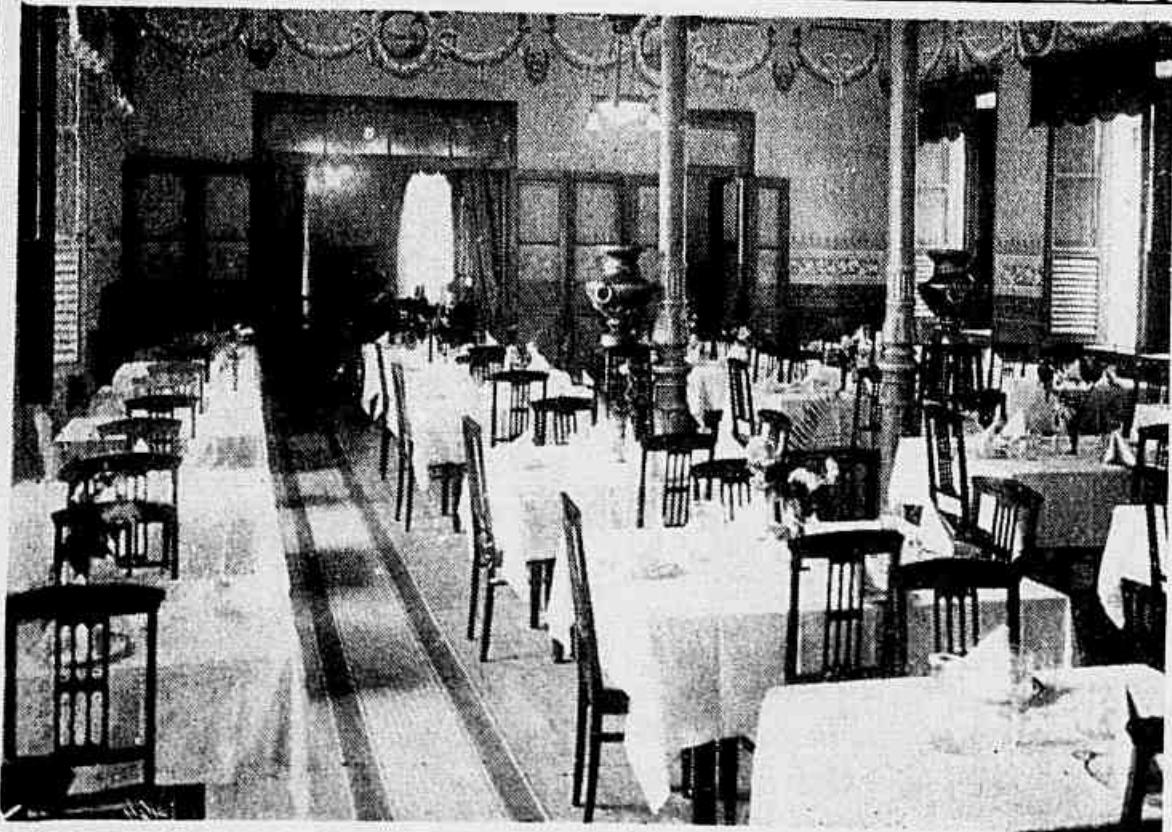
Aspecto de um aposento para casal, dotado de todo o conforto moderno.



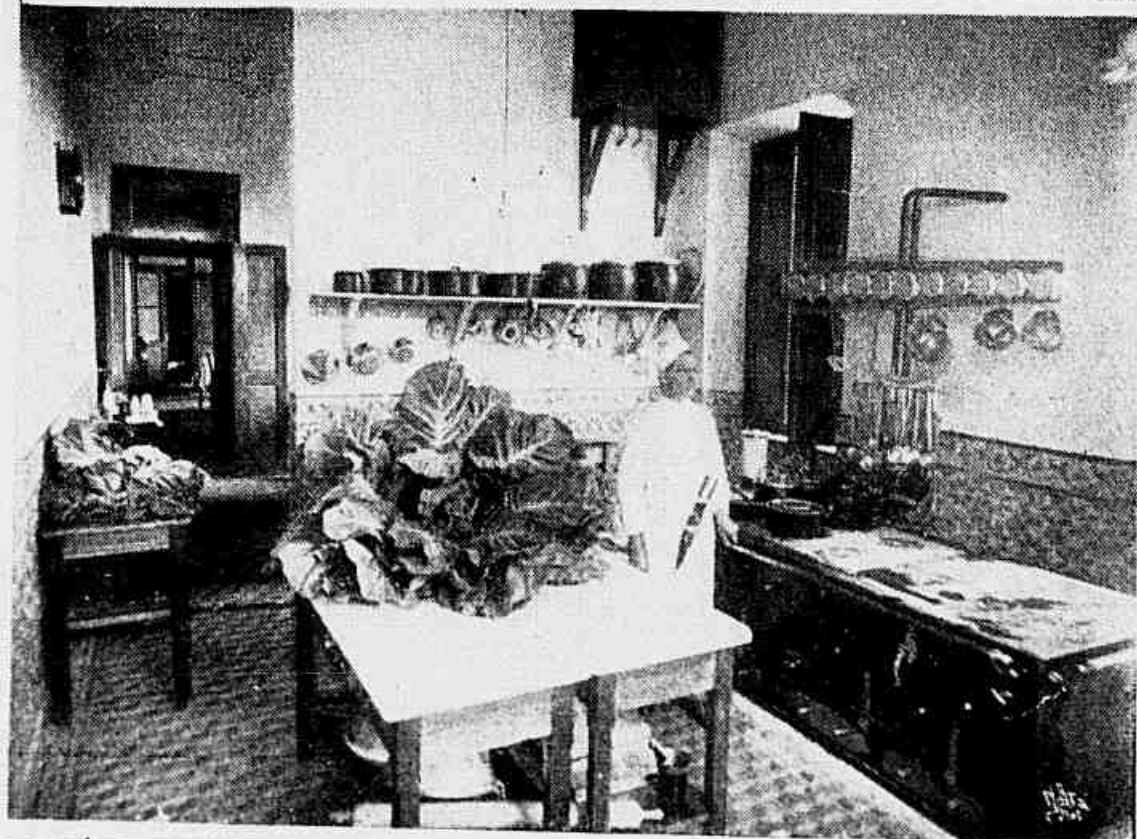
Um aspecto do «hall».



O salão de visitas e de musica.

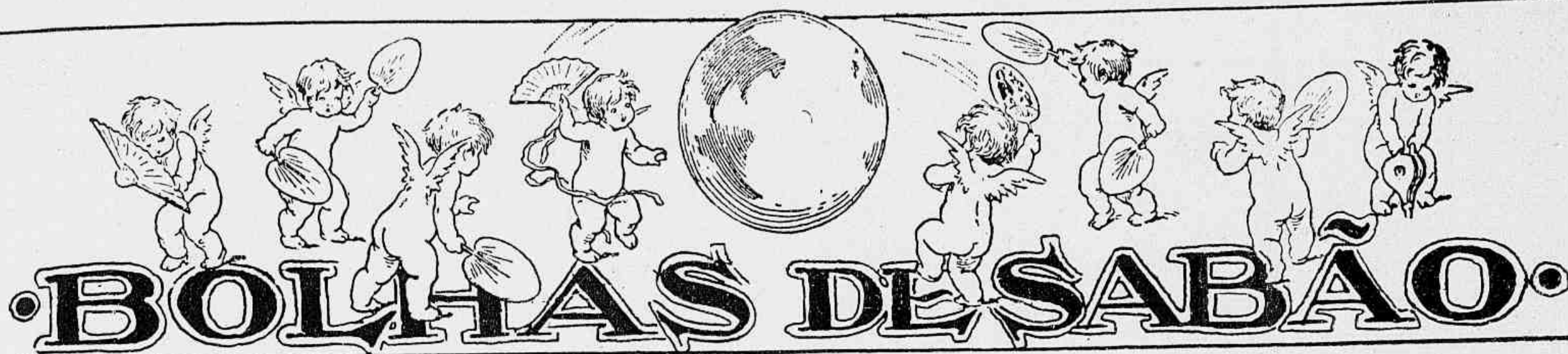


O bello salão de jantar.



A cozinha modelo.

primem o desejo para o conforto e o bem estar. Era o que faltava a Barbacena para crystallisar elegantemente o seu surto admiravel. A Companhia dos G. Hoteis Centraes, attrahida pelo extraordinario valor dos elementos naturaes e das riquezas creadas nessa bella zona mineira, secundou formidavelmente o seu desenvolvimento, resolvendo a installação de um grande Hotel Modelo.



Invenções e Novidades

Temos especial prazer em consignar nesta secção, rigorosamente baseada no registo de privilegios e invenções do Ministerio da Agricultura, a nova marca de graxa para sapatos «A Economica», que constitue uma das mais notaveis homenagens á proclamação do sr. presidente da Republica, que nos recommendou parcimonia nos gastos.

Essa graxa, feita com base de toucinho de Minas e tutano de vitella legitima, tem um perfume discreto, que não chama a attenção dos circumstantes mas attrahe irresistivelmente o faro de todos os cães e persiste durante oito dias. De modo que com ella um elegante só terá que ir ao engraxate uma vez por semana, pois até o sabbado seguinte o cãesinho de casa se encarregará de lhe restituir o brilho com lingua activa e enlevó sybarista.

Essa invenção apenas poderá trazer contra-

riedades á conceituada corporação dos engraxates; mas em compensação esses sympathicos auxiliares da elegancia masculina foram agora surprehendidos por outra invenção engenhosissima, destinada a poupar-lhe o mais penoso dos trabalhos.

Trata-se de um apparelho já baptisado com o nome de *Batedor-Gritador Automatico*, que

combina intelligentemente o funcionamento de uma matraca com o de um phonographo.

Esse apparelho reproduz ao mesmo tempo o ruido das escovas batendo nas caixas e o grito caracteristico: *Grêra, friguizze...* evitando assim á laboriosa corporação o esforço para attrahir a freguezia.



THEATRO MODERNO — Dramas rapidos e terriveis

A VINGANÇA DO ALFAIATE

I ACTO

A MANHÃ DAS CONFIDENCIAS

(A scena representa o quarto do saxophonista)

O CONFIDENTE DO SAXOPHONISTA — Invejo tua sorte, meu caro saxophonista; teu physico admiravel e teu talento musical tornam-te irresistivel junto das beldades.

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA — Entretanto foi por acaso que eu me tornei musico. Meus pais, que me dedicavam ao commercio, apresentaram-me a um professor para que me dêsse lições de contabilidade; porém esse professor era surdo e não nos entendendo bem deu-me lições de saxophone. Depois quando comprehendeu o engano era demasiadamente tarde; eu já me tornara um musico completo.

O CONFIDENTE — Estranhas surpresas do destino!

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA — Enlouquecendo com o desespero, meu pai pintou os cabellos de verde e pouco tempo depois finou-se, morto pelo ridiculo.

O CONFIDENTE — Pobre pai!

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA — Mas não nos demoremos revolvendo essas recordações de familia. Pensemos unicamente na entrevista de amor que a esposa do meu alfaiate me concedeu.

O CONFIDENTE — E o marido não desconfia de cousa alguma?

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA — De nada. Não pôde desconfiar. Entretanto ha poucos dias seu olhar me parece ainda mais obliquo do que de costume. Enfim, elle deve vir d'aquí a pouco trazer-me um terno novo, que lhe encomendei. Bateram á porta. E' elle. Vai abrir.

O ALFAIATE DE OLHAR OBLIQUO — Aquí está o terno.

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA, com intenção ironica — Deixe-o ficar. Terei hoje mesmo uma boa occasião para estreal-o.

O ALFAIATE, com o olhar cada vez mais obliquo (á parte) Podes zombar, saxophonista maldito. Minha satânica vingança está preparada. Mal sabes tu que é a morte que eu te trago sob a forma de um terno de jaquetão.

II ACTO

A ENTREVISTA DE AMOR

(A scena representa um bosque cheio de sol e de arvores).

A MULHER DO ALFAIATE — Espero meu amante neste bosque cheio de sol e de arvores. Oh! delicia. Tenho a impressão de que sou uma nympha á espera de um saxophonista.

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA — Eis-me.

A MULHER DO ALFAIATE — Oh! meu amor. Abraçemo-nos com gestos harmoniosos.

O IRRESISTIVEL SAXOPHONISTA — A harmonia é a minha especialidade. Mas não me apertes tanto que amarrotas o meu terno novo.

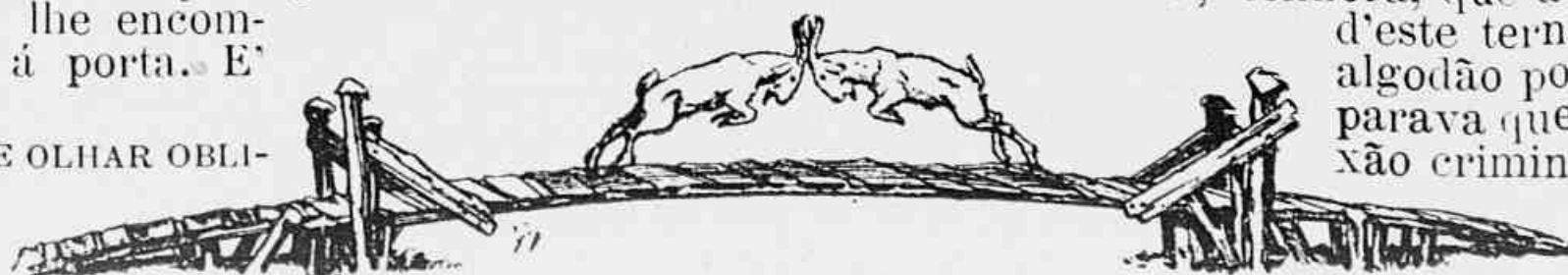
A MULHER DO ALFAIATE — Eu o sei. Foi meu marido mesmo quem o fez com grande apuro. Mas o fogo de minha paixão não pode resistir ao impulso que... Abraça-o com força, immediatamente ouve-se uma expl. são formidavel.

O ALFAIATE DE OLHAR OBLIQUO, surgindo de tras de uma arvore — Eis minha vingança. Não se pode negar que ella é estrondosa.

A MULHER DO ALFAIATE, com voz moribunda. Ah! miseravel. Meu amante acaba de explodir, ferindo-me mortalmente com seus estilhaços. Adivinho em tudo isso uma machinação horrenda...

O ALFAIATE DE OLHAR OBLIQUO — Sim. A machinação tenebrosa foi toda minha. Tudo estava bem calculado. Quando cortei este terno eu bem sabia que cortava ao mesmo tempo o fio de duas existencias. Saiba, senhora, que a casimira ingleza d'este terno foi tecida com algodão polvora. E eu já esperava que o fogo de sua paixão criminosa provocaria a explosão fatal.

CAHE O PANNÓ



Progreſso da Sciencia

A inauguração de um ſerviço Clinico.



Sala de espera, vendo-se ao centro da parede o pavilhão Brasileiro enlaçado com o pavilhão Norte-Americano

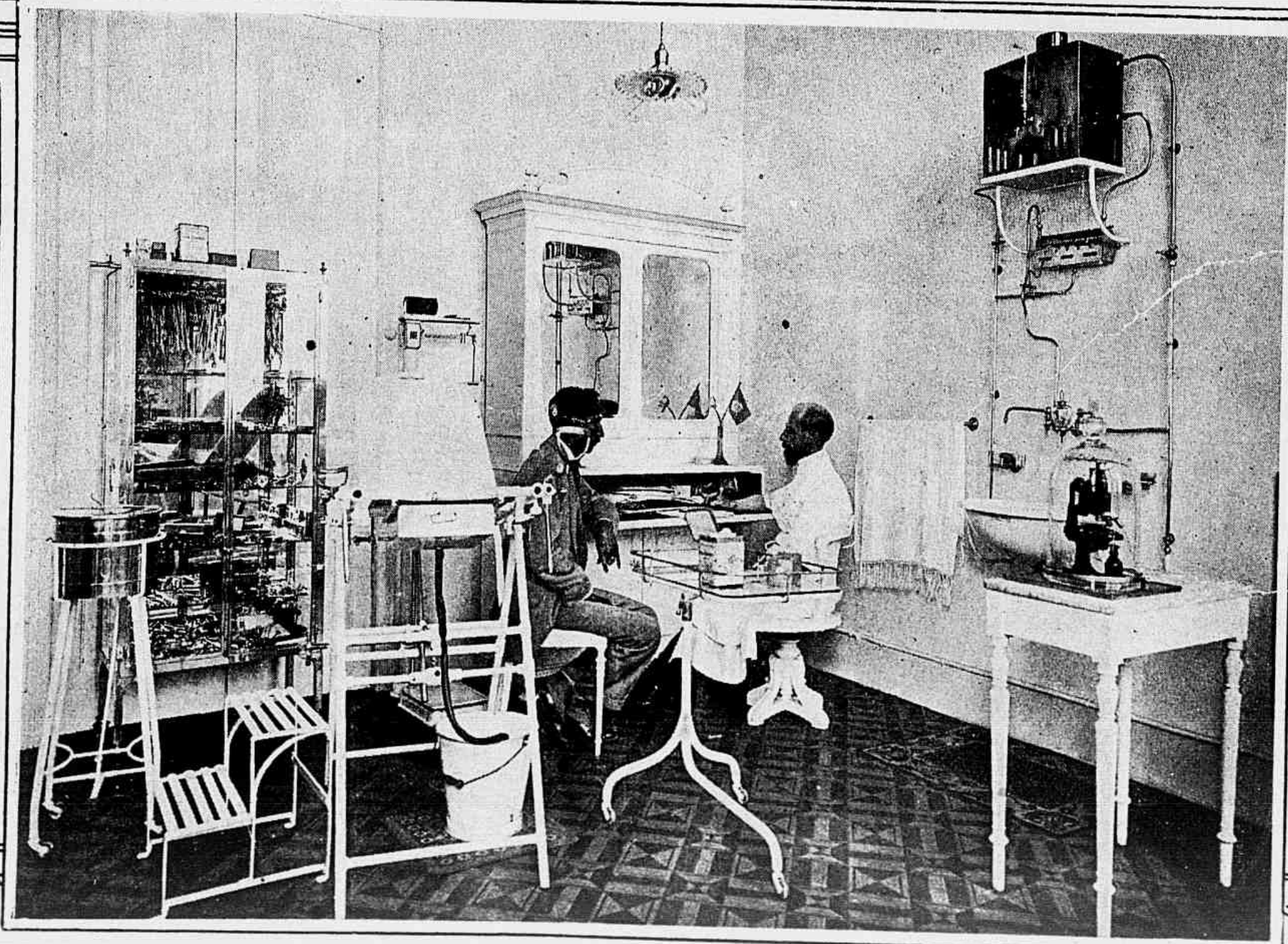
O illustre cirurgião brasileiro e professor da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Dr. R. Chapot Prevost inaugurou no dia 4 do corrente o seu consultorio medico á rua da Carioca n.º 38 — sobrado.

Da nova instalação se pode sem favor dizer que ella acompanha a evolução da medicina e da cirurgia, abrangendo o mais aperfeiçoado instrumental para o tratamento das especialidades urológica, gynecologica e ortomoplica, além dos appare-

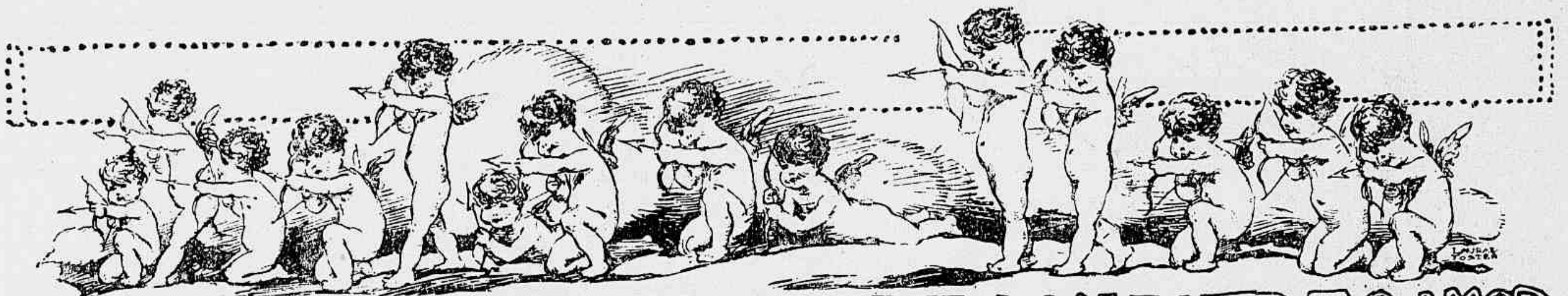
lhos e accessorios empregados na clinica geral.

Decoram o excellente consultorio do dr. Chapot Prevost algumas provas de operações feitas pelo abalizado cirurgião, demonstrando resultados surprehendedentes e assim constituindo sem duvida os seus diplomas mais fiagantes.

O nosso illustre p. tricio, por motivo da inauguração do seu consultorio, tem sido felicitado por milhares de pessoas não só da classe medica como de particulares que se interessam pela sciencia.



Sala de consultas: o Dr. Chapot Prevost conversa com o nosso representante



PHRASES CELEBRES SOBRE A MULHER E O AMOR

O synonymo da palavra mulher é a palavra fraqueza.

Shakspeare.

*

Ha muitos homens que não têm consciencia do que valem; porém ha poucas mulheres que não a tenham do que podem.

M. del Palacio.

*

Não póde falar-se duas horas com uma mulher, senão dizendo-lhe sempre uma mesma cousa.

Mme. de Staël.

*

Gosta-se de escrever acerca das mulheres, o que dá um certo ar de conhecimento intimo com que todos se illudem... menos as mulheres.

A. d'Houdetot.

*

Os raciocinios todos dos homens não valem um sentimento da mulher.

Voltaire.

*

De tudo quanto se tem dito sobre as mulheres, o que se conclue é que, emquanto houver uma mulher, ha de haver cousas a dizer debaixo do sol.

P. J. Stahl.

*

O estouvamento das mulheres serve-lhes de juizo: as que são doudas de mais raras vezes fazem doudices.

J. J. Rousseau.

*

A mulher é um demonio muitissimo aperfeiçoado.

Victor Hugo.

*

O homem reina e a mulher governa.

Ponson du Terrail.

*

Por mais extensa que seja a carta de uma mulher, o pensamento que mais a interessa só vem no fim.

B. de Saint-Pierre.

*

Uma confiança atrevida não desagrade ás mulheres.

Lord Byron.

Custa pouco ás mulheres dizerem o que não sentem; e custa ainda menos aos homens dizerem o que sentem.

La Bruyère.

*

O louvor mais satisfatorio para uma mulher é o mal que se lhe diz das outras.

Rousseau.

*

Se Deus fez a mulher, a serpente completou-a.

Casimir Daumas.

*

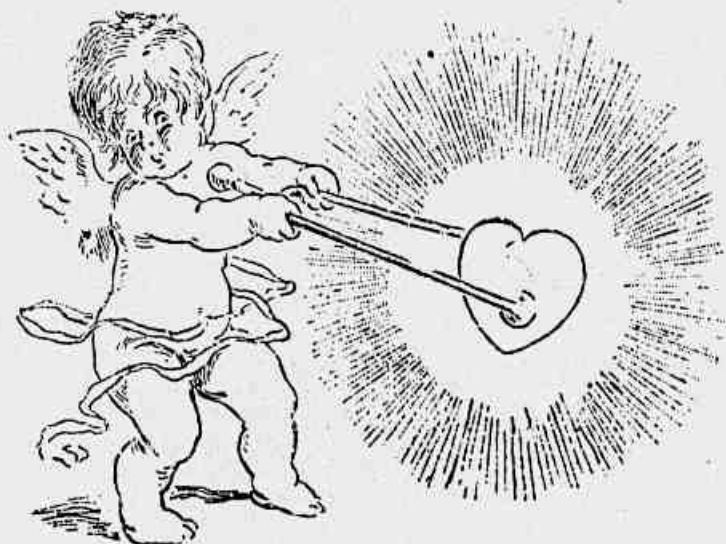
As mulheres são demonios que nos fazem entrar no inferno pela porta do paraíso.

S. Cypriano.

*

A mulher é a poesia de Deus, de quem o homem foi a prosa.

Napoleão.



O coração das mulheres está á mercê dos seus olhos e dos seus ouvidos.

Maréchal.

*

Quando a novidade as tenta e a curiosidade as impelle, as mulheres vão muito longe.

Ricard.

*

Com outros sêres, que não fossem os homens, as mulheres seriam anjos; com os homens apenas mulheres; o que, na verdade, differe pouco.

De Livry.

*

Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher.

Malherbe.

A mulher é mais amarga do que a morte.

Salomão.

*

O que um homem medita num anno, destroe o uma mulher num dia.

Demosthenes

*

A palavra perfida é, depois de cruel, a mais doce aos ouvidos da mulher.

Laclos

*

As mulheres estão sempre a pensar noutra cousa.

Dumas Filho

*

A mulher é maga, é rainha. Ha de sempre domar o vencedor dos leões.

Michelet.

*

O homem tem olhos para ver... a mulher para ser vista.

Ad. d'Houdetot.

*

De todos os animaes, são os gatos, as moscas e as mulheres que perdem mais tempo com a sua toilette.

Ch. Nodier.

*

A mulher desesperar-se-ia se a natureza a tivesse feito do feitio que as modas lhe attribuem.

Mademoiselle de Lespinasse

*

As mulheres engolem soffregamente a mentira que as lisonjeia; e bebem gotta a gotta a verdade que lhes amarga.

Diderot.

*

As mulheres vêem tudo ou não vêem nada, conforme a sua disposição d'alma: é a luz do amor que as illumina.

Balzac

*

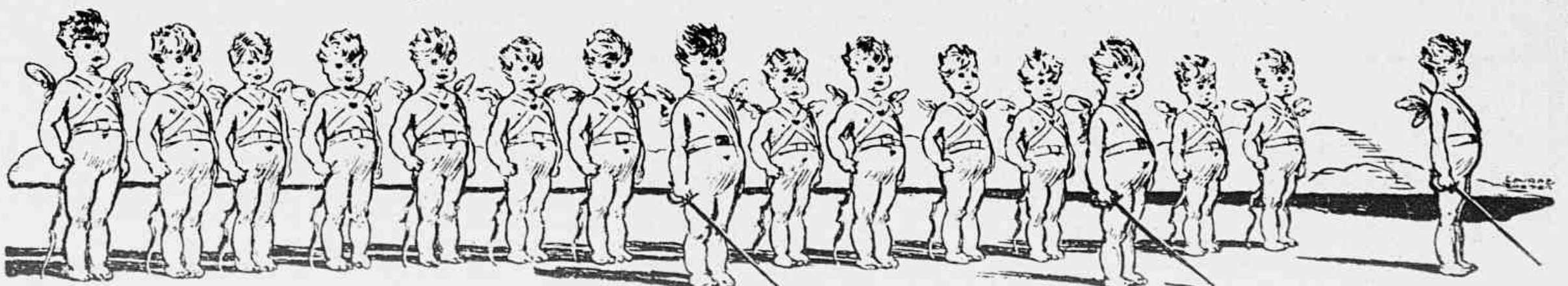
Em amor, a mulher virtuosa diz não; a apaixonada, sim. A caprichosa, sim e não. A coquette, nem sim nem não.

Fr. Soulié

*

Não podereis encontrar uma mulher que me convenha; sendo mulher, nenhuma me convém.

Quevedo



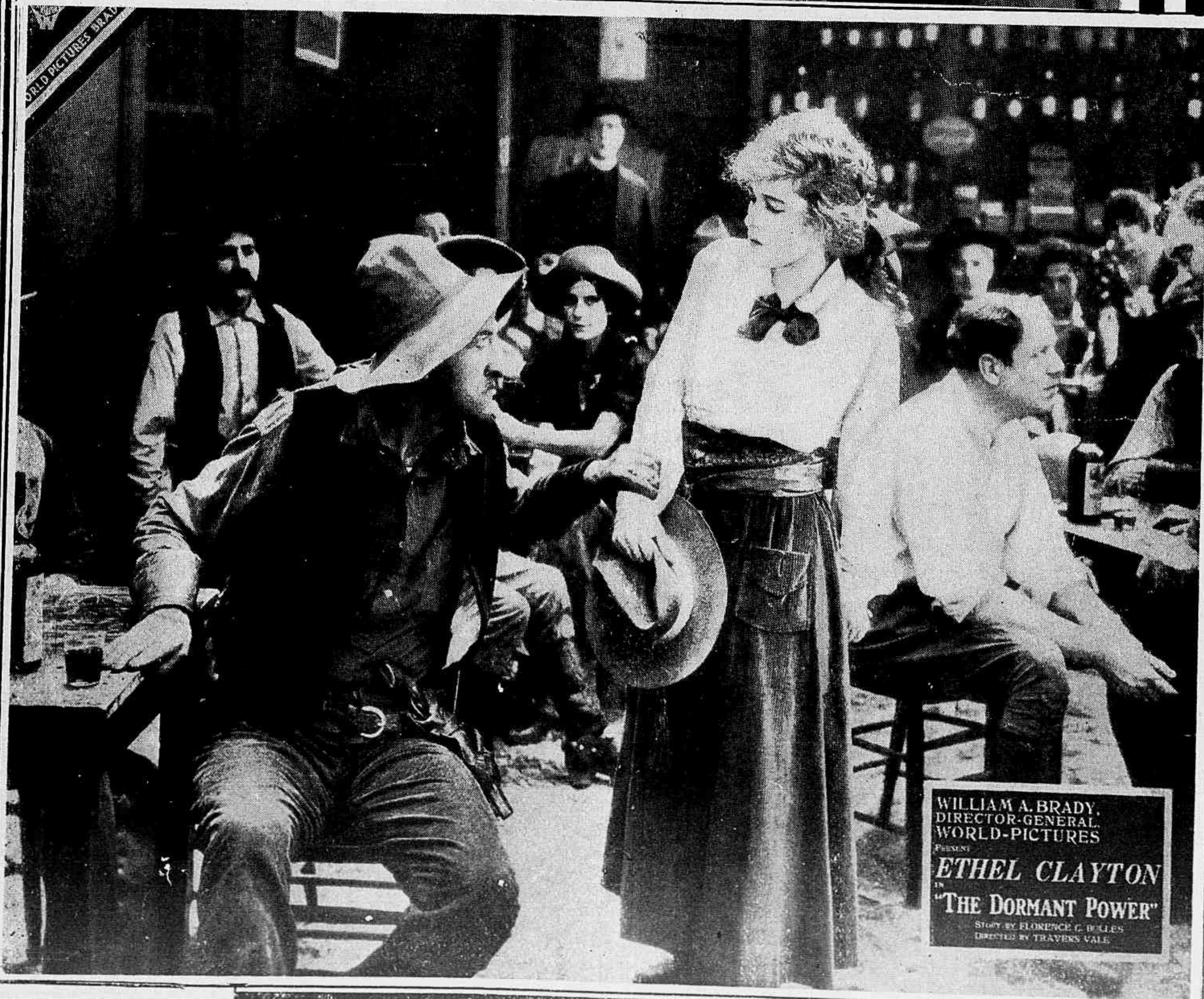
No Cinema da Elegancia.

"Brincando com o Amor"

Pela graciososa ETHEL CLAYTON. NO «PARISIENSE».

A joven Christina Brent vive em rincões desertos, por amor de seu pai, a quem as leis perseguem. E na ancia de sociabilidade cavalga, como uma loira walkiria desenfreada, pelas areias agrestes... Um miliardario depara a e, fascinado pela sua formosura, segue a até a rustica morada. O desejo acende-se; mas, pelo respeito á innocencia, propõe despozal a e leva-a para New-York, onde ella terá tudo que o dinheiro possa adquirir. Christina recusa, mas um accidente soffrido por seu pai a obriga a aceitar a proposta.

A perseguição a um joven americano, por mexicanos que insultaram a gloriosa bandeira de Washington, leva á casa de Christina um guapo rapaz. A moça, apenas o vê, sente os effluvios da paixão e favorece lhe a fuga. Mas, para salvar o pai, casa com o miliardario. Em New York, depois, encontra aquelle a quem favorecera. E ella agora senhora dos segredos da vida, envaidecida dos effeitos deixados n'alma do mancebo, começa a brincar com o Amor, sem sentir que vae queimar-se como a mariposa... Tal é o magnifico e soberbo drama, em que os admirados e queridos artistas Ethel Clayton e Montagu Love team um desempenho impeccavel e impressionante. Este film será exhibido desde 5^a-feira 18.



WILLIAM A. BRADY,
DIRECTOR-GENERAL
WORLD-PICTURES
PRESENT
ETHEL CLAYTON
IN
"THE DORMANT POWER"
STORY BY FLORENCE C. BULLES
DIRECTED BY TRAVERS VALE

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Querendo zombar de um satoio, perguntaram-lhe uns rapazes:

— Qual é a razão por que o teu amo, quando monta a cavallo, não usa mais do que uma espota?

E elle respondeu, deixando os corridos:

— Por economia... fazendo andar o cavallo por um lado, o outro lado não fica por andar...

*

Calino encontra se, cara a cara, com o seu sapateiro, o qual não perle tão excellente occasião de lhe recordar a *pequena continha*.

— Vou pensar nisso, promete Calino. Passe por minha casa, lá para o fim do mez, se tiver um momento a perder.

*

Uma mulher, cujo marido tinha accidentalmente morrido afogado, derramava copiosas lagrimas.

— Vejamos, dizia lhe uma amiga, é preciso ter resignação.

— Resignação! resignação! replica a viuva, suspirando. E' muito bom fallar d'isso; mas se não encontram o corpo dele, não poderei tornar a casar.

—*

Qual é o menor numero que, dividido por 2, por 3, por 4, por 5, por 6, por 7, por 8, por 9 e por 10, dá, em cada uma dessas divisões, sempre, o resto 1?

PERGUNTA ARITHMETICA

E' facil a solução do problema, bastando applicar-se a seguinte regra:

Procura-se o menor multiplo commum dos numeros pelos quaes temos de fazer as diversas divisões, e acrescenta-se 1 a esse menor multiplo.

No problema proposto, o menor multiplo commum é 2520. Como se depreheende facilmente, 2520, dividido por qualquer daquelles numeros não deixará resto, e para que deixe o resto 1, é forçoso acrescentar-se-lhe uma unidade.

Portanto, o menor numero que deixará o resto 1 será 2521.

—*

LYRISMO

Mais ditosos de que (eu sou, Até meus suspiros (são;

Vão ter onde estás, e eu fico,
Minha amada, ó, minha amada!
Vão ter onde estás, e eu fico,
Vão ter onde estás... e eu não...

Para as penas descansar,
Ao vento os suspiros lance,
E quanto dura um suspiro,
Minha amada, ó minha amada!
E quanto dura um suspiro
E' quanto dura o descanso...

NÃO É TÃO FACIL...

Não é tão facil como pôde parecer...

Neste desenho indica-se a execução de uma habilidade manual.

A questão é mudar os dedos da posição indicada na figura I para a indicada na figura II, sem separar o primeiro e terceiro dedos em a e sem a ajuda do polegar ou do dedo minimo.

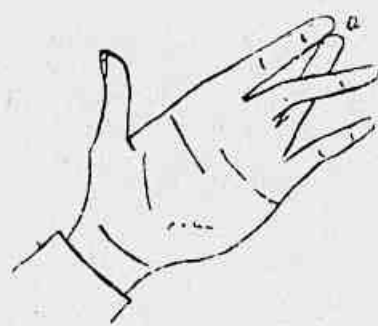


Fig. I

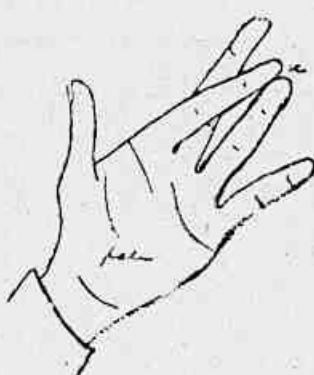


Fig. II

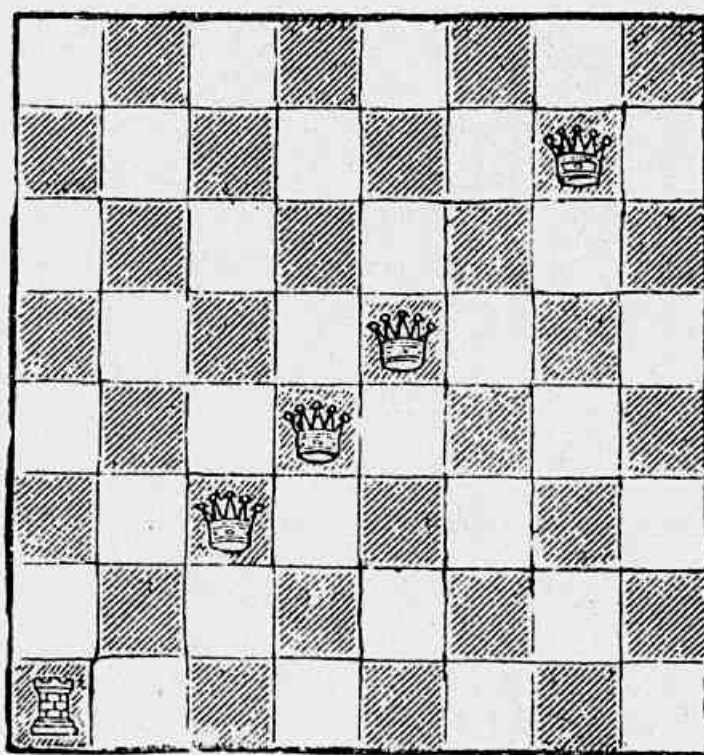
O contrario ainda é mais difficil. Já se vê, quando se conserve o primeiro e terceiro dedos unidos em a com a ajuda da outra mão.

Experimentem e digam-nos depois se é tão facil como parece...

—*

O problema que propomos, e do qual damos a solução, é engenhoso. Consiste em collocar quatro rainhas e uma torre por forma tal que ponham em cheque todas as casas do taboleiro de xadrez.

PROBLEMA DE XADREZ



A simples inspecção da gravura mostra como se consegue esse cheque completo.

—*

VERDADES E MENTIRAS

seus nomes.

Hoje em dia ha tantos homens celebres, que já se não sabem os

Desde a criação do mundo que a moda vae sempre mudando; porém a mulher é sempre a mesma...

Neste mundo, tudo se tem dito; porém tudo, tambem, se tem contradito.

Para este jogo exige-se um taboleiro com 36 casas, coloridas

JOGO DE TACTICA

de branco, de azul e de vermelho, pela forma indicada neste diagrama:

A	V	B	A	V	B
V	B	A	V	B	A
B	A	V	B	A	V
A	V	B	A	V	B
V	B	A	V	B	A
B	A	V	B	A	V

B quer dizer branco, A, azul e V vermelha.

O material compõe-se de seis peões ou pedras brancas, e de seis peões ou pedras pretas, que cada um dos jogadores colloca na primeira fila, do lado do seu jogo.

Além disto, requer se tambem um baralho de 40 cartões, os quaes servirão para indicar a marcha dos peões; porque, neste jogo, o grande tactico é o acaso. Esses cartões comprehendem: 6 unicolores (2 azues, 2 brancos e 2 vermelhos); 30 bicolores (10 azul e branco, 10 vermelho e branco e 10 vermelho e azul); 4 tricolores (azul, branco e vermelho).

Os peões devem avançar; contudo, se o cartão tirado não permittir nenhum passo para a frente, quer directo, quer obliquo, é permittido jogar para o lado; mas nunca recuar. Um dos jogadores tira, por exemplo, um cartão vermelho e branco: pôde, á sua vontade, escolher um peão de casa vermelha para o collocar numa casa branca contigua, ou escolher um peão que parta de casa branca para o collocar sobre casa vermelha.

O interesse de se tirar uma carta tricolor está em o jogador ter direito de jogar o mesmo peão duas vezes ou de jogar dous peões, á sua escolha.

A partida é ganha por aquelle dos dous jogadores que conseguiu collocar os seus seis peões sobre as casas que serviram de ponto de partida ao adversario.

Qual é, neste passatempo, a parte que pertence ao calculo? Parece-nos difficil dizel-o. Pôde ser que um jogador dotado de excellente memoria tire um certo partido do conhecimento dos cartões sahidos; é verosimil, por outro lado, que entre dous peões a jogar, um delles deve ter a preferencia. Como quer que seja, o jogo, dizem-nos, é divertido.

PROBLEMA ARITHMETICO

Quem será capaz de achar dous numeros que somados deem 80 mais do que o resultado que dariam se subtrahissemos um do outro?

E' claro como agua!

Os numeros são 60 e 40. Somados, dão 100; isto é, mais 80 do que 20, o resultado que obteriamos se subtrahissemos 40 de 60.

Saldos Fim de Estação

AO 1.^o BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

A' FORTUNA AU PETIT MARCHÉ

PRAÇA 11 DE JUNHO

RUA DO OUVIDOR, 83

== Iniciam ==

SEGUNDA-FEIRA - 15

A Grande Venda

de superiores artigos para Homens, Senhoras
e Crianças

== Preços ==

Extraordinariamente Reduzidos

Occasião Única

para fazerem

Optimas Compras

PREÇO FIXO

AO 1.^o BARATEIRO

A' FORTUNA

AU PETIT MARCHÉ



— Graças ao maravilhoso MAGIC tenho conservado limpinhos os meus vestidos e não se estragam mais.

Usae MAGIC, que é inoffensivo e tem parecer favoravel da
Saude Publica, e vereis o resultado magico e immediato

===== VENDE-SE NAS CASAS : =====

Bizin, Raunier, Kanitz, Parc Royal, Orlando Rangel, Araujo Freitas & C., Granado & C., Huber, Giffoni,
e nos melhores Institutos de Belleza, perfumarias, drogarias e pharmacias

Vidro pequeno.....	5\$000	≡	Vidro grande, de luxo ..	8\$000
--------------------	--------	---	--------------------------	--------

Em S. Paulo, em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias

Senhoras e
Senhoritas:
conhecem

MAGIC ?

Supprime os
suores
das axillas.
Evita o
uso de suadores
de borracha,
conservando os
vestidos
sem manchas.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12 000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
 vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88** —
 • • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dactylographia, traducções e aulas de dactylographia

Accepta-se todo e qualquer trabalho de Traducções e de Dactylographia, inclusive Tebeles — Aulas de Dactylographia moderna de 11 ás 5 horas da tarde. Garante-se o curso completo em 30 lições, na Rua da Assembléa, 71, 1º andar.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Dr. Albino Pacheco

R-gressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 3 ás 6 Clinica Geral Doença das Senhoras Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO 20 DE ABRIL DE 1918 — A's 3 horas da tarde

NOVO PLANO 355 — 3 º



100:000\$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Faça cada qual o seu tonico de cabelo

Uma receita maravilhosa □ □ Faz nascer cabellos novos em tres dias

Desappareceram todos os traços de caspa, de manchas; o cabelo morto e ralo tornou-se basto, brilhante e lindo; e, mais admiravel ainda, nos pedaços de couro cabelludo que durante muitos annos tinham sido calvos cresceu cabelo novo, perfeitamente visivel a olho nu'.

Taes os resultados que um leitor obteve em tres dias exactos, simplesmente em escovar o cabelo suave e regularmente, applicando ao couro cabelludo um tonico estimulante composto de 7 decigrammas de mentol crystalisado, 50 grammas de alcool a 90º e 45 grammas de agua distillada.

Junta-se a metade desta mistura com 30 grammas de *Lavona de Composée*.

A maioria das boas pharmacias podem fornecer por pouco custo estes ingredientes, que se podem depois misturar facilmente em casa.

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

CUPC

MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS
Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone
Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

Porque o **LUESOL** de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de
acordo com as ultimas conquistas da sciencia!
E' O UNICO que foi experimentado nos
hospitais civis e militares, onde realizou curas
assombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e
garantida. — Não falha !

Não contem alcool !

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.



TEM CASPA ? CAE-LHE O CABELLO ?

Não desespere

USE O **NITAL** DO DR. LEFAN

PHARMACIA CORREA DE ARAUJO

30, RUA EVARISTO DA VEIGA, 30

PERFUMARIA LOPES — Uruguayana, 44

DROGARIA RODRIGUES — Gonçalves Dias, 59

Fracos, Nervosos e Dyspepticos,

tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanición.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o sistema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A níz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT, é assaz conhecida como tonico estomacal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debeis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a differença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Rua dos Andradas 19 e 21 — Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

**OS MAIORES ARMAZENS
DE MOVEIS DO BRASIL**

Fabrica de moveis de todos os estylos e
para todos os preços



Ultima criação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

Jornal da Família

--- N. 132 ---

13 DE ABRIL DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos praticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —



O que as feministas reclamam

Em muitos paizes as mulheres se têm unido para reclamarem cousas muito justas, mas no meio d'estas outras tão curiosas como desnecessarias, dando com isso bastante que fazer ao sexo feio, encarregado de manter a ordem.

Por exemplo: as mães da povoação franceza chamada Vignien, solicitando que seja concedida a Legião d'Honra e uma pensão a toda a mulher casada que haja criado oito ou mais filhos.

As americanas, essas não teem papas na lingua para pedirem ao governo que prohiba ou auctorise aquillo que as incommoda ou desgasta. Não ha muito ainda que as damas elegantes de Boston pediram ás auctoridades a publicação de um edital obrigando as companhias de viação publica a collocarem mais baixos os estribos dos carros de passageiros, para poderem subir e descer com mais facilidade as viajantes que, segundo a moda, usavam saias apertadas.

Graças ás damas de Nova Wilmington na Pennsylvania, não é permittido, n'essa cidade, a venda de fumo.

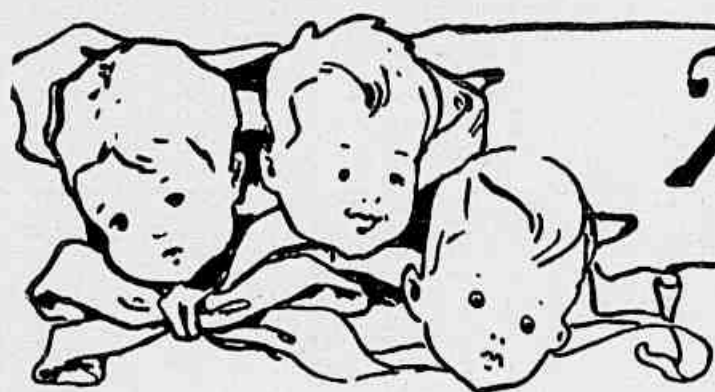
As senhoras fizeram uma activa campanha anti-fumista, e conseguiram impor a sua vontade, não se fumando nem a sombra de um cigarinho em toda a povoação.

□ □ — — — □ □

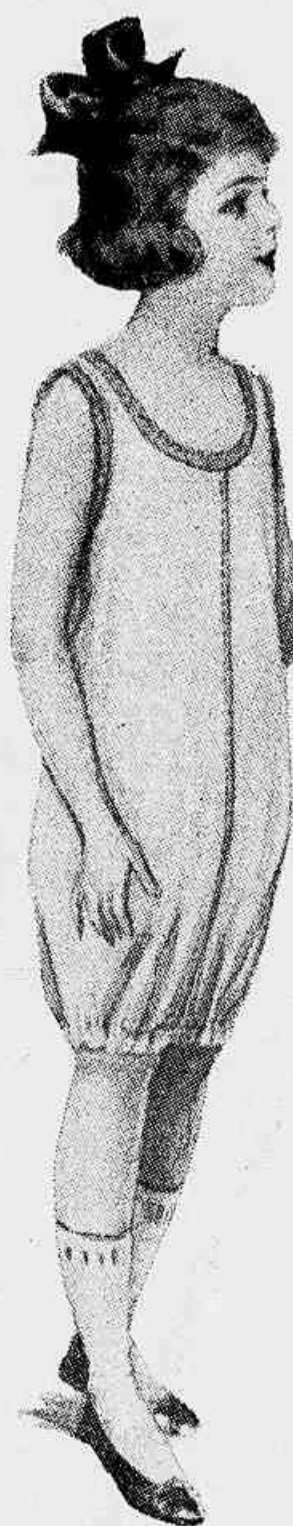
Procurae o dever, e a felicidade vos virá por acrescimo.

N.º 1 — Grande redingote em panno bege com golla e punhos em pelle, que podem ser substituidos p r velludo ou seda. Colete em seda branca ou de phantasia. Saia de pouca roda. N.º 2 — Vestido simples em crépon azul. N.º 3 — Saia de baixo em nanzouk e rendas Va'lenciennes. N.º 4 — Pyjama para senhora em seda branca, guarnecido com seda verde. N.º 5 — Camisa de dormir imperio em linon lilaz.

Nós nos queixemos porque as rosas teem espinhos... alegremo-nos antes pelos espinhos terem rosas.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho em sarja azul marinha, blusa em flanela branca. N.º 2 — Calça e camisa ao mesmo tempo.

N.º 3 — Camisa de dormir. N.º 4 — Saia de baixo. N.º 5 — Vestidinho em pano vermelho, faixa e gravata em veludo preto.



SEGUNDO O DR. BOURGET

Pode-se afirmar que a saúde em geral depende antes de tudo da integridade das funções digestivas estomacais.

Depois de uma refeição regular, os alimentos ficam no estomago umas três horas, durante as quaes sofrem a acção do succo gastrico e são eliminados pelo pyloro á proporção que esta impregnação estiver sufficientemente adiantada.

O succo gastrico, contendo acido chlorhydrico e pepsina, agirá sobretudo sobre as materias albuminosas (carnes, albuminas, vegetaes, ovos, etc.) que serão, em grande parte, dissolvidas e transformadas em peptonas.

As outras substancias são amolecidas (amido, cellulose, legumes) ou liquidificadas (gorduras) e soffrerão em seguida mais facilmente a acção digestiva dos succos intestinaes.

O succo gastrico contendo uma proporção normal de acido chlorhydrico (3 %) possui tambem uma acção desinfectante muito importante; a maior parte dos micro-organismos são destruidos ou constangidos no seu desenvolvimento.

Uma boa digestão estomacal póde portanto impedir a infecção do intestino e por este facto a de todo o organismo.

MENU DE JANTAR

SOPA DE MASSA
BOLO DE PEIXE
COUVE-FLOR
COZIDO Á NORMANDA
COSTELETAS DE CARNEIRO
PIRÃO DE BATATAS

SOBREMESA

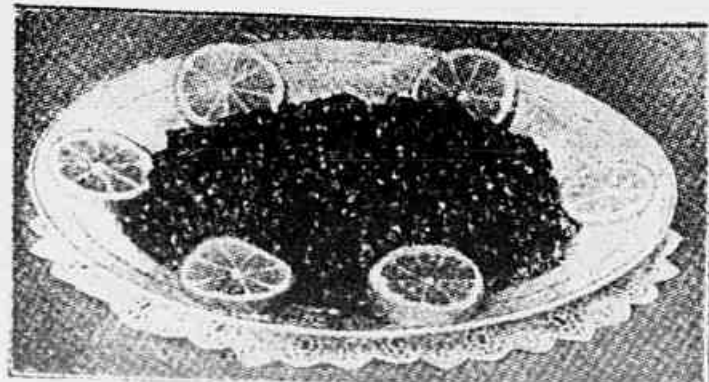
CRÈME ASSADO

RECEITAS

Cosido á Normanda — Corta-se a carne já cozida e fria em pedacinhos.

Corta-se tambem em pedacinhos umas tres cebolas que se refogam até ficarem coradas. Cobrem-se estas cebolas com um quarto de litro de caldo, sal, cheiro e tres cenouras tambem cortadas em pedacinhos.

Deixa-se cozinhar uns vinte minutos, mexendo muitas vezes. Põe-se então a carne dentro do molho e deixa-se em fogo brando outros vinte minutos. Pouco tempo antes de servir acrescenta-se um quarto de litro de leite e deixa-se ferver um pouco.



Bolo de peixe — Póde-se fazer este prato com peixe de conserva ou com restos de peixe fresco (assado ou cozido).

Faz-se em primeiro lugar um molho com 80 gr. de manteiga (1 colher bem cheia), 2 colheres de farinha de trigo, meio litro de leite e duas gemmas batidas; mistura-se a este molho o peixe passado na peneira e por ultimo duas claras muito bem batidas. Põe-se esta mistura n'uma fôrma untada com manteiga e cozinha-se uma hora em banho-maria ou vinte minutos em forno quente.

Creme assado — Batem-se quatro ovos com tres colheres de assucar, quatro colheres de farinha de trigo, uma colher de manteiga, uma pitada de sal, um copo de leite fervido e frio, perfumado com casca de limão ou baunilha. Quando a mistura estiver bem unida, despeja-se dentro leite fervendo, mistura-se muito bem e despeja-se n'um prato que vá ao forno, bem untado com manteiga.

Põe-se no forno quente uns vinte minutos.



OS SPORTS

Ha quinze annos que os sports se tornaram em moda, assim como em geral todos os exercicios destinados a desenvolver os musculos, a dar-lhes elasticidade, a fortificar o corpo, dando-lhe *endurance* e vigor. Como sempre, e mais ou menos em toda a parte, cahiu-se no excesso. Se o tennis, o golf, mesmo o polo pódem ser considerados exercicios hygienicos, em compensação não se póde dizer que os combates de box, que fazem furor por toda a parte n'estes ultimos tres annos, sob o ponto de vista do aperfeiçoamento da raça, tenham uma utilidade real.

Voltemo-nos para os exercicios uteis, isto é para os verdadeiros exercicios de gymnastica, dos quaes todos os especialistas, todos os hygienistas proclamam os soberanos beneficios. Mesmo os exercicios de gymnastica sueca, aconselhados aos entes fracos ou a pessoas idosas, apresentam um real interesse. Com maior razão a pratica da gymnastica classica é a mais recomendavel.

Os praticos de alta experiencia, os hygienistas convictos, todos reconheceram ha muito tempo quanto a educação phisica, comprehendida e praticada com methodo, póde dar ao corpo a fl xibilidade e a resistencia, e o que ella póde dar de alegria e bem estar ao moral.

Na opinião dos hygienistas mais competentes, a marcha é de todos os exercicios de gymnastica o me'hor, o mais fortificante, o que dá os mais fecundos resultados. Andando o homem, com effeito, põe em movimento todos os musculos do corpo e desenvolve-os.



CONSELHOS

:: SOCIAES ::

O dia de receber

Ha muitos annos, era de regra ter-se um dia de receber. «O dia de Madame» tinha alguma coisa de grave, de solenne, quasi sagrado.

Almoçava-se pontualmente. A's duas horas Madame vestia o seu melhor vestido, punha algumas joias e instalava-se na sua sala de visitas. A's tres horas pouco mais ou menos principiava o desfilar. Annunciavam-se as visitas; entravam, cumprimentavam. Quasi nenhum aparte. Conversas geraes, todas as cabeças viradas para a dona de casa. Oh! encantadoras netas das mulheres de então; oh! mocinhas de hoje, que seria de vós se vos obrigassem a ficar de pé firme, todo o dia, a esperar visitas! Não terieis nem a coragem social nem a paciencia de supportar igual provação.

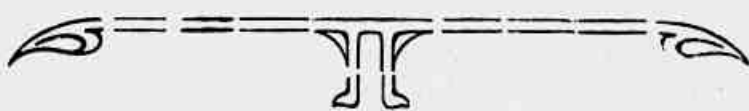
Mas, muito habeis, muito espertas para suprimir d'uma vez os costumes consagrados, pouco a pouco os transformastes.

Vós o espaçoes, os reduzis a um: A Sr.^a X... recebe trez vezes por semana, das cinco as sete; a Sr.^a Y... recebe nos primeiros e terceiros sabbados, das cinco e meia ás seis e trez quartos ..

E assim em seguida. E' uma completa contabilidade a manter, um monte de cartõesinhos a classificar. Verdade é que os esforços exigidos á memoria são compensados pela guloseima. A visita não é senão um pretexto para se encher de doces, muito chá, e os divertidos mexericos. Sem isto é que não se póde passar!

E' o alimento essencial.

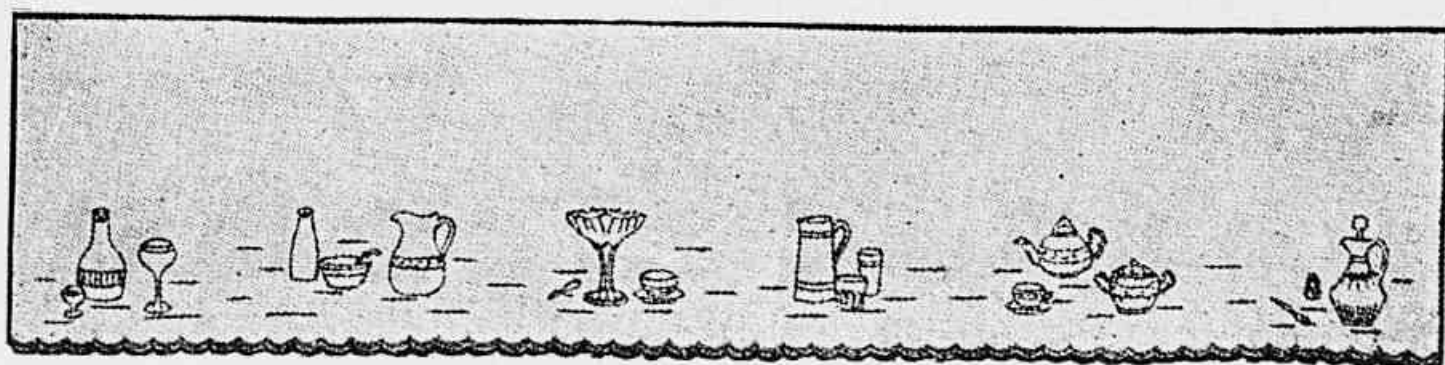
Mas, moças, podeis fazer tudo isso com as vossas amiguinhas, mas nos dias de recepção de u na senhora de idade é de bom tom saber interessar-se pelas conversas sérias e mostrar que não vistes só pelos bolos.



Parece que a natureza collocou a mulher ao lado do homem para fortalecer os extremos da cadeia social: a infancia e a velhice.



PANNO PARA APARADOR



Este panno póde ser feito de linho branco ou pardo. Os objectos são bordados com ponto *cordonnet* com linha de diversos tons.

O *festonné* em linha branca ou parda, conforme o tom da fazenda empregada.

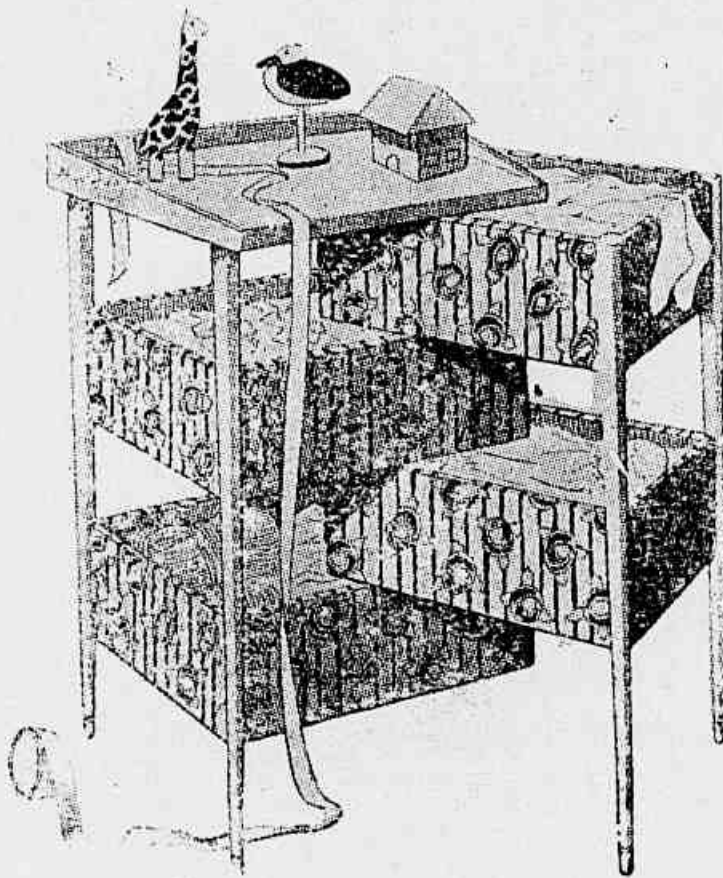
Porta alfinetes



Veste-se um boneco de massa preta com calça de seda amarella guarnecida com galão de ouro, na cintura uma tira de pell s.

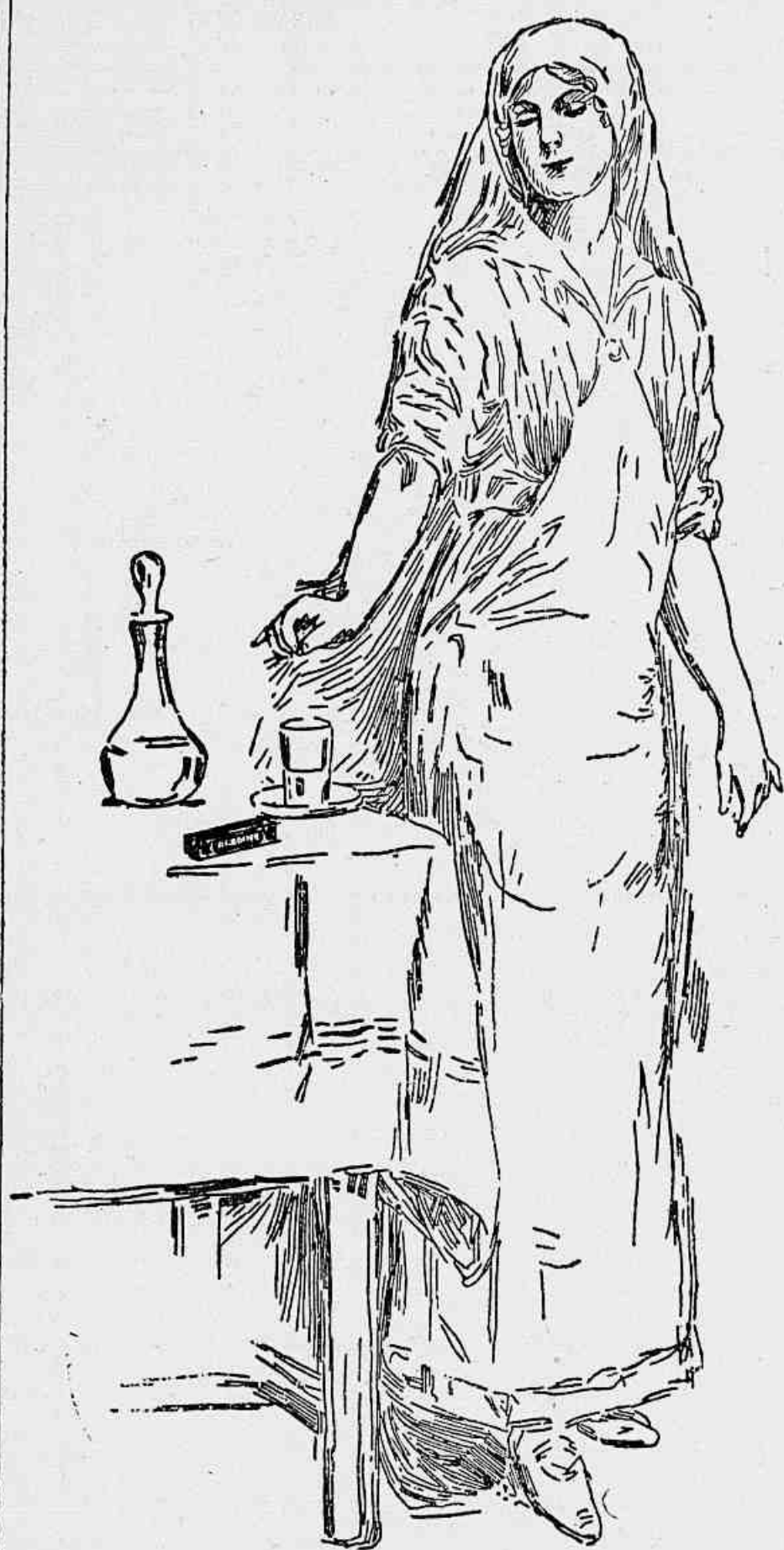
Com fita côr de palha trançada formase uma cestinha que se prende ao bonco por uma fita atada ao pescoço. Dentro da cesta e dentro do bonnet, feitos ambos com seda vermelha, põe-se umas alnefadinhas cheias de algodão.

Armario simples



Um movel com gavetas é indispensavel para guardar roupinha de criança. Uma commoda é muito cara e occupa muito espaço.

Este movel é facil de fazer e de facil accommodação.



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINES DU RHONE”

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel
contra : NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o **alivio immediato**

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferil-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
1:3 Rua do Rosario

Sempre o rheumatismo!



Sr. Manoel Nestor Nunes
Bahia — S. Miguel

S. Miguel (Bahia) 14 de Fevereiro de 1918.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Levo ao vosso conhecimento que, achando-me ha tempos completamente atrapalhado, com bastantes dores rheumaticas e lendo os vossos Almanachs, deparei com diversas noticias sobre curas conseguidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Resolvi usal-o e retirei da minha casa commercial 4 vidros, e com o uso d'elles fiquei completamente curado; portanto, façam uso desta da forma que lhes convier.

Manoel Nestor Nunes

Testemunhas: Manoel Pedro Nunes, Joaquim Ignacio Vieira de Salles.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



MME. BASTOS — O *Poziomka* é um *rouge* liquido, absolutamente inofensivo para a pelle e de uma fixidez absoluta, resistindo á transpiração. Seu modo de applicar e graduar é extremamente simples. Molha-se um pouco de algodão hydrophilo em água morna ou em *Loção Adstringente*, junta-se uma ou duas gottas de *Poziomka* e applica-se ao rosto, graduando o tom á vontade. O *Poziomka* é da propria cor do sangue e torna-se impossivel perceber o artificio, podendo usar-se não só no rosto como também nos labios, evitando os *bâtons* gordurosos tão incommodos para o calor.

LOLINHA — O *Tonico n.º 9* não é apenas um exterminador da caspa. Seu uso tonifica o cabello, evitando assim a sua queda e o seu embranquecimento.

D. D. D. — E' necessario lavar a cabeça, de 5 em 5 dias, com *Shampoo-Powder*. (cada pacote de *Shampoo*, que encontra á venda na Casa Bazin, custa 2\$000, e contém as instruções para uso) De manhã e á noite precisa fazer uma vigorosa fricção com o *Tonico n.º 9*. Quando desaparecer a caspa, o prurido e a queda do cabello, passe a lavar a cabeça de 10 em 10 dias e basta fazer a applicação do *Tonico* uma vez por dia.

MLLE. V. — Impossivel, nesse caso, poder fazer uma opinião sem previo e attento exame.

DOENTE — Sua falta de esperança é sua maior doença. Venha ao meu Instituto. As applicações de luz são um remedio efficaç, poderoso, infallivel, na grande maioria das doenças

dos rins. Sendo seu irmão medico, estimaria que elle assistisse a essas applicações.

SÁRINHA — O tratamento dos cravos com a *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos* vem explicado no prospecto, que lhe será dado

cutis e contrahe os poros dilatados.

PETROPOLITANA — Mesmo de inverno, em Petropolis não faz frio que justifique o uso de quaesquer crêmes para adhesivo do pó de arroz. O crê-me só deve usar para a massagem do rosto, e removido em seguida. Em substituição do crê-me, para adhesivo do pó de arroz, experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*.

MLLE. LINA — A lavagem da cabeça deve ser feita de 8 em 8 dias com *Shampoo-Powder*, e não com *Sabão de Alcatrão*. Diariamente de manhã e á noite faça uma fricção com o meu *Tonico n.º 9*. A caspa desaparecerá rapidamente e a queda do cabello cessará. Quando o cabello deixar de cahir basta que applique o tonico uma vez ao dia. Para amaciar os cabellos e corrigir a sua saccura deve escoa-los todos os dias, de manhã, depois da fricção, com a escova ligeiramente humedecida em *Tonico n.º 10*. Rapidamente apreciará o resultado deste tratamento.

ZICA FROCH — Para amaciar sua pelle deve usar a *Loção de Embellezar a Pelle*. O resultado é quasi immediato. Peça um prospecto dos meus preparados na Casa Bazin ou mande-me o seu endereço para lhe enviar pelo correio um desses prospectos. Ahi encontra o tratamento para dar brilho aos olhos.

MLLE. DORINHA — O tratamento para a rigidez dos seios vem descripto no meu prospecto (ultima pagina). Digame para onde lh'o posso remetter.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

na Casa das Fazendas Pretas, a elegante e celebre casa de modas da Avenida.

COQUETTE E VAIDOSA — A *Loção Adstringente* corrige a oleosidade excessiva da pelle, refresca e tonifica a

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre E Hel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba A. Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Em Franca Benjamin Stenberg.

Depositaris Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 5ª.

YORK VEADO

O MELHOR CIGARRO

